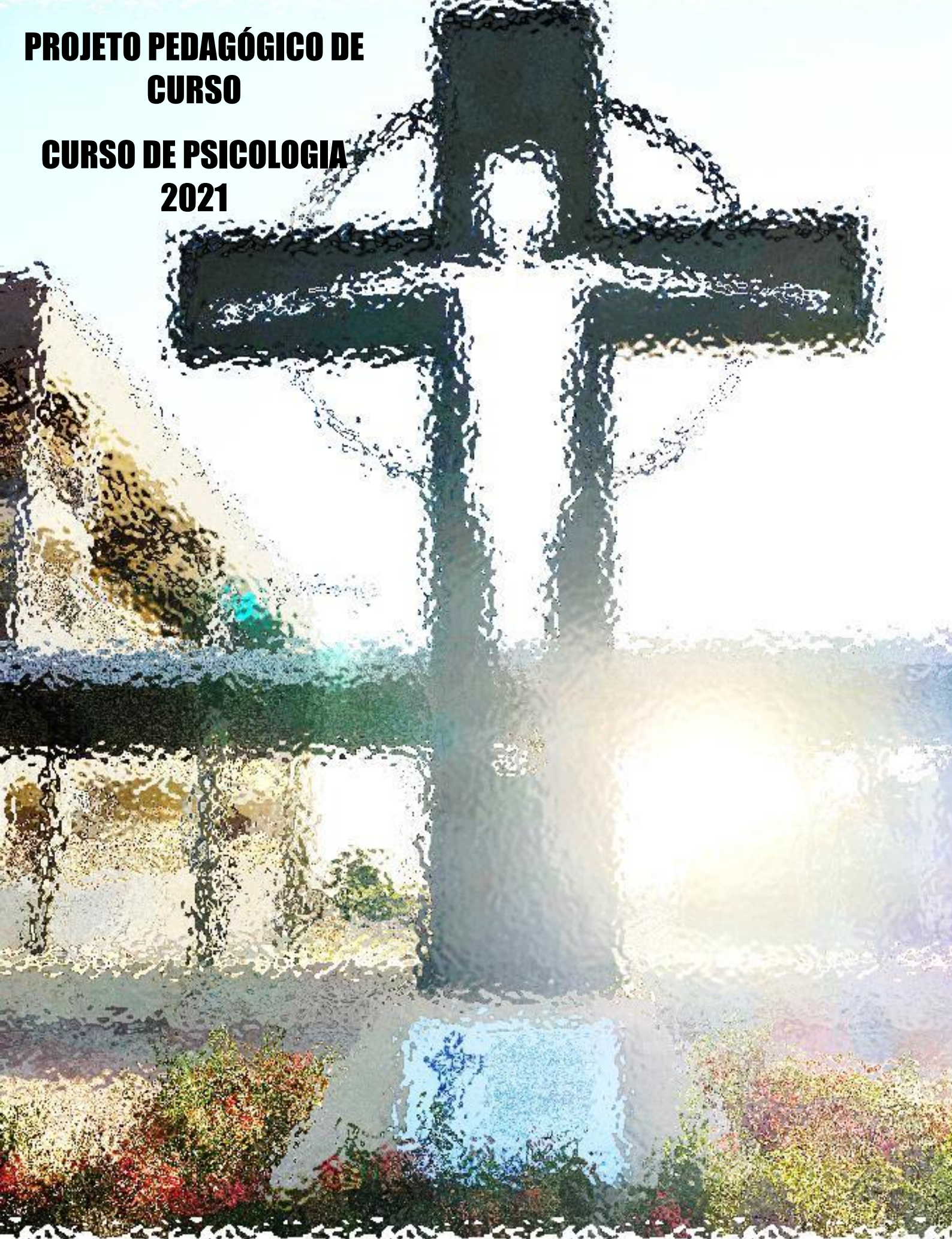


**PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO**

**CURSO DE PSICOLOGIA
2021**



Faculdade Evangélica de Goianésia

Associação Educativa Evangélica

<i>Presidente</i>	Augusto César Rocha Ventura
<i>1º Vice-Presidente</i>	Ernei de Oliveira Pina
<i>2º Vice-Presidente</i>	Francisco Barbosa de Alencar
<i>1º Secretário</i>	Ivan Gonçalves da Rocha
<i>2º Secretário</i>	Cicílio Alves de Moraes
<i>1º Tesoureiro</i>	Djalma Maciel de Lima
<i>2º Tesoureiro</i>	Geraldo Henrique Ferreira Espíndola

Faculdade Evangélica de Goianésia

<i>Diretor Geral</i>	Prof. Me. José Mateus dos Santos
<i>Coord. de Ensino e Aprendizagem</i>	Profª. Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Coord. de Pesquisa e Inovação</i>	Prof. Dr. Jadson Belém de Moura
<i>Coord. de Extensão e Cultura</i>	Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza
<i>Secretária Geral</i>	Maria de Fátima Silva
<i>Presidente da CPA</i>	Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza

Coordenadores de Curso

<i>Administração</i>	Profª Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Agronomia</i>	Prof. Ma. Elitania Gomes Xavier
<i>Ciências Contábeis</i>	Profª Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Direito</i>	Prof. Me. Gleidson Henrique A. de Andrade
<i>Enfermagem</i>	Profª Ma. Agnes Raquel Camisão
<i>Engenharia Civil</i>	Prof. Me. Joaquim Orlando Parada
<i>Engenharia Mecânica</i>	Prof. Dr. Cleber Caetano Thomazi
<i>Odontologia</i>	Profª. Ma. Larissa Santana A. Elias Alves

Comissão Própria de Avaliação

<i>Presidente CPA</i>	Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza
<i>Vice Presidente CPA</i>	Profª Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Membro - Docente</i>	Prof. Dr. Jadson Belém de Moura
<i>Membro - Docente</i>	Profª. Ma. Marly Alves dos Reis
<i>Membro - Técnico Administrativo</i>	Maria de Fátima Silva
<i>Membro - Técnico Administrativo</i>	Wesley de Freitas
<i>Membro - Comunidade Externa</i>	Gabriel Makiyama Silva
<i>Membro - Comunidade Externa</i>	Paulo Luis da Silva
<i>Membro - Discente</i>	Dalles Rodrigo Silva
<i>Membro - Discente</i>	Willian Teófilo Ferreira

RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Coordenadora: Profa. Ma. Renata Silva Rosa Tomaz

NDE – Núcleo Docente Estruturante:

Profa. Ma. Máriam Hanna Daccache

Prof.: Dr. Jadson Belém de Moura

Profa. Dra. Máisa França Teixeira

Profa. Ma. Tatiana Valéria Emídio Moreira Roza

Demais professores e colaboradores

Prof. Me. José Mateus dos Santos

Profa. Ma. Matildes José de Oliveira

Profa. Ma. Adrielle Beze Peixoto

Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza

Juliana Ferreira Esmeraldo e Silva

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Mantenedora: CNPJ: 01.060.102/0001-65

Endereço: Av. Universitária Km 3,5 - Cidade Universitária - Anápolis/GO – CEP: 75083-515

Natureza jurídica: Privada

Mantida: Faculdade Evangélica de Goianésia

Endereço: Unidade SEDE, Av. Avenida Brasil 1000, Covoá.

Cidade: Goianésia

UF: Goiás

Fone: (62) 33897350

Página institucional na internet: <http://faceg.edu.br>

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Nome: Psicologia

Modalidade: Presencial

Titulação: Bacharelado

Titulação: Complementação em Licenciatura (opcional)

Coordenação do Curso: Renata Silva Rosa Tomaz

Local de Funcionamento: Faculdade Evangélica de Goianésia

Vagas totais pretendidas anuais: 120

Carga horária Bacharelado: 4200 h/a

Carga horária complementação em Licenciatura: 860 h/a

Duração: 5 anos

Regime: Semestral

Prazo mínimo de integralização: 5 anos

Formas de ingresso: Vestibular tradicional; ENEM; Reclassificação; Vestibular agendado; Transferência; Portador de diploma; e, Reingresso.

Turno de funcionamento: Noturno

Sumário

I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	8
1. Contextualização da Instituição Mantenedora	8
2. Justificativa.....	16
3. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	20
3.1 Políticas de ensino	20
3.2 Políticas de pesquisa	24
3.3 Políticas de extensão	26
3.3.1. Curricularização da Extensão.....	28
3.4 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	30
4. Objetivos do Curso	31
4.1 Objetivo geral	32
4.2 Objetivos específicos	32
5. Perfil Profissional do Egresso.....	33
6. Estrutura Curricular	36
7. Conteúdos Curriculares.....	40
8. Metodologia.....	46
9. Tecnologias de Informação e Comunicação	53
10. Ambiente Virtual de Aprendizagem	57
11. Material Didático.....	58
12. Estágio	61
13. Atividades Complementares.....	64
14. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	66
15. Tutoria	68
16. Avaliação da Aprendizagem.....	69
17. Apoio ao Discente	71
18. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externos	76
II – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	79
1. Coordenação do Curso	79
2. Núcleo Docente Estruturante	81
3. Colegiado do Curso.....	84
4. Corpo Docente	87

5. Corpo de Tutores	90
III. INFRAESTRUTURA.....	93
1. Espaços de Trabalho	93
1.1 Espaço de trabalho para o coordenador do curso.....	94
1.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	95
1.3 Sala dos professores.....	96
1.4 Salas de aula.....	96
2. Bibliografia.....	97
2.1 Bibliografia Básica.....	98
2.2 Bibliografia Complementar	98
3. Laboratórios	98
3.1 Laboratórios de Informática.....	99
4. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	104
5. Comitê de Ética e Pesquisa	105
6. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	106
IV. APÊNDICES DO PPC.....	108
Apêndice 1 – Ementas dos componentes curriculares.....	108
Apêndice 2 – Regulamento de Estágio	129
Apêndice 3 – Regulamento de Atividades Complementares	167
Apêndice 4 – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	171
Apêndice 5 – Regulamento de Avaliação de Aprendizagem.....	192
V. ANEXOS	196
Anexo 1 – Atos normativos do curso	196
Anexo 2 – Portarias do NDE	198
Anexo 3 – Projeto Pedagógico de complementação em Licenciatura curso de Psicologia	200



Organização Didático-Pedagógica

I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1. Contextualização da Instituição Mantenedora

A Associação Educativa Evangélica – AEE, fundada em 31 de março 1947, pelo Reverendo Arthur Wesley Archibald, tem como tarefa fundamental contribuir com a educação e a formação de crianças, jovens e adultos. Criada como mantenedora de escolas rurais e urbanas, em diversos níveis, a AEE é uma instituição confessional cristã, com caráter interconfessional, constituída e gerida por 21 membros pertencentes a cinco denominações religiosas: Igreja Batista, Igreja Cristã Evangélica, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana do Brasil e Igreja Presbiteriana Independente.

A AEE tem marcado presença com a fundação de escolas em diversas cidades do Estado de Goiás. No nível básico, fundou o Colégio Couto Magalhães, em Anápolis, o Colégio Álvaro de Melo, em Ceres, o Educandário Nilzo Risso, a Escola Luiz Fernandes Braga Júnior, o Normal Regional e o Sítio de Orientação Agrícola. Esses últimos foram desativados ao longo do tempo.

Durante a década de 1960 do século XX, no contexto da interiorização do desenvolvimento provocado pela transferência da capital federal para a Região Centro-Oeste, e a partir da abertura propiciada pelo governo federal para o credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior, a AEE criou sua primeira faculdade.

Em 27 de fevereiro de 1961, o Conselho Federal de Educação autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão - FFBS, com os cursos de Letras, História, Geografia e Pedagogia. Em 18 de março de 1969, a Faculdade de Direito de Anápolis (FADA) é autorizada a funcionar e, em 23 de novembro de 1971, é autorizada a Faculdade de Odontologia. A Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada em Ceres, no Estado de Goiás, é autorizada a funcionar pelo Decreto nº 76.994, de 7 de janeiro de 1976, com os cursos de Letras e Pedagogia. E, em 1993, as faculdades criadas, até então, transformam-se em Faculdades Integradas por força de seu Regimento Unificado.

Ao final da década de 1990, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica ampliam suas instalações e a oferta de novos cursos, incluindo Ciências Contábeis, em Ceres, Administração, Educação Física e Enfermagem, em Anápolis. Em 2002, foi criado o curso de Fisioterapia e também foi ampliado o número de vagas para Educação Física e para o curso de Direito. Convictas da relevância de

sua proposta educacional, fundamentada em valores cristãos, éticos e democráticos, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica credenciam-se como Centro Universitário, em 15 de março de 2004, por meio da Portaria Ministerial nº 628, publicada no D.O.U. nº 52, de 16 de março de 2004. Em decorrência de seu credenciamento, a instituição criou, em 2004, o curso de Sistemas de Informação e as habilitações de Administração em Marketing, Administração em Recursos Humanos e Administração de Empresas. Em 2005, criaram-se os cursos de Ciência da Computação, no turno matutino, Farmácia e Biologia - Licenciatura, no turno noturno, previstos em seu PDI aprovado.

Seguindo seu plano de expansão, a AEE adquiriu em 2005 a Sociedade de Ensino Raízes, em Anápolis. O ano de 2007 foi marcado pela aquisição da Faculdade Betel de Goianésia (FABEGO), que por meio da transferência de mantenedora, passou a se chamar Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG). Em 2016, a AEE deu um passo ousado, ao adquirir a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER), com seus três campi, situados nas cidades de Rubiataba, Ceres e Jaraguá.

Atualmente, a Associação Educativa Evangélica é entidade mantenedora de 10 instituições de ensino, abrangendo desde a Educação Básica ao Ensino Superior, perfazendo cerca de 20 mil alunos.

- Universidade Evangélica de Goiás - (Anápolis)
- Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG
- Faculdade Raízes (Anápolis)
- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba - FER
- Faculdade Evangélica de Ceres – FECER
- Faculdade Evangélica de Jaraguá – FEJA
- Faculdade Evangélica Metropolitana - FEM (Aparecida de Goiânia)
- Faculdade Evangélica de Senador Canedo – FESCAN
- Colégio Couto Magalhães (Anápolis)
- Colégio Couto Magalhães (Goianésia)
- Colégio Álvaro de Melo (Ceres)

Todo o acervo patrimonial constituído de bens móveis, imóveis, corpóreos e incorpóreos utilizados pelas mantidas é de titularidade dominial da mantenedora.

1.1. Contextualização da Instituição Mantida

A Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG, anteriormente denominada Faculdade Betel de Goianésia – FABEGO, é uma instituição privada, sem fins lucrativos e de cunho confessional. A Faculdade Betel de Goianésia foi inaugurada em 17 de novembro de 2003, regida sob a razão social Centro de Ensino Superior Betel Ltda, registrada no Cartório do 2º Ofício de Goianésia-GO, com sede situada na Rua 14 nº 320, Centro, Goianésia-GO.

No ano de 2007, a Instituição foi adquirida pela Associação Educativa Evangélica – AEE, com sede na cidade de Anápolis/GO. O processo de negociação aconteceu nos dois semestres letivos daquele ano. Em 2008, a Instituição recebeu a denominação de Faculdade Evangélica de Goianésia pela Portaria nº. 369 de 19 de maio de 2008 – DOU 20/03/2008, tornando-se mantida pela Associação Educativa Evangélica, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Anápolis/GO, inscrita no CNPJ sob o nº. 01. 060.102/0006-70.

A par de conduzir sua missão, a partir de 2007 a IES transpôs seu quadro administrativo e pedagógico vinculado à antiga mantenedora para a AEE e os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito continuaram a ser ofertados.

Em 2010, a Instituição foi Recredenciada pelo Ministério da Educação e teve o devido Reconhecimento dos cursos de Administração e Direito, os quais oportunizaram condição de ingresso, via processo seletivo de vestibular, com regularidade semestral, oferecendo 100 vagas (50 vagas para cada curso). Ambos os cursos receberam a visita do MEC/SESU e foram avaliados com nota 4.

Com o pensamento voltado para o aproveitamento do potencial dos recursos, demandas e necessidades da região, Mantenedora e Mantida articularam-se para ampliar seu quadro de atendimento educacional de nível superior. Neste sentido, periodicamente são realizadas pesquisas para análise das necessidades regionais, tendências dos seguimentos de mercado e empregabilidade.

Em resposta às demandas regionais, em 2010, a FACEG passou a oferecer o curso de Agronomia e, em 2012, o curso de Engenharia Civil. Em 2014 o MEC autorizou a abertura do curso de Enfermagem e concedeu o reconhecimento do curso de Agronomia. Neste mesmo ano, os cursos de Direito e Ciências Contábeis receberam renovação do reconhecimento do MEC.

Seguindo a política de expansão estabelecida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, em 2015, a FACEG recebeu autorização do MEC para abertura do Curso de Engenharia Mecânica e em 2017 recebeu a visita do INEP/MEC para autorização do curso de Odontologia e o reconhecimento do Curso de Engenharia Civil.

Em 2018 a Instituição recebeu visita *in loco* para Recredenciamento Institucional designada pelo INEP e obteve conceito cinco (5) apontado como um excelente perfil de qualidade.

No ano de 2019 a FACEG recebeu visita do INEP/MEC para o reconhecimento do curso de Enfermagem, obtendo conceito 4 pela Comissão avaliadora.

Em 2020, por ocasião da Pandemia do Novo Coronavírus não foram designadas comissões de Visita para avaliações de Cursos. Estão com processos no E-Mec aguardando visitas para Autorização do curso de Psicologia, para Renovação de Reconhecimento os Cursos de Agronomia, Administração e Ciências Contábeis e para Reconhecimento os Cursos de Odontologia e Engenharia Mecânica.

Para suprir tal demanda de crescimento, sempre no intuito de superar as condicionantes impostas às IES localizadas em regiões interioranas, a FACEG tem se voltado à ampliação de sua infraestrutura e à contratação de corpo docente qualificado, visando à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, da pesquisa e inovação bem como da extensão e cultura.

A Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) desenvolve atividades acadêmicas voltadas para o ensino de graduação, de pós-graduação lato sensu e atividades de extensão e ação comunitária, possibilitando à população de Goianésia e municípios do entorno o acesso ao conhecimento científico, técnico, ético e cultural, contribuindo para a formação de cidadãos eticamente responsáveis e profissionalmente qualificados, visando melhoria das condições de vida da sociedade e o desenvolvimento cultural e socioeconômico sustentável da região que abrange os seguintes municípios circunvizinhos: Barro Alto, Niquelândia, Uruaçu, Jaraguá, Ceres, Vila Propício, Santa Rita do Novo Destino e outros.

Na Tabela 1 está apresentados, ano a ano, a evolução Institucional, com processos juntos a Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES/MEC).

Tabela 1. Evolução Institucional da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Ano	Atividade
2005	Credenciamento da Instituição FABEGO. Autorização dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.
2006	Autorização do curso de Direito
2007	Aquisição da FABEGO pela AEE.
2008	Lançamento da Pedra Fundamental.
2010	Recredenciamento da FACEG. Autorização do curso de Agronomia
2011	Reconhecimento do curso de Administração e Direito.
2012	Autorização do curso de Engenharia Civil.
2013	Renovação de Reconhecimento do curso de Administração.
2014	Autorização do curso de Enfermagem. Renovação de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis e Direito.
2015	Reconhecimento do Curso de Agronomia e Ciências Contábeis.
2016	Expansão Física da Instituição. Autorização do curso de Engenharia Mecânica. Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito.
2017	Reconhecimento do curso de Engenharia Civil. Renovação de Reconhecimento do curso de Administração.
2018	Autorização do curso de Odontologia. Renovação de Reconhecimento do curso de Engenharia Civil.
2019	Reconhecimento do Curso de Enfermagem
2020	Recredenciamento Institucional. Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito.
2021	Renovação de Reconhecimento do Curso de Engenharia Civil.

A Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) tem como finalidade a promoção do ensino superior de qualidade, em suas várias formas, graus e modalidades, bem como a pesquisa e a extensão, com vistas a excelência da

formação profissional, ao fomento da produção científica, difusão do conhecimento e a construção de uma sociedade humana mais justa.

Para a concretização da sua finalidade, a Faculdade busca realizar os seguintes objetivos institucionais:

I. **Confessionalidade.** Oferecer a comunidade acadêmica um conhecimento sólido, baseado na vivência comunitária visando transformação daqueles que influenciarão a sociedade fundamentada em princípios cristãos baseados na Bíblia Sagrada.

II. **Cidadania.** Integrar políticas, programas e ações voltadas à formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a promoção de valores éticos, cristãos e com o desenvolvimento econômico e social da região.

III. **Indissociabilidade.** Promover ações interligadas e articuladas entre ensino, pesquisa e extensão, adotando novas abordagens, metodologias ativas e atividades integradoras.

IV. **Ensino.** Proporcionar ensino de qualidade alcançando níveis elevados de excelência acadêmica e incrementar os sistemas de informação relacionados às atividades de ensino.

V. **Pesquisa.** Criar condições que favoreçam a investigação científica nos cursos de graduação da Faculdade, bem como o fortalecimento de parcerias para o desenvolvimento científico e a disseminação do conhecimento.

VI. **Extensão.** Desenvolver e nortear projetos e atividades de extensão que envolvam a educação permanente e programas assistenciais e comunitários que favoreçam a integração recíproca da comunidade interna e externa à Faculdade.

VII. **Acessibilidade.** Institucionalizar nos Projetos Pedagógicos em todos os cursos da Faculdade ações inovadoras promovendo acessibilidade plena em seu sentido amplo e a inclusão.

VIII. **Meio Ambiente.** Promover ações ordenadas e práticas norteadas por princípios e valores ambientais, com propósito de promover a educação ambiental, a defesa e a preservação do meio ambiente, desenvolvendo uma consciência ecológica sustentável.

IX. **Divulgação.** Promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos, sociais, culturais e comunicar os saberes por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

X. Formação Continuada. Fomentar a formação continuada profissional e cultural, possibilitando a concretização e integração dos conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada.

XI. Autoavaliação. Desenvolver, de forma sistemática, a articulação entre os processos de avaliação externa, autoavaliação, planejamento e promoção de melhorias, como eixo norteador dos processos de gestão.

XII. Egresso. Intensificar as ações com os egressos, estimulando-os à formação continuada, sobretudo por meio de cursos de pós-graduação e de extensão, bem como a permanência do vínculo por meio de intercâmbio de experiências com a comunidade acadêmica e subsídios para constantes atualizações dos currículos dos cursos perante as necessidades da sociedade.

XIII. Convênios. Ampliar a busca de parcerias, convênios com entidades de classe, indústrias, empresas, escolas, órgãos públicos, dentre outros.

XIV. Colaboradores. Valorizar os colaboradores na participação e geração de valor ao processo educacional e administrativo da Faculdade, por meio da qualificação profissional e oportunizando melhores condições de trabalho.

XV. Cultura. Formar cidadãos comprometidos com a preservação e valorização do patrimônio e da memória cultural de Goiás, bem como realizar ações de estímulo à produção artística e eventos culturais que ampliem o relacionamento da Faculdade com a comunidade.

XVI. Desenvolvimento regional. Promover o desenvolvimento regional por meio da qualificação profissional, a empregabilidade, o fomento ao empreendedorismo, projetos de inovação e a prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade.

A Faculdade Evangélica de Goianésia goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, e disciplinar.

A autonomia didático-científica consiste em:

- I. estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão;
- II. criar, organizar, modificar, suspender ou extinguir o funcionamento de cursos, em consonância com as demandas econômicas e socioculturais da sociedade, submetendo-o à aprovação da Mantenedora e do Ministério da Educação;
- III. organizar, reformular e aprovar os currículos de seus cursos de graduação e pós-graduação, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

- IV. estabelecer o seu regime acadêmico, didático-científico e critérios de avaliação do rendimento acadêmico;
- V. estabelecer critérios para seleção, admissão, promoção e habilitação de discentes;
- VI. conferir graus, diplomas, certificados e outros títulos;
- VII. interagir com entidades culturais e científicas, nacionais e internacionais, para o aprimoramento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A autonomia administrativa consiste em:

- I. elaborar o seu Plano de Desenvolvimento Institucional e os planejamentos setoriais;
- II. estabelecer a estrutura organizacional e administrativa, abrangendo recursos humanos, direitos e deveres, e os critérios de operacionalização e funcionamento, submetendo-o à aprovação da Mantenedora;
- III. gerenciar seleção, admissão, promoção, licenças, substituições, dispensa e quaisquer movimentações do pessoal docente e técnico-administrativo, conforme as diretrizes estabelecidas pela Mantenedora;
- IV. propor mudanças no seu Regimento Geral, submetendo-as à aprovação da Mantenedora.

A autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste em:

- I. responsabilizar-se pelo patrimônio da Mantenedora, colocado à disposição da Faculdade, observado as disposições deste Regimento Geral e do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. prestar informações necessárias para o desenvolvimento do orçamento anual da Faculdade, a ser elaborado pela Mantenedora;
- III. propor a Mantenedora os encargos educacionais, as contribuições e taxas acadêmicas e de serviços;
- IV. analisar subvenções, doações e legados, bem como buscar cooperação financeira mediante convênios com entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, de acordo com as normas fixadas pela Mantenedora.

A autonomia disciplinar consiste em:

- I. estabelecer normas disciplinares visando ao relacionamento justo e solidário da comunidade acadêmica;
- II. fixar o regime de sanções disciplinares e aplicá-lo, obedecidas às prescrições legais e os princípios gerais do Direito.

2. Justificativa

O curso de Psicologia foi pensado destacando a preocupação com a qualidade, com a realidade regional e à formação baseada nos princípios estabelecidos nas políticas nacionais e institucionais para o ensino superior.

O município de Goianésia situa-se na região de Ceres no Vale do São Patrício. De acordo com o IBGE em 2020 a estimativa indicada é uma população de 71.075 habitantes, com uma densidade populacional de 38,49 habitantes/km², o que torna a cidade com o maior contingente populacional dos 23 municípios do Vale do São Patrício. Goianésia possui alto índice de Desenvolvimento Humano – IDH, levando em consideração expectativa de vida, educação e PIB (PPC) per capita, possuindo IDH de 0,727 (IBGE, 2010). Ao se considerar a renda média dos habitantes o IDH é 0,727 que é considerado alto, isso se deve às ações voltadas para o aumento de emprego e renda. O desenvolvimento de Goianésia se dá devido a sua localização geográfica que facilita processos logísticos de escoamento da produção e favorece a circulação de produtos e serviços (IBGE, 2018).

Nesse contexto, a concepção do curso de Psicologia está centrada na formação de cidadãos capazes de atuar dentro de padrões profissionais elevados e de participar de forma ativa e inovadora no desenvolvimento da Psicologia como área do conhecimento científico e como prática profissional. O Bacharelado em Psicologia pode contribuir para a formação de profissionais aptos atuarem nas áreas de saúde, educação, organizacional e do trabalho, bem como em novos espaços relacionados à neuroPsicologia, Psicologia jurídica e em transversalidade com temáticas da educação especial, entre outras.

A área organizacional oferece espaços diversificados para atuação do psicólogo. O Município possui a economia baseada no agronegócio, com uma agricultura e produção rural bem diversificada, sistematizada em organizações que contém centenas de colaboradores. Há a presença de várias agroindústrias na região

e comércios em geral. Possui uma Cooperativa de processamento de leite, uma Associação dos Produtores de Leite de Goianésia três usinas de álcool, açúcar e energia, uma indústria de processamento de polpa, empresas de agronegócios; indústrias de grãos e de fertilizantes.

Outra grande fonte de emprego e renda está no comércio local, que tem se desenvolvido e diversificado a passos largos, com crescimento populacional de Goianésia no decorrer dos anos. Possuem atualmente 88 estabelecimentos industriais, um Distrito Agroindustrial (DAIGO - Condomínio industrial), um frigorífico (Minerva Indústria Com. Importação e Exportação Ltda.), dois laticínios (Cooperativa Agropecuária de Goianésia Ltda. e Laticínios Queijão Ltda.), sete instituições bancárias (Banco do Brasil, BRADESCO, Banco Itaú S.A., Caixa Econômica Federal, SICOOB Coopercred, SICOOB Emprecred e UNICRED) e aproximadamente 607 estabelecimentos do comércio varejista. Estes espaços são campos para inserção do psicólogo organizacional atuando em diversos subsistemas.

Na área da saúde, clínica, hospitalar o psicólogo poderá abranger um amplo espaço de atuação, visto que o Município possui as seguintes instituições de saúde: 4 Hospitais privados, sendo que um destes pertence a AEE e um Hospital Municipal, possui em média 16 Unidades de Estratégia Saúde da Família com vistas a ampliação, o Consórcio Público Intermunicipal de Saúde (CISVALE) da regional de Saúde São Patrício II, Ambulatório Médico de Especialidades (AME) e o Centro de Referência e Excelência em Dependência Química (CREDEC).

Na área educacional o Município conta com dezenas de escolas públicas e privadas que ofertam educação básica, além de instituições que ofertam educação infantil. Todas estas são espaços para atuação da Psicologia escolar educacional, bem como de campo de estágio e pesquisa para assuntos relacionados ao desenvolvimento humano e as pessoas com necessidades especiais.

Na área de desenvolvimento social o Município conta com toda a rede social estipulada pelo Sistema Único de Assistência Social - SUAS como centros de referência em assistência social e centro de referência especializada. Conta-se ainda com organizações da sociedade civil que desenvolvem ações na área social. Estes são férteis campos para o diálogo com a Psicologia social, jurídica e comunitária. A demanda de profissionais para atuação nestes campos em municípios do interior goiano é crescente, devido à estruturação de prefeituras e as exigências do cumprimento nos dispostos legais acerca das políticas sociais.

Assim, considerando as adequações no município, a Faculdade Evangélica de Goianésia demonstra possuir condições necessárias para abrigar o curso de Psicologia no município com qualidade e inovação. Proporcionando oportunidades as comunidades locais e regionais, atendendo às necessidades do mercado atual e realizando a formação de profissionais críticos e reflexivos, envolvidos com as adversidades sociais e com as realidades da saúde brasileira.

Igualmente, a implantação do curso de Psicologia contribuirá para a construção de competências, habilidades e atitudes fundamentais para agregar valor ao desenvolvimento humano e conseqüentemente ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do município de Goianésia, do Estado de Goiás e do país. Nosso compromisso é formar psicólogos, com sólida formação técnico-científica, humanista e ética, que o habilite desenvolver projetos, atuações e intervenções adequadas aos desafios dos campos da saúde, da educação, do mundo do trabalho, da esfera jurídica e de outros lócus de atuação em consonância com o respeito aos direitos humanos, à diversidade e promoção da cidadania, por meio da emancipação e estímulo da autonomia dos sujeitos.

A presença da Faculdade Evangélica de Goianésia na região é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios circunvizinhos, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural. Que é propiciado por parcerias firmadas entre a instituição e a comunidade, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

Ao mesmo tempo em que Goianésia tem crescido e desenvolvido um quadro educacional, visando atender a demanda da cidade e região, a Faculdade Evangélica de Goianésia, passou a receber estudantes das cidades circunvizinhas, tornando-se um polo regional de ensino superior.

A presença da FACEG na região busca proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que oportuniza o aproveitamento das potencialidades locais em contato com as ofertas de estágio, pesquisa, extensão e ação comunitária, vinculadas ao curso.

Estes dados justificam a presença da graduação no curso de Psicologia na região, como forma de fomento à matriz produtiva, gerando possibilidades de

diversificação e maximização da produção local e da área de influência com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Ciente que o profissional psicólogo promove e desenvolve a capacidade de observar, diagnosticar, prevenir e curar doenças mentais, é um campo de análise da mente, das personalidades e, conseqüentemente dos comportamentos humanos.

A implantação do curso de Psicologia no município de Goianésia justifica-se também em função dos inúmeros desafios presenciados nos dias atuais, apontados por Zigmunt Bauman como tempos líquidos, onde se presencia uma grande fragilidade comportamental das pessoas, carecendo o robustecimento e qualificação de profissionais capazes de promover o enfrentamento dessa problemática. Soma-se a isso o fato de na região, onde se encontra o município em tela, ser totalmente desprovido de cursos, em especial superior, que forma profissionais e pesquisadores com foco no atendimento dos problemas comportamentais e existenciais, que, diga-se de passagem, tem ganhado volume e trazido conseqüências desafiadoras para o bom convívio social.

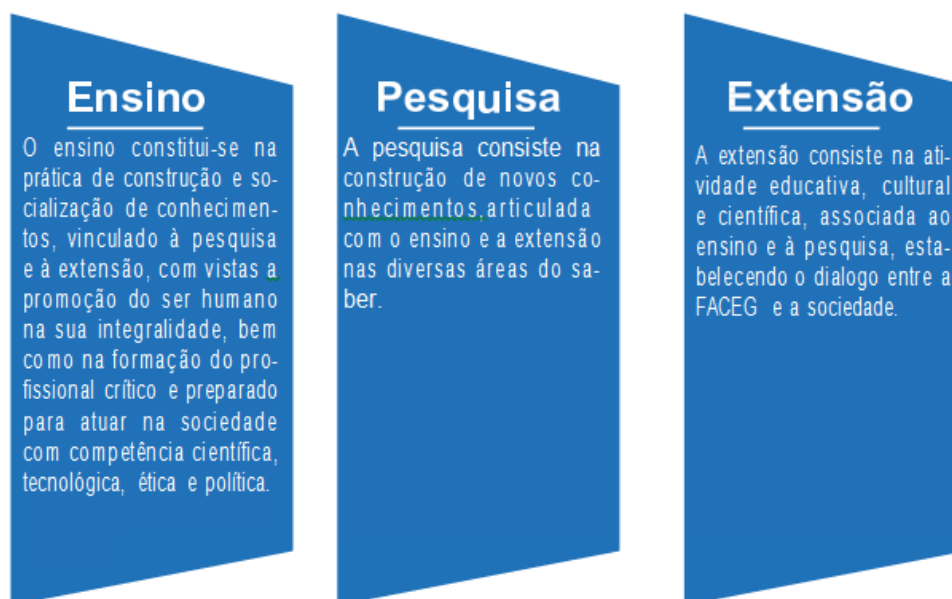
Ressalta-se ainda que no raio geográfico de quase 180 km não há oferta de cursos de graduação em Psicologia, o que impede a formação de profissionais que possam atuar e construir sua jornada profissional no Vale do São Patrício e região norte de Goiás.

Justifica-se ainda, pelos avanços em conhecimentos, tecnologias, cultura e educação que um curso dessa natureza, promove novos cenários e teias de construção de saberes entre instituição, campos de estágio, espaços de intervenção, comunidade local e espaços segregados, produzindo fomentos de natureza e movimentação diversas para o desenvolvimento regional no que tange aos elementos fundantes da práxis da Psicologia no Brasil.

Outro fator relevante que impacta a profissão da Psicologia são os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre saúde mental. Segundo a OMS, problemas de saúde mental têm se tornado cada vez mais comum em todo o mundo. A ansiedade, por exemplo, atinge mais de 260 milhões de pessoas. A depressão é um transtorno mental comum e uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Estima-se que 300 milhões de pessoas são afetadas por essa condição. Mais mulheres sofrem de depressão que homens. Além disso, a depressão cresceu 18% nos últimos dez anos e é uma doença incapacitante que pode levar ao suicídio (PAHO, 2020). A depressão e a ansiedade estão aumentando no mundo e destacam

a importância de aumentar os investimentos em saúde mental, principalmente no contexto de pandemia (PAHO, 2020).

3. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso



3.1 Políticas de ensino

As políticas de ensino implantadas no âmbito do curso objetivam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras. Para tal, a organização curricular segue os parâmetros estabelecidos institucionalmente.

Para a consolidação deste processo de ensino-aprendizagem existe no âmbito do Curso de Psicologia a prática de metodologias de aprendizagem dinâmicas e inovadoras, contemplando a inserção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito da sala de aula. Para tanto, a construção do diálogo teórico-prático é um processo composto por situações planejadas para alcançar os objetivos das disciplinas e os respectivos resultados esperados do processo de avaliação da aprendizagem, distribuídas em três verificações de aprendizagem, que ocorrem de forma processual e contínua.

A realização do processo avaliativo ocorre de forma sistemática e organizada utilizando-se de instrumentos variados e inovadores. É prezada a diversidade da

aplicação de metodologias de avaliação, proporcionando ao aluno, o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências teóricas, práticas, pessoais e interpessoais. O agir conjunto das várias disciplinas, a prática do resgate e recuperação dos conteúdos por meio de devolutivas qualificadas são vistas como extensão do processo de aprendizagem e não apenas como processo avaliativo pontual.

A interdisciplinaridade compõe este conjunto de ações que contribuem para a construção do processo de ensino-aprendizagem. A formação contínua do professor, a inserção e o incentivo ao diálogo interdisciplinar permeiam tanto as orientações institucionais quanto a prática cotidiana do curso. As disciplinas de Ser Psicólogo são especialmente formuladas como meio de efetivar tal proposta.

Institucionalmente, o curso está inserido em uma política de acessibilidade pedagógica com vistas à educação inclusiva. Alunos que apresentam necessidades especiais são encaminhados para atendimento especializado, de tal forma que o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao perfil do egresso sejam garantidas.

Considerando em sua totalidade e para efetivo desenvolvimento do aluno, ao longo do curso, em uma crescente de complexidade, o aluno é inserido em práticas de ensino que caminham do conhecimento nivelador aos que demandam maior autonomia:

- Disciplinas niveladoras e de formação básica
- Disciplinas interdisciplinares
- Disciplinas que se desenvolvem em Laboratórios de Conhecimento Específico
- Estágios supervisionados
- Trabalhos de Conclusão de Curso
- Incentivo à prática de atividades complementares.

O Curso de Psicologia apresenta objetivos correntes à formação profissional do egresso, considerando as DCNs de Psicologia e a coerência com as políticas institucionais da FACEG relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Todas essas políticas estão em consonância com a Missão institucional, visando promover com excelência a construção, reconstrução e ressignificação do conhecimento, competência, profissionalismo e o trabalho participativo, por meio do ensino nos

diferentes níveis e do acesso a diversas metodologias, recursos e tecnologias, bem como da pesquisa e da extensão. Busca a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável, por meio da realidade social em que está inserida.

As políticas institucionais estão implantadas no âmbito do curso, norteadas pelos documentos orientadores como: PDI, PPI, PPC e DCNs. A IES objetiva a formação científica, técnica, ética e política de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade dos serviços oferecidos à população, em consonância com as necessidades e evolução da sociedade, numa visão humanista.

As Políticas institucionais de ensino no âmbito do curso atende o conjunto de normas e instrumentos legais vigentes no país, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Graduação de Psicologia. Destaca-se também o cumprimento dos dispositivos legais, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012; Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa Nº 10, de 12/11/2012; Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 e demais dispositivos legais.

Coerente com a missão e filosofia da FACEG, o Curso incorpora à sua proposta de ensino, princípios e valores norteadores de suas ações pedagógicas fundamentadas em uma formação de caráter humanístico. Além disso, deve expressar responsabilidade e compromisso social frente às demandas da sociedade em todas as dimensões relacionadas no processo saúde-doença. Metodologias e recursos inovadores devem ser adotados ao longo do processo de formação, no qual facilitam o processo ensino-aprendizagem e utilização de novas tecnologias e inovação (Tics).

O ensino, além da formação específica, contempla a política de educação inclusiva coerentes com a missão e filosofia institucional, considerando em seus

currículos direitos universais humanos, preservação do meio ambiente, violência contra a mulher, aspectos importantes da pessoa portadora espectro autista, relações étnico-raciais, ética e cidadania.

Para alcançar, estes objetivos, o corpo docente participa de formação continuada, por meio de cursos, oficinas, seminários, grupos de estudo e trabalhos, em busca de aprimoramento da prática pedagógica. Tem sido estimuladas ações e estratégias para propiciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a atitude interdisciplinar e o avanço da matriz integrativa, visando aumentar o diálogo entre as disciplinas, aproximação entre teoria e prática. As metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem vem sendo estimulada por meio de práticas dialógicas, ativas e inovadoras.

Ainda nessa linha de ensino, a FACEG busca contemplar de forma plena os diversos aspectos vinculados ao ensino-aprendizagem. Para tanto, além das coordenações de curso, com as suas atribuições já determinadas pelas normativas oficiais, implementou-se também núcleos específicos que auxiliam nesse processo de ensino-aprendizagem, são eles:

- NAPED – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Experiência Docente – cuja função básica é de dar suporte no que tange às questões inerentes às relações entre docentes e discentes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem;
- NUAI – Núcleo de Atividades Interdisciplinares – a interdisciplinaridade constitui-se no mecanismo de suma importância dentro do processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva de cosmovisão. Nessa linha o NUAI objetiva-se a garantia de procedimentos que envolvam um diálogo pleno e sistemático entre as diversas disciplinas que constam nas matrizes curriculares dos cursos.
- NAPI – Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais – tendo como objetivo primordial criar e expandir programas relacionados às temáticas que envolvam acessibilidade plena e inclusão do corpo discente, docente e comunidade, considerando as Políticas dos Direitos da Pessoa com Transtorno no Espectro Autista nos moldes da Lei 12.764/12.
- NADI - Núcleo de Apoio ao Discente- Tem por finalidade acompanhar as demandas dos alunos no que tange ao acesso aos departamentos da IES, bem como organizar eventos e atuar na mediação de conflitos.
- NASA – Núcleo de Apoio ao Sistema Avaliativo - Tem como objetivo melhorar a qualidade dos instrumentos avaliativos utilizados nos cursos de Graduação da FACEG.

3.2 Políticas de pesquisa

No âmbito do curso de Psicologia, as políticas de pesquisa são realizadas de acordo com a missão e visão institucional, tomando como referência a necessidade de integrar o ensino à pesquisa e extensão. Levando à comunidade o conhecimento desenvolvido na área de atuação que lhe é própria.

Com base nestes aspectos e visando à capacitação dos pesquisadores e estudantes, a FACEG oferece programas de pesquisa:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PBITI).
- Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

É facultada aos professores e estudantes do curso a participação nesses programas institucionais como bolsistas ou voluntários, no caso do PIVIC.

O objetivo é a iniciação de discentes de graduação na pesquisa científica, despertando e incentivando talentos à aprendizagem de técnicas e métodos científicos. O programa prevê editais anuais, lançados pela Coordenação de Pesquisa e Inovação.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como o envolvimento dos professores doutores em uma das modalidades apontadas acima, tem proporcionado o início pontual do alunado na pesquisa. Institucionalmente, é disponibilizado um Repositório que possibilita a publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos do curso.

As Políticas institucionais de pesquisa no âmbito do curso são desenvolvidas em coerência com a política institucional da FACEG. No PDI, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica nos cursos devem manter a articulação entre ensino e extensão, tendo como objetivo primeiro ampliar, aprofundar e renovar os conhecimentos desenvolvidos em cada curso, tendo em vista a atualização e o estudo que preencha as lacunas do conhecimento existentes em cada área do saber.

O desenvolvimento da pesquisa possibilita a flexibilização curricular a partir do estudo profundo sobre temáticas diversificadas e acontece de diferentes formas. A Pesquisa e inovação consistem na construção de novos conhecimentos, articulada com o ensino e a extensão nas diversas áreas do saber. Nesse sentido, instituiu-se

dentro da Pesquisa e Inovação os Núcleos e Programas: Núcleo de Pós-graduação; Núcleo de Pesquisa e Produção Científica; PICT. O núcleo de inovação e tecnologia; Núcleo de Assuntos Internacionais.

A pesquisa é relevante na formação do egresso profissional, possibilitando a construção do conhecimento do aluno, desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, estímulo ao compromisso social e busca de solução para problemas reais, despertando também a autonomia intelectual, produção e sociabilização do conhecimento científico. Os discentes e docentes do curso são estimulados a produção científica, nas atividades desenvolvidas nas disciplinas, estágios ou extensão.

A publicação conjunta entre docentes e discentes é incentivada ao longo do curso.

Nesse sentido, instituíram-se dentro da Pesquisa da Faculdade Evangélica de Goianésia os Núcleos e Programa:

- Núcleo de Pós-Graduação – tem como objetivo a inserção da Pesquisa e Desenvolvimento na Faculdade Evangélica, abrindo espaço para que, além dos seus acadêmicos a comunidade de uma forma em geral tenha acesso a essa modalidade de ensino.
- Núcleo de Pesquisa e Produção Científica – A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e a ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculado à criação, à produção científica ou tecnológica, nesse sentido, esse núcleo visa o fortalecimento da pesquisa e da produção científica em todos os seus aspectos.
- NAI – Núcleo de Assuntos Internacionais - Considerando o fenômeno da globalização e suas consequências que abrangem os vários segmentos sociais, o processo de internacionalização da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) é orientado pela busca de relacionamentos internacionais, que levam a instituição a uma maior integração de culturas e pessoas no ambiente acadêmico. Por isso, o NAI cuida de projetos voltados à inserção da dimensão internacional e intercultural em toda dinâmica do ensino, da pesquisa e da extensão, de maneira que o engajamento com a internacionalização seja um compromisso conjunto da FACEG (de seus gestores, professores, alunos e colaboradores).
- PICT – Programa de Iniciação Científica – A experiência de pesquisa no âmbito da graduação tem papel relevante para o futuro do acadêmico, podendo manifestar nele o desejo em tornar-se pesquisador. Esses programas recebem, notadamente, grande atenção desta IES. O programa está dividido em: PBIC, PBIT e PVIT.

- NIT - O núcleo de inovação e tecnologia da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) visa propiciar um ambiente para a integração de Centros Tecnológicos/Governo/Empresas e Universidades, por meio de atividades de desenvolvimento inovador.

3.3 Políticas de extensão

A Extensão Universitária é reconhecida como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

A Extensão Universitária visa levar a atuação universitária à comunidade e contribuir para a solução de problemas da realidade social do Brasil. Os programas desenvolvidos implicam relações multi, inter e ou transdisciplinares e Inter profissionais de setores da Faculdade e da sociedade.

Neste sentido é importante a criação de parcerias com o setor público para que a Faculdade participe da elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como, para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas.

A Extensão Universitária prioriza práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição de renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção.

Dentre os objetivos da Extensão Universitária estão:

- O estímulo ao uso das tecnologias disponíveis para ampliar e melhorar a qualidade da educação e saúde da população em todos os níveis;
- Ampliar atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- Estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;
- Atuar, de forma solidária, para a cooperação regional, nacional e internacional, especialmente a latino-americana.

Na FACEG o curso de Psicologia buscará ações na Extensão Universitária ligadas à saúde mental, saúde e inclusão social do idoso, inclusão social. A

possibilidade de inserções destas atividades é incentivada e renovada a cada novo semestre.

Além destas ações, permanentemente, o curso de Psicologia buscará atender a comunidade externa por meio da Clínica de Psicologia e do Laboratório de Habilidades Clínicas. Estes núcleos ofertarão atendimentos de avaliação psicológica e psicoterapia, sempre sob rigoroso acompanhamento docente.

Quanto as Políticas institucionais de extensão no âmbito do curso possibilitarão a aproximação com a realidade loco-regional, a comunidade e seus problemas. Concebe a extensão como um processo educativo, cultural e científico que se articula ao ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando o compromisso social e a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Do ponto de vista das práticas pedagógicas, esta relação favorece uma abordagem contextualizada, integradora das diferentes áreas do conhecimento, sendo, portanto, interdisciplinar. Além disso, as ações de extensão contribuem para flexibilização do currículo e desenvolvimento de habilidades e competências importantes à formação do egresso.

Em relação à Extensão e cultura constituem-se em atividade educativa, cultural e científica, associada ao ensino e à pesquisa, compondo uma prática renovadora do compromisso para com a comunidade acadêmica e demais segmentos sociais, estabelecendo o diálogo entre a FACEG e a sociedade.

Por isso, instituíram-se dentro da Extensão da Faculdade Evangélica de Goianésia os Núcleos descritos abaixo:

- NUDHEABI – Núcleo de Direitos Humanos e Educação para Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileiro, Africano e Indígena – Este Núcleo trabalha as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, para a Educação em Direitos Humanos.
- NAAC – Núcleo de Atividades Acadêmicas Comunitárias – cuja função é de promover atividades como seminários, congressos, palestras, fóruns e outros, além de ações envolvendo a comunidade como o Projeto FACEGCidadã, Projeto Criar e Tocar, dentre outros.
- Núcleo dos Cursos Livres, Especiais e Nivelamento – Suas atribuições são observar e atender as demandas referentes aos cursos de curta duração voltados para os acadêmicos e a comunidade em geral, bem como oferecer disciplinas contidas nas matrizes curriculares em caráter de excepcionalidade. Além disso, visa também oportunizar ao

acadêmico com deficiência em disciplinas básicas acesso por intermédio do nivelamento.

- NULI – Núcleo de Línguas – O processo de globalização trouxe o desafio do aperfeiçoamento da língua, para além do seu país de origem, nesse sentido, o núcleo de Línguas tem o propósito de atender a comunidade de maneira geral, os acadêmicos da FACEG, seus colaboradores e também os seus docentes, esses últimos principalmente para preparação objetivando acesso ao Stricto Sensu.
- NAE – Núcleo de Acompanhamento de Egressos – A pesquisa com os egressos é fonte importante no levantamento de informações para o conhecimento da qualidade dos cursos de graduação da Faculdade, o que possibilita o dimensionamento da contribuição que ela dá à sociedade, especialmente em relação ao papel que desempenha na qualificação de profissionais para o mercado de trabalho. Assim, o NAE objetiva-se o suporte e o acompanhamento constante por parte da Faculdade Evangélica de Goianésia no que tange as vivências acadêmicas e profissionais dos egressos. Ações Comunitárias – A FACEG sempre buscou promover ações e projetos sociais voltados às parcelas carentes da comunidade, para isso tem como compromisso o desenvolvimento de atividades que envolvam a comunidade acadêmica e a comunidade externa, visando propiciar a esta última, melhorias na qualidade de vida.
- NUC - O Núcleo de Cultura tem como objetivo o fomento de ações culturais que priorizem as atividades relacionadas aos discentes, neste sentido, o propósito é auxiliar na construção de demandas que partam dos alunos. O espaço educacional precisa ser visualizado não apenas como um lugar de preparação para o mundo do trabalho, mas para a vida e, neste caso, os incentivos culturais fortalecem no desenvolvimento de habilidades e competências de outra natureza.
- NUSA – Núcleo Socioambiental - A sustentabilidade e a preocupação com a preservação do ambiente são pontos que constam definitivamente nas agendas das instituições de ensino superior de forma global. A Faculdade Evangélica de Goianésia desempenha importante papel na Região em que está inserida no que diz respeito a buscar formas de mitigar os impactos ambientais e tem por objetivo fomentar iniciativas de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

3.3.1. Curricularização da Extensão

A inserção curricular da extensão é uma estratégia prevista na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que refere ao Plano Nacional de Educação (PNE) e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Em 6 de agosto de 2020 foi homologado o Parecer CNE/CES nº. 498/2020 que colocou

um novo prazo máximo para implantação das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que é 29/12/2022.

Muito embora este prazo tenha sido flexibilizado, a Faculdade Evangélica de Goianésia vem discutindo formas de atender a nova Legislação, em especial, nas reuniões de colegiado e de gestão.

A curricularização da extensão possibilita, aos Cursos de Graduação, inserir, em seus currículos, atividades formativas que, a partir de uma perspectiva diferente daquelas, geralmente, presentes nos currículos universitários, possibilitem a imersão real do graduando na comunidade e uma formação mais humana. Assim, o universitário tem a possibilidade de apreender melhor a dinâmica social na qual está inserido e refletir sobre a mesma a partir de todo seu arcabouço de conhecimentos, buscando elaborar e implementar ações que contribuam para a transformação social e para a sua própria transformação enquanto ser humano.

No caso do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia, a curricularização da extensão será contemplada nas disciplinas distribuídas na matriz curricular com atividades de extensão com a comunidade. Na Tabela 1 estão detalhadas as disciplinas e carga horária destinada a atividades teóricas, estágio, práticas, extensão e carga horária total.

Tabela 1. Disciplinas com carga horária destinada a atividades de extensão.

Disciplinas	Período	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Ser Psicólogo I	1º	40	-	-	-	40	80
Ser Psicólogo II	3º	40	-	-	-	40	80
Ser Psicólogo III	5º	40	-	-	-	40	80
Ser Psicólogo IV	7º	40	-	-	-	40	80
Ser Psicólogo V	10º	60	-	-	-	40	100
Psicologia do Desenvolvimento: do adolescente ao idoso	2º	60	-	-	-	20	80
Psicologia da Saúde e Hospitalar	6º	60	-	-	-	20	80
Psicologia Organizacional e do Trabalho	6º	60	-	-	-	20	80
Psicodiagnóstico infantil	7º	-	60	-	-	60	120
Psicodiagnóstico adulto	8º	-	60	-	-	60	120
Psicologia de Grupos	8º	60	-	-	-	20	80

3.4 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A Faculdade Evangélica de Goianésia preza e orienta a formação integral do seu alunado, para tanto, é necessário proporcionar o contato do estudante com o mundo, com o conhecimento, refletindo sobre ele, reformulando-o, ressignificando-o, pois o mundo e o conhecimento são dinâmicos e mutáveis e requer a reconstrução diuturna da sociedade. Busca-se, deste modo, a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista promover a formação acadêmica de forma contextualizada, a partir da análise e interpretação de fenômenos sociais e naturais, abordados com adequação científica e incorporando o hábito de investigação com rigor metodológico.

No curso de Psicologia, atividades como estas são particularmente possíveis, considerando a necessidade social de atendimentos e a infinidade de possibilidades dela advindas. Considerando a proposta gradual de maturidade prevista na construção da matriz, propõe-se que o aluno tenha acesso às bases teóricas necessárias, aos instrumentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica, à aplicação prática das bases teóricas e o conseqüente registro científico.

A indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, uma vez que os professores e os alunos são os sujeitos do ato de ensinar e aprender e influenciam na socialização do saber acadêmico. Essas demandas de ações durante o ensino propiciam a possibilidade de encaminhamento à sociedade daquilo que se aprendeu na sala de aula.



Um viés análogo existente entre extensão e pesquisa, que ocorre no momento em que se dá a produção do conhecimento, é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população. A extensão, mais uma vez, como a ação que possibilita a interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, ao promover a troca entre os saberes acadêmico e popular.

Na atividade da sala de aula, a extensão e cultura ocorrerão ao aluno na medida em que ele for motivado e levado a vislumbrar, fora dos muros da academia, a possibilidade desta interlocução com a busca do saber para criar possíveis soluções para problemas. Assim, ele poderá concretizar a ideia da articulação da pesquisa, do ensino e da extensão.

A extensão e cultura devem ser realizadas se for considerado o compromisso social da instituição empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população. A interdisciplinaridade é inerente à ação extensionista por abordar a realidade em sua plenitude promovendo a produção do conhecimento de forma integrada e ela não pode ser vista fora do processo acadêmico, desvinculada da pesquisa e do ensino.

Por outra parte, é fundamental perceber que a extensão universitária não significa qualquer trabalho fora do campus ou serviço assistencialista à população carente. Seu propósito maior é divulgar o que se produz nas instituições de ensino superior (conhecimento teórico) e aplicar (ação prática) o resultado no desenvolvimento da comunidade. É um processo de mão dupla onde a comunidade beneficiada passa suas experiências de vida real, dando crédito à academia a seus experimentos e justificando o que se realiza nas áreas de ensino e pesquisa.

Portanto, pretende-se, fazer com que a extensão em decorrência das expectativas e necessidades políticas, sociais e econômicas apresentadas pela sociedade, articule-se com o ensino e a pesquisa, ao promover a relação entre teoria e prática, beneficiando tanto a sociedade quanto a IES. Além de possibilitar a abertura do espaço universitário à sociedade para realização de cursos, eventos, atividades de ação comunitária e prestação de serviços.

4. Objetivos do Curso

O psicólogo formado pela Faculdade Evangélica de Goianésia deverá ser capaz de uma postura empreendedora, responsável e ética, comprometida com a realidade social. Assim, autonomia, responsabilidade e autoconhecimento serão fundamentais para este profissional. O desenvolvimento de uma postura crítica, investigativa e propositiva, proporciona uma valorização do humano em sua integralidade desenvolvendo consciência ética, sendo capaz de reconhecer o valor e o poder de seus apontamentos e comunicações profissionais.

A FACEG formará profissionais psicólogos generalistas que poderão escolher uma especialidade ao se graduarem, mas mesmo assim continuarem capacitados para atuarem de forma generalista. Os sólidos conhecimentos científicos adquiridos na graduação embasarão e darão consistência à sua prática profissional, tornando-o capaz de tomar decisões e solucionar problemas baseados em princípios éticos e fundamentos científicos.

4.1 Objetivo geral

Formar profissionais psicólogos generalistas, com formação teórica e técnica fundamentada cientificamente, capazes de atuar em diferentes contextos socioculturais, de saúde e educação, capazes de compreender o indivíduo de forma integral, analisar os processos psicológicos na construção da subjetividade humana, comprometidos com o desenvolvimento profissional, com a atuação ética, com a transformação social e com a promoção da saúde.

4.2 Objetivos específicos

- Promover formação teórica e prática que favoreça o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a atuação profissional do psicólogo visando promoção da saúde, o desenvolvimento de indivíduos, grupos e organizações.
- Zelar pelo desenvolvimento de uma postura interdisciplinar e ética, tanto na pesquisa quanto na atuação profissional.
- Produzir conhecimento científico e comunicá-lo, a fim de fortalecer a Psicologia como ciência e como profissão.
- Contribuir para a valorização e a participação da Psicologia no âmbito das ações institucionais, comunitárias, sociais, políticas e governamentais.

5. Perfil Profissional do Egresso

- **Bacharelado:**

O perfil do Egresso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia baseia-se nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia. O curso investe na formação de um profissional competente que, tenha domínio dos conhecimentos psicológicos e capacidade para aplicá-los em diversos contextos de atuação que demandam investigação, análise, avaliação, intervenção, prevenção e atuação em processos psicológicos, psicossociais e na promoção da qualidade de vida (Resolução n. 5, 15 de março de 2011, CNE/CES), sempre articulando-as com necessidades locais e regionais, além de ser capaz de ampliá-las em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Capazes ainda de desenvolver ações que contribuam efetivamente nos diversos ambientes de trabalho em que estiver inserido, atuando em equipes multidisciplinares com comportamento ético, sensível ao sofrimento humano e promovendo a consolidação da cidadania.

De acordo com o Decreto nº 53.464, de 21/01/1964, que regulamenta a Lei nº 4.119, 27 de agosto de 1962, em seu Art. 4º, são funções do psicólogo:

- 1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:
 - a) diagnóstico psicológico;
 - b) orientação e seleção profissional;
 - c) orientação psicopedagógica;
 - d) solução de problemas de ajustamento.
- 2) Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.
- 3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.
- 4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.
- 5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.
- 6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

Para garantir a formação de um profissional competente e capaz de se adaptar às demandas do mercado, atuando eticamente e com qualidade, pretendem-se assegurar ao egresso as seguintes habilidades e competências, definidas nos artigos

8º e 9º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011(1) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia:

- **Licenciatura:**

O curso de Psicologia da FACEG investe na formação de um profissional competente que, a partir do domínio dos conhecimentos da Psicologia, seja capaz de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos, psicossociais e educacionais.

A formação complementar para professores em Psicologia irá oportunizar em caráter opcional a formação em Psicologia e Processos Educacionais. Tal ênfase possibilitará capacitação de profissionais para atuarem em conjunto de situações e contextos que proporcionará o diagnóstico e aplicação de procedimentos e técnicas específicas da Psicologia no contexto da realidade escolar, incluindo o ensino da Psicologia e ampliando as atuações no campo profissional.

Nesse sentido pretende-se assegurar ao egresso as habilidades e competências descritas nos artigos 8º e 9º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e estabelece normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

O egresso de Psicologia com formação na área educacional deve apresentar o seguinte perfil complementar:

- Analisar o campo de atuação educacional em seus desafios contemporâneos;
- Atuar profissionalmente em sua dimensão educacional explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, no contexto educacional;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Atuar inter e transdisciplinarmente;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos ao profissional no contexto educacional;

- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- Compreender a realidade educacional em seu contexto de atuação e contribuir na construção de projetos políticos pedagógicos autônomos.

5.1 Competências e Habilidades

Acredita-se que o desenvolvimento de competências e habilidades durante a formação do graduando possibilita uma atuação profissional qualificada e ética, atendendo aos diferentes contextos e áreas de atuação.

5.1.1 Competências

- I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

5.1.2. Habilidades

I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

V - analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

VI - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

6. Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular do curso em Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia, objetiva atender as competências e habilidades no que tange a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento,

educação permanente. E de tal forma, articula-se os conhecimentos e habilidades de acordo com eixos estruturantes:

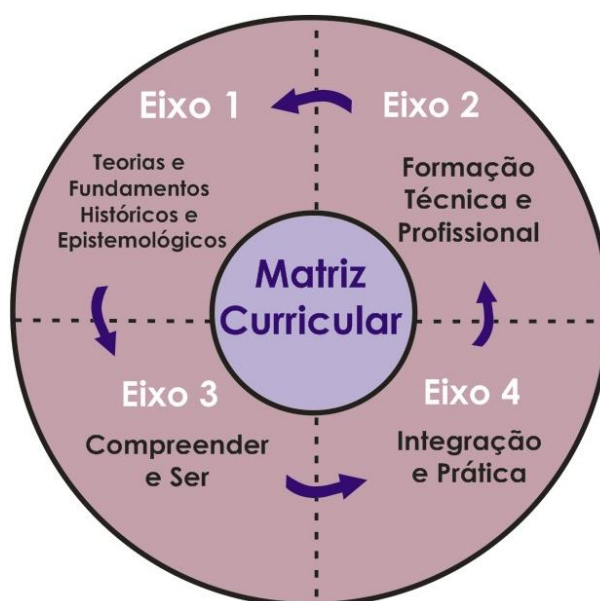
- Primeiro eixo Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- Segundo eixo Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- Terceiro eixo Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- Quarto eixo Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
- Quinto eixo Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.
- Sexto eixo Práticas profissionais voltadas tem como objetivo a integração de todos os outros eixos. As especificidades de cada eixo, bem como seu papel na estrutura da matriz curricular.

O Curso está configurado por meio de eixos estruturantes através dos quais estão delineados os conhecimentos, as habilidades e as competências ao longo do processo de formação. Cada um dos eixos que integram a estrutura curricular do curso tem como fundamento: a valorização dos fundamentos epistemológicos na construção do saber psicológico, a constituição dos alicerces teóricos e metodológicos na

elaboração das estratégias de produção do conhecimento científico, a diversificação do estudo dos fenômenos psicológicos e suas múltiplas interfaces com as ciências da vida, com as ciências da saúde e com as ciências sociais.

Cabe ressaltar que em todos os eixos existe a preocupação com a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais de forma articulada com áreas afins mediante a atuação e o exercício de suas práticas profissionais.

Figura 1. Eixos Estruturantes da Matriz Curricular



Em Atendimento à DCN do curso de Psicologia os componentes curriculares foram formulados e agrupados na Estrutura Curricular do curso conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Nº 5/2011.			
FORMAÇÃO REQUISITADA PELA DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERÍODO
Fundamentos epistemológicos e históricos	Matrizes do Pensamento Psicológico	80	1º
	Matrizes: humanista existencial	80	3º
	Matrizes: terapias cognitivas e comportamentais	80	3º
	Matrizes: psicodinâmicas	80	3º
	Cidadania, Ética e Espiritualidade.	40	1º
	Leitura e Interpretação de Texto - On-line	60	1º

Fenômeno e processos psicológicos	Psicologia do Desenvolvimento: do adolescente ao idoso	80	2º
	Psicomotricidade	80	2º
	Psicologia do Desenvolvimento	80	1º
	Psicopatologia	100	4º
Interface com campos afins do Conhecimento	Clinica em Saúde	80	2º
	Clinica em saúde: ciclos de vida	80	6º
	Psicologia da Saúde e hospitalar	80	6º
	Psicologia de grupos	80	8º
	NeuroPsicologia	80	7º
	Morfologia do Sistema Nervoso	80	1º
	Desenvolvimento social e sustentabilidade	60	4º
Fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia como ciência e profissão	Individuo Cultura e Sociedade	80	2º
	Ser Psicólogo I	80	1º
	Ser Psicólogo II	80	3º
	Ser Psicólogo III	80	5º
	Ser Psicólogo IV	80	7º
	Ser Psicólogo V	100	10º
	Psicoterápicas: humanista existencial	80	5º
	Psicoterápicas: Psicodinâmica	80	5º
	Psicoterápicas: Terapias cognitivas comportamentais	80	5º
	Psicologia Escolar e Educacional	80	4º
	Psicologia Social Norte-Americana	80	5º
	Psicologia Social Latino-Americana	80	6º
	Psicologia Social Europeia	80	2º
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	80	6º
Estatística	80	4º	
Procedimentos para investigação científica	Técnicas de Avaliação Psicológica	80	3º
	Métodos e Medidas Sociais	100	6º
	Métodos e Medidas Projetivas	80	4º
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80	9º
	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	10º
Práticas profissionais em Psicologia	Estágio Básico em saúde	100	8º
	Estágio Básico em Psicologia Social	100	7º
	Estágio Supervisionado I	220	9º
	Estágio Supervisionado II	220	10º
	Psicodiagnóstico infantil	120	7º
	Psicodiagnóstico adulto	120	8º
	Empreendedorismo	60	8º
Demais componentes curriculares	Optativa I	60	9º
	Optativa II	60	10º
	Atividades complementares	200	
Carga horária total		4200	

O curso de Psicologia da FACEG busca atender em seu Projeto Pedagógico e conseqüentemente na Estrutura curricular o que está estabelecido o Art. 3º da DCN o qual aponta “*que o curso de graduação tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para pesquisa e para o ensino de Psicologia*”, assegurando uma formação fundamenta nos princípios por ela estabelecidos. Assim como, o Art. 13º da DCN, relata que “*a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País*”.

A estrutura Curricular do curso de Psicologia está distribuída da seguinte forma, em horas de 60 minutos:

Cômputo de Carga Horária – Bacharelado e Licenciatura Plena em Psicologia							
CURRÍCULO	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Atividade Complementar	Total
Bacharelado em Psicologia	2240	360	440	560	400	200	4200
Licenciatura Plena em Psicologia	440	100	300	20	-		860
Carga Horária Total dos Currículos	2680	460	740	580	400	-	5060

7. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previsto no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia estão compostos por eixos estruturantes da DCN, para a graduação bacharelado em Psicologia que visa qualificar o profissional para atuar nas áreas da saúde mental, tratamento de distúrbios emocionais e de personalidade, etc., assim como em licenciatura, a qual qualifica o profissional como professor num contexto que requer compreensão e reflexão sobre a realidade social e educacional do País, possibilitando o perfil do egresso centrado na formação de cidadãos capazes de atuar dentro de padrões profissionais e de participarem de forma ativa e inovadora no desenvolvimento da Psicologia, como área do conhecimento científico e como prática profissional.

Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para

o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena), sendo o conteúdo trabalhado no componente curricular da matriz plena na disciplina Indivíduo, Cultura e Sociedade, ofertada no 2º período, bem como em projetos de Extensão específicos válidos para as Atividades Complementares. Na Instituição está implementado o NUDHEABI – Núcleo de Direitos Humanos e Educação para Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileiro, Africano e Indígena – Este Núcleo trabalha as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, para a Educação em Direitos Humanos.

As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) está contemplada na disciplina do curso Indivíduo, Cultura e Sociedade, ofertada no 2º período na disciplina Desenvolvimento Social e Sustentabilidade, ofertada no 4º período. A Instituição possui implementado o NUSA – Núcleo Socioambiental, a sustentabilidade e a preocupação com a preservação do ambiente são pontos que constam definitivamente nas agendas das instituições de ensino superior de forma global. A Faculdade Evangélica de Goianésia desempenha importante papel na Região em que está inserida no que diz respeito a buscar formas de mitigar os impactos ambientais e tem por objetivo fomentar iniciativas de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Nos conteúdos curriculares atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas no componente curricular contemplada nas disciplinas de Ser Psicólogo I, II, III, IV e V.

- A disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras é ofertada de forma eletiva para o curso de Formação de Psicólogo (bacharelado), ou seja, o discente tem o direito facultativo de escolher esta, e será ofertada como optativa, conforme o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005)

- O discente que cursa a Habilitação em Licenciatura tem a obrigatoriedade de cursar a disciplina de Libras como parte de sua formação, ofertada na disciplina Educação para Inclusão e Libras.

As Atividades Complementares, com 200h, são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Estabelece a que a carga horária a mínima do curso de Psicologia é igual a 4.000 (quatro mil) horas /relógio (60 minutos). O curso de Psicologia Bacharelado da Faculdade Evangélica de Goianésia possui uma carga horária de 4.200 horas e uma complementação em Licenciatura (opcional) de 860 horas, totalizando de acordo com estrutura curricular 5.060 horas de 60 minutos.

Possui Estágio curricular supervisionado de acordo com a DCN.

As disciplinas ofertadas na modalidade on-line compõem um rol de reflexões de temáticas transversais e de formação básica para vida acadêmica e profissional. Dessa maneira, os conteúdos curriculares por elas contemplados transpassam campos do saber como: linguagem e comunicação; sustentabilidade e meio ambiente; desenvolvimento social; empreendedorismo; pesquisa científica. A partir disso, há promoção efetiva do perfil de egresso previsto para este profissional por meio de um ambiente de aprendizagem que integra novas tecnologias de maneira inovadora e efetiva.

Os conteúdos curriculares estão fundamentados de forma adequada em relação às bibliografias básicas e complementares descritas nesse PPC.

Matriz Curricular 2021

A Matriz Curricular do curso de Psicologia contempla 4.200 horas de 60 minutos a serem integralizados em 5 (cinco) anos, distribuídos em 10 períodos.

PSICOLOGIA						
Matriz 2021.1						
1º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Cidadania, Ética e Espiritualidade.	40	-	-	-	-	40
Leitura e Interpretação de Texto - On-line	-	-	-	60	-	60
Matrizes do Pensamento Psicológico	80	-	-	-	-	80
Morfologia do Sistema Nervoso	40	40	-	-	-	80
Psicologia do Desenvolvimento	60	-	-	20	-	80
Ser Psicólogo I	40	-	-	-	40	80
CH do período	260	40	-	80	40	420
2º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Clínica em Saúde	80	-	-	-	-	80
Indivíduo, Cultura e Sociedade.	80	-	-	-	-	80
Psicologia do Desenvolvimento: do adolescente ao idoso	60	-	-	-	20	80
Psicologia Social Europeia	80	-	-	-	-	80
Psicomotricidade	60	-	-	20	-	80
CH do período	360	-	-	20	20	400
3º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Matrizes: humanista existencial	80	-	-	-	-	80
Matrizes: psicodinâmicas	80	-	-	-	-	80
Matrizes: terapias cognitivas e comportamentais	80	-	-	-	-	80
Ser Psicólogo II	40	-	-	-	40	80
Técnicas de Avaliação Psicológica	60	-	-	20	-	80
CH do período	340	-	-	20	40	400
4º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Desenvolvimento Social e Sustentabilidade	-	-	-	60	-	60
Estatística	80	-	-	-	-	80
Métodos e Medidas Projetivas	60	-	-	20	-	80
Psicologia Escolar e Educacional	80	-	-	-	-	80
Psicopatologia	100	-	-	-	-	100
CH do período	320	-	-	80	-	400

5º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Psicologia Social Norte - Americana	40	-	-	40	-	80
Psicoterápicas: humanista existencial	80	-	-	-	-	80
Psicoterápicas: psicodinâmica	80	-	-	-	-	80
Psicoterápicas: Terapias Cognitivas Comportamentais	80	-	-	-	-	80
Ser Psicólogo III	40	-	-	-	40	80
CH do período	320	-	-	40	40	400
6º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Clínica em Saúde: ciclos de vida	40	-	-	40	-	80
Psicologia da Saúde e Hospitalar	60	-	-	-	20	80
Métodos e Medidas Sociais	100	-	-	-	-	100
Psicologia Organizacional e do Trabalho	60	-	-	-	20	80
Psicologia Social Latino-Americana	80	-	-	-	-	80
CH do período	340	-	-	40	40	420
7º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Estágio Básico em Psicologia Social	-	100	-	-	-	100
NeuroPsicologia	60	-	-	20	-	80
Psicodiagnóstico infantil	-	60	-	-	60	120
Ser Psicólogo IV	40	-	-	-	40	80
CH do período	100	160	-	20	100	380
8º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Empreendedorismo - On-line	-	-	-	60	-	60
Psicodiagnóstico adulto	-	60	-	-	60	120
Estágio Básico em Saúde	-	100	-	-	-	100
Psicologia de Grupos	60	-	-	-	20	80
CH do período	60	160	-	60	80	360
9º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Estágio Supervisionado I	-	-	220	-	-	220
Optativa I – On-line	-	-	-	60	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	-	-	40	-	80
CH do período	40	-	220	100	-	360

10º PERÍODO						
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Estágio Supervisionado II	-	-	220	-	-	220
Optativa II - On-line	-	-	-	60	-	60
Ser Psicólogo V	60	-	-	-	40	100
Trabalho de Conclusão de Curso II	40	-	-	40	-	80
CH do período	100	-	220	100	40	460

ATIVIDADES DO COMPLEMENTARES AO LONGO DO CURSO						
CARGA HORÁRIA TOTAL						200
Cômputo de Carga Horária – Bacharelado em Psicologia						
	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Extensão	Total
Disciplinas do Currículo	2240	360	440	560	400	4000
Atividades Complementares	-	-	-	-	-	200
Total do Currículo + Total das Atividades Complementares						4200

Rol de Oferta de Disciplinas Optativas:

DISCIPLINAS OPTATIVAS - 60H
OPTATIVA I
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA
OPTATIVA II
ÉTICA
GESTÃO AMBIENTAL
ESTUDOS FILOSÓFICOS E POLÍTICOS

As ementas e bibliografias básica e complementar estão descritas no Apêndice 1.

8. Metodologia

As estratégias de ensino-aprendizagem são definidas como um conjunto de ações do docente ou do discente orientadas a favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se tem em vista (ANASTASIOU; ALVES, 2004; MASETTO, 2012). As metodologias e as tecnologias incorporadas ao processo ensino-aprendizagem requerem mudanças na prática docente, além de constante aprimoramento e inovação. Isso depende diretamente do projeto pedagógico, plano de ensino e da forma como esses recursos são utilizados pelo professor para facilitar a produção do conhecimento (BEHENS, 2000).

Segundo Libâneo (2010) não há método único de ensino, mas uma variedade de métodos, cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características socioculturais e de desenvolvimento mental dos alunos.

A metodologia de ensino proposta pelo Curso de Psicologia visa abolir a dicotomia teoria e prática, propondo, deste o início do curso, atividades pedagógicas dinâmicas, inovadoras e facilitadoras da integração e interdisciplinaridade, possibilitando ainda, a articulação ensino, pesquisa e extensão. No entanto, o alcance desses propósitos requer metodologias de ensino diversificadas tanto em salas de aula quanto em outros locais e situações de ensino-aprendizagem. Além de que devem facilitar o aprendizado, valorizando a experiência individual e coletiva dos alunos no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Para incorporação de metodologias de ensino à prática pedagógica, o docente deve considerar a importância do diálogo e da reflexão crítica do aluno sobre a realidade em que se encontra inserido. A adoção de estratégias pedagógicas deve passar por meticoloso planejamento, que deve valorizar o desenvolvimento de atributos indispensáveis à formação do Psicólogo: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer.

A utilização de diferentes metodologias e recursos tecnológicos amplia as possibilidades de se ter um currículo dinâmico, significativo e contextualizado proporcionando ao aluno vivências e experiências necessárias ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais a plena formação profissional. Há de se considerar que é essencial assegurar a coerência entre o método de ensino a cada tipo de situação, perfil discente e conteúdo a ser ministrado.

O planejamento pedagógico, bem como as discussões no Colegiado do Curso, dentre outras vantagens criam espaço para troca de experiências e resultados entre docentes e discentes, estimulando a criatividade, inovação e disposição para adequação metodológica conforme os resultados.

As metodologias de ensino empregadas em diferentes atividades do curso devem ser diversificadas, tais como: aulas expositivas dialogadas, uso de imagens, projeções, painéis, filmes, seminários, investigação, estudo dirigido, dinâmicas de trabalho em grupos, lista de exercícios, busca de artigos e outras obras em base de dados eletrônicas, aulas em laboratórios de informática, aulas em laboratórios de habilidades de Psicologia como uso de simuladores diversos, simulação de procedimentos de Psicologia, produção de texto, resenhas e resumos, relatórios científicos, visitas técnicas, visitas domiciliares, simulados, dramatizações, elaboração de projetos (extensão e pesquisa), estudo de casos clínicos, relatos de experiência, resolução de situações-problemas, oficinas, workshop, aulas práticas em laboratórios, aulas práticas em campo clínico, investigação em campo, pesquisas científicas, aplicação de instrumentos de coleta de dados em diferentes locais, mostra de banners, apresentação oral de trabalhos científicos, diário de campo, promoção e organização de eventos científicos e culturais e outras.

As tecnologias colaboram com o processo de ensino-aprendizagem tanto em educação presencial como em educação virtual. De acordo com as novas concepções de espaço de aula, as inovações tecnológica e comunicacional otimizam a produção do conhecimento nas disciplinas presenciais, contribuindo também para flexibilização curricular (VIEIRA; VIEIRA 2005).

Entende-se que a utilização de metodologias inovadoras em qualquer área do ensino superior é essencial ao alcance de uma formação de qualidade. Nesse sentido, no curso de Psicologia, o processo de inovação de metodologias de ensino deve ser contínuo por parte dos docentes. Baseado neste contexto, a IES busca a integração entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo em vista promover a formação acadêmica de forma contextualizada incorporando o hábito de investigação com rigor metodológico.

A IES entende que a capacidade de criar e trabalhar com o conhecimento pode garantir o desenvolvimento de uma instituição educativa, como também de um país de forma sustentável e soberana. É nessa relação com o saber que se formam

cidadãos críticos, autores, reflexivos, criativos, que percebem melhor a necessidade de transformar o mundo para que ele seja melhor para um maior número de pessoas.

A metodologia de ensino utilizada no curso valoriza a participação do aluno como sujeito ativo e centro do processo de ensino-aprendizagem. A dimensão humanista é parceira direta da dimensão técnica na realização de uma proposta real de ensino, para formar empreendedores, conscientes da realidade social. Para isto são desenvolvidos durante o curso:

- Leituras, pesquisas, resenhas e trabalho de conclusão de curso para a familiarização dos alunos à produção científica nas diversas áreas da Psicologia.
- Atividades de observação, com registro sistemático das práticas que ocorrem no campo prático da Psicologia;
- Relatos de atividades a serem apresentados em seminários, para a discussão e apreciação crítica, com a elaboração dos resumos das conclusões;
- Elaboração de projetos de iniciação científica, de atividades de extensão, por meio de ações que articulem o curso com as instituições e a comunidade;
- Realização de atividades de estágio curricular supervisionado, das atividades complementares, dos estudos de casos, e dos trabalhos de conclusão de curso;
- Produção de relatos de casos e de artigos e sua divulgação em eventos científicos, dentro e fora da instituição ou em revistas institucionais.

A metodologia do ensino superior deve acompanhar as mudanças sociais dos últimos anos, em diversos contextos, como nas interações comerciais, políticas, interpessoais e, entre elas, educacionais. As metodologias tradicionais não acessam a cognição social dos alunos atuais.

De acordo com Lacerda e Santos (2018, p. 611):

A hegemonia que molda a universidade desde os seus princípios e propósitos até as suas atividades, vem ruindo e está em vias de sofrer um colapso. No novo modelo, a universidade gravitará sob a órbita do mercado que, ávido por mão de obra qualificada, orquestrará os novos rumos da universidade em direção às metodologias ativas de aprendizagem.

Para Leão (1999) a escola tradicional trabalha sua metodologia a partir de 5 passos de Herbart: preparação, apresentação, comparação e assimilação, generalização e aplicação. Na preparação se faz a correção e avaliação das atividades da lição anterior, caso os alunos tenham acertos suficientes, quer dizer que assimilaram. E, assim, o professor pode prosseguir para os passos seguintes, caso contrário é necessário retomar o conteúdo. Esse modelo engessado, não satisfaz as

novas demandas dos discentes, a transmissão de conhecimento passiva, não reflete as novas exigências do mercado profissional.

Conforme apresentado por Anastasiou (2014, pp. 20-21):

Apreender exige sair da visão inicial com a qual se inicia o processo para um avanço direcionado a uma nova qualidade perceptiva, ou seja, há um movimento consciente e intencional do sujeito que apreende em direção ao objetivo pretendido. Quanto maior a complexidade do objetivo, mais complexo será também o movimento do aprendiz.

De acordo com a citação da autora Anastasiou (2014) o aluno deverá assumir uma posição ativa no processo de aprendizado, com características como responsabilidade, autocontrole, curiosidade, maturidade, entre outras. Da mesma forma que as demandas mudaram, as exigências em relação ao discente também se transformaram, com intuito de atender esta nova geração e ao mercado.

Desta forma, a atuação dos professores em sala de aula deve recorrer a esses modelos de aprendizagem, em que é fundamental que estes deixem claras a intencionalidade e metas a serem adotadas, as quais dependerão do objeto de aprendizagem. Para Anastasiou (2014) “... isto determinará a escolha da melhor e mais adequada forma de ação do estudante (perceptiva, reflexiva e/ou motora), visando garantir a apropriação, ação esta a ser direcionada na aula, ou em atividades complementares, pelo professor” (p. 21).

Assim a concepção de formação adotada pelo curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia exigirá tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes metodologias de ensino orientadas para o desenvolvimento das competências científicas e profissionais, que de acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) a partir das pesquisas realizadas pelos alunos e orientadas pelos professores fomentarão dúvidas, incertezas e dificuldades, onde as mesmas serão sanadas. .

A formação do aluno Bacharel em Psicologia privilegia a aprendizagem ativa e a construção individual e coletiva do conhecimento. Dessa forma, no intuito de desenvolver o perfil profissional desejado para os egressos do curso de Psicologia, considerando a pluralidade de visões do processo de ensino-aprendizagem serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Disciplinas de Ser Psicólogo que promovem leituras, pesquisas, produção científica e tecnológica permitindo aos alunos uma ampla articulação com as várias áreas da Psicologia e disciplinas do curso além de carga horária destinada a atividades de extensão com atendimentos a comunidade;

- Utilização de metodologias ativas de ensino com o objetivo de desenvolver o aprendizado proativo e colaborativo;
- Disponibilização de conteúdo on-line complementar às disciplinas com o intuito de promover a expansão do conteúdo, auto-organização e autonomia;
- Laboratório de Habilidades Clínica (LAHC) e Clínica Escola, que permitem aos alunos uma vivência da atuação direta ao atendimento de demandas da comunidade;
- Elaboração de projetos de iniciação científica, de atividades de extensão, por meio de ações que articulem o curso com as instituições parceiras e a comunidade;
- Atividades práticas de observação, com registro sistemático que ocorrem no campo prático da Psicologia a partir das visitas técnicas, ou da investigação das práticas que ocorrem no meio profissional;
- Seminários que promovem um diálogo entre as várias disciplinas do curso e também com o mercado profissional por meio de palestras, mesa redonda, workshops, cursos entre outros;
- Realização de atividades de estágio curricular (estágio profissional), das atividades complementares, dos estudos de casos, e do trabalho de conclusão de curso;
- Produção de relatos de casos e de artigos e sua divulgação em eventos científicos, dentro e fora da instituição ou em revistas.

Além disso, por meio de convênios com empresas, hospitais, centros de saúde, escolas, entidades de atuação local e regional, o curso proporcionará aos alunos atuação direta no mercado de trabalho por meio de estágios, minicursos, visitas técnicas e outras formas de interação.

Consideram-se ainda outros elementos formativos como: Semana de Psicologia; Monitorias; Projetos de Pesquisa; Atividades Interdisciplinares; Projeto FACEG CIDADÃ e demais projetos.

Ao que se refere as Disciplinas on-line e híbridas, a Coordenação de EAD desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e meios para se comunicar com os alunos

que hoje circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos suportes de comunicação e interação por meio das redes sociais.

São adotadas práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam nos alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. Entre os objetivos estabelecidos para a oferta de disciplinas on-line e híbridas está a promoção de competências e habilidades demandadas pela sociedade contemporânea.

Disciplinas 100% on-line:

- duração 10 semana letivas;
- 16 unidades de aprendizagem (plataforma SAGAH), incluindo atividades de fixação, distribuídas pelas semanas letivas;
- 1 vídeo de Apresentação com o professor da disciplina na semana 1;
- 2 vídeos de Síntese de conteúdo, alternados nas semanas 3 e 8, em que o professor apresenta os aspectos centrais das atividades em estudo;
- 4 mentorias alternadas nas semanas: 2, 4, 7 e 9, nas quais se oferece orientações de estudo, estudos dirigidos, além de respostas a dúvidas postadas anteriormente no ambiente;
- avaliações on-line nas semanas 3 e 8, cuja nota é referente a 2ª VA;
- avaliações presenciais nas semanas 5 e 10, 1ª VA e 3ª VA (on-line durante a pandemia);
- programa Supere-se de retomada de conteúdos e recuperação de notas nas semanas 6 e 7.

Buscou-se por propostas inovadoras como as Mentorias. Por meio delas buscou-se a aproximação entre os atores participantes do processo pedagógico. Professor, corpo tutorial e discentes têm a oportunidade de um diálogo mais próximo, pois o formato adotado é de diálogo individual em tom de orientação. O momento de Mentoria traz o professor para realidade apresentada por Pierre Lèvy (1994): profissional promotor da inteligência coletiva e da autonomia intelectual.

As disciplinas híbridas seguem modelagem própria.

Disciplinas 75% presenciais:

- duração de 20 semana letivas;
- 16 unidades de estudo on-line, contando com os seguintes objetos de aprendizagem: apresentação da unidade, infográfico de síntese, conteúdo de livro texto, vídeo com dica do professor, atividade com questões em formato de quiz;

- Aulas presenciais estruturadas a partir de metodologias ativas, contando com o apoio dos estudos on-line para realização de sala de aula invertida, movendo o acadêmico em direção ao protagonismo de sua aprendizagem.

Disciplina 50% presenciais:

- duração de 20 semana letivas;
- 16 unidades de estudo on-line, contando com os seguintes objetos de aprendizagem: apresentação da unidade, infográfico de síntese, conteúdo de livro texto, vídeo com dica do professor, atividade com questões em formato de quiz;

- Estudo dirigido on-line proposto pelo professor, realizando o fechamento de cada um terço da disciplina, levando à reflexão sobre conceitos básicos;

- Aulas presenciais estruturadas a partir de metodologias ativas, contando com o apoio dos estudos on-line para realização de sala de aula invertida, movendo o acadêmico em direção ao protagonismo de sua aprendizagem.

Nas disciplinas híbridas, os momentos presenciais são planejados integrados aos conteúdos on-line. Trata-se de oportunidade encontrada para que as vivências on e off line sejam integradas e se tornem potencializadoras da aprendizagem proposta pelo docente.

9. Tecnologias de Informação e Comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), enquanto uma marca do avanço tecnológico na área do ensino-aprendizagem e da comunicação e divulgação científica, estão presentes em diversos pontos do processo formativo do curso de Psicologia, bem como da própria estrutura da IES. Os professores recebem capacitação continuada em relação às plataformas virtuais utilizadas institucionalmente e também sobre outras tecnologias às quais são encorajadas a incorporação nos planos de ensino aprendizagem preparados pelos docentes. Entende-se que, visando a melhor formação e capacitação profissional, recursos tecnológicos fazem parte de qualquer atuação profissional na contemporaneidade, devendo esses compor o escopo de ferramentas e técnicas com as quais o aluno tem familiaridade. De forma geral, as principais TIC's utilizadas no curso de Psicologia são:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
- Sistema Acadêmico Lyceum
- Redes Sociais institucionais que facilitam a comunicação dos informes e divulgação da IES e das atividades específicas do curso, tais como eventos culturais e científicos para os alunos e comunidade;
- Softwares específicos para algumas disciplinas do curso, tais como estatística, anatomia, comportamentalismo, etc. (a escolha dos softwares deve atender as demandas da disciplina e de disponibilidade no mercado);
- Softwares voltados para a facilitação dos processos educativos;
- Biblioteca virtual (Minha Biblioteca).

Acesso, em todas as dependências da IES, à rede mundial de computadores (internet) para consultas e pesquisas durante os períodos de aula ou estudo individual dos alunos.

A Faculdade Evangélica de Goianésia possui em todas as salas de aula, laboratórios e auditórios equipados com recursos audiovisuais, como projetor multimídia (datashow), bem como Laboratórios de Informática com acesso à Internet, possibilitando o uso das TICs em diferentes situações e atividades de aprendizagem. Observam-se outras formas de inserção acadêmica no mundo tecnológico, como:

Diversas metodologias utilizadas em aulas presenciais;

Aulas presenciais em laboratórios de informática;

Acesso a vídeo aulas e nivelamento utilizando a plataforma Moodle;
Ampliação da conexão WIFI. Facilitando a comunicação via redes sociais (Facebook e Twitter) e do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Entende-se, portanto, que as tecnologias digitais são recursos para potencializar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, valorizar os momentos de ensino presencial, em que a mediação é feita pelo professor, envolvendo atividades colaborativas com os pares em sala de aula. Educação a todo tempo, em todos os momentos, em qualquer lugar.

Quanto aos laboratórios implantados de acesso à informática de FACEG atendem em quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A Faculdade Evangélica de Goianésia disponibiliza para os seus acadêmicos uma rede Wi-Fi estruturada, contendo oito Wi-Fi Ubiquit todos são gerenciados por um software, que controla os equipamentos conectados a um servidor central com bloqueio de sites indevidos. Os laboratórios de informática estão à disposição dos discentes do curso de Psicologia no turno vespertino em horários estabelecidos, e no período noturno de acordo com reserva efetuada pelo professor responsável pela turma.

Os laboratórios permitem a realização de aulas práticas de informática; simulações computacionais que permitem aos discentes aliar a teoria das mais diversas disciplinas à prática realizadas, além de desenvolverem pesquisas teóricas. A instituição prioriza a manutenção preventiva e, neste sentido, disponibiliza técnico em caráter permanente para garantir o bom funcionamento dos equipamentos do laboratório.

Entende-se que a utilização de estratégias multimídias pode tornar o ambiente educacional rico em situações propícias para que o aluno e o professor vivenciem, de forma significativa, a busca pela informação, a compreensão dos conceitos e das relações complexas que os conectam, a aplicação do conteúdo apreendido por meio de situações-problema, a análise crítica da área do conhecimento estudada, a estruturação de sínteses que despertam o reconhecimento de padrões estabelecidos dos temas discutidos e a avaliação para se formar opinião própria diante dos desafios propostos.

Site da FACEG possui atendimento direto ao discente, mediante oferta de informações gerais sobre a instituição, além de demandas específicas de cada curso, da Secretaria Acadêmica, eventos, etc.

Ao que se refere às Disciplinas on-line e híbridas, para o desenvolvimento das atividades das disciplinas on-line e híbridas, contamos com a seguinte infraestrutura:

- Link dedicado de 10MB para envio (upload) e recebimento (download) de dados e arquivos da rede mundial de computadores;
- 31 servidores, sendo 5 reais e 26 virtuais, os quais possuem sistemas operacionais Ubuntu;
- Server e Windows Server 2003 e 2008.

Os servidores são dedicados a quatro funções principais: hospedar o sistema de gerenciamento de aprendizado (Learning Management System – LMS); armazenar mensagens do webmail institucional (Microsoft Exchange 2007); repositório de arquivos e de sistemas gerenciais, manter dados acadêmicos dos alunos, colaboradores e parceiros nos sistemas de gerenciados de banco de dados (SQL Server e MySQL).

O acesso aos servidores é realizado por meio das estações de trabalho, as quais estão equipadas com sistemas operacionais (Ubuntu – Linux – Windows XP ou Windows 7) conectados a rede cabeada (categoria 5e) ou através de rede sem fio (wifi).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) empregado na Faculdade Evangélica de Goianésia é o Moodle versão 3.4. Por meio dele, são disponibilizados recursos adequados para atividades totalmente à distância. Trata-se de um ambiente utilizado no mundo todo para promoção de aprendizagem a distância, fazendo uso de intuitividade e interface amigável ao usuário. O ambiente é personalizado pela equipe de TI e de designers da Diretoria de EAD, tendo suas funcionalidades e design em melhoria contínua. Para as atualizações a serem desenvolvidas são consideradas as respostas dos discentes às avaliações referentes ao AVA. Até momento, já foram desenvolvidas 6 versões personalizadas do ambiente atendendo às demandas apresentadas.

Na Faculdade Evangélica de Goianésia, o ambiente virtual é projetado em favor de processos de aprendizagem, levando em consideração: navegabilidade; acesso a conteúdos e atividades; disposição de objetos de aprendizagem e cores

agradáveis ao usuário. A equipe pedagógica pode explorar instrumentos como: fórum; chat; conteúdo scorm; ferramenta wiki; quiz; etc..

As salas virtuais das disciplinas criadas no Moodle são disponibilizadas na “Área do Aluno”, um ambiente desenvolvido pela Associação Educativa Evangélica. É por meio dele que o aluno acessa as disciplinas e visualiza estratos de suas atividades, frequência e notas (além do que é disponibilizado no sistema acadêmico).

O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é integrado ao sistema acadêmico utilizado pela Faculdade Evangélica de Goianésia, o Lyceum. A integração é realizada pelo PIGAAP (Plataforma Integrada de Gestão Administrativa e Pedagógica), desenvolvido pela equipe de TI da Diretoria de EAD. Por meio do PIGAAP são realizados acompanhamentos de demandas do corpo discente e migração de dados referentes a notas e frequências.

O desenvolvimento do PIGAAP e sua integração ao AVA e ao sistema acadêmico acabaram por permitir práticas inovadoras correntes no suporte ao estudante. Todo atendimento pode ser acompanhado e rastreado, assim como os dados referentes a acessos, atividades e rendimentos acadêmicos, o que leva a decisões melhor subsidiadas para alterações de design, planejamento e de estratégias de ensino.

O Sistema Acadêmico Lyceum é uma plataforma de gestão e controle acadêmico, que possibilita aos professores acesso virtual a fim de anexarem materiais virtuais, tais como planilhas, arquivos de texto, mensagens, imagens, links, para acesso direto pelo aluno. Além disso, o sistema Lyceum permite a comunicação entre professores e alunos, a visualização de histogramas de notas, lançamento de notas, geração de boletos, consultas sobre dados financeiros, dentre outros.

Coadunando com a comunicação via Lyceum, também são empregados como meios de interação links na página principal da IES (www.faceg.edu.br), intitulados como: Fale com o Diretor, Fale com o Presidente e Ouvidoria; redes sociais Instagram, Twitter e Facebook.

Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Nas comunicações assíncronas, estão previstos os seguintes recursos:

- Conteúdos de cada uma das aulas, além de exercícios pedagógicos, exercícios para revisão e atividades com finalidades de avaliar a aprendizagem;

- Fóruns (ferramenta destinada ao debate sobre temática de relevância para a disciplina) promovendo o intercâmbio de informações e experiências, além da reflexão sobre os conceitos fundamentais que merecem ser assimilados pelos alunos;
- Correio eletrônico (e-mail) com conteúdos de orientação e estudo: lembretes de aulas e atividades; lembretes de avaliações; avisos de encerramentos de prazo próximos; plano semanal de estudos; dicas de estudo e pesquisa; mensagens de acompanhamento de rendimento e acessos;
- Atividades no ambiente digital de aprendizagem, jogos educativos, estudo de casos, estudo dirigido e outros;
- Sala virtual de comunicação com a coordenação pedagógica (tanto para alunos quanto para professores), contando com fórum e conteúdos de orientação pedagógica;
- Comunicação via redes sociais: Instagram, Facebook e WhatsApp.

Para as comunicações síncronas, são empregados os seguintes recursos:

- Chat, destinado ao esclarecimento de dúvidas e discussão a respeito de assuntos abordados nos componentes curriculares, proporcionando, por consequência a aproximações entre alunos e professores;
- Redes sociais FACEG;
- Atendimento individual presencial no campus e nos polos;
- Instrumentos de comunicação off-line no campus e nos polos (cartazes; painéis; etc.)..

10. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o Moodle versão 3.4. Trata-se de um ambiente utilizado no mundo todo para promoção de aprendizagem à distância, fazendo uso de intuitividade e interface amigável ao usuário.

O ambiente é personalizado e inovador, contando com um design próprio, projetado em favor de processos de aprendizagem, levando em consideração: navegabilidade; acesso a conteúdos e atividades; disposição de objetos de aprendizagem e cores agradáveis ao usuário. A equipe pedagógica pode explorar instrumentos como: fórum; chat; sistema de mensagens; conteúdo scorm; ferramenta wiki; quiz; etc.. De maneira complementar, são oportunizados no ambiente: mentoria – momento de interação e proximidade com o discente; webinar – momentos de

palestras e eventos on-line de caráter transdisciplinar. Assim, a interação entre docentes, discentes e tutores é garantida de maneira satisfatória e ágil.

As salas virtuais das disciplinas criadas no Moodle são disponibilizadas na “Área do Aluno”. É por meio dele que o aluno acessa as disciplinas e visualiza estratos de suas atividades, frequência e notas (além do que é disponibilizado no sistema acadêmico).

O AVA (Área do Aluno e salas no Moodle) é integrado ao sistema acadêmico utilizado pela FACEG, o Lyceum. A integração é realizada pelo PIGAAP (Plataforma Integrada de Gestão Administrativa e Pedagógica), desenvolvido pela equipe de TI. Por meio do PIGAAP são realizados acompanhamentos de demandas do corpo discente e migração de dados referentes a notas e frequências.

Uma vez por semestre, o AVA é avaliado pelo corpo discente e pela equipe multidisciplinar. A partir desta avaliação, são formuladas adequações no ambiente para o período letivo seguinte. Até o momento já foram produzidas 6 diferentes versões do AVA, sendo que passaram a ser incorporados elementos de gameficação e storytelling, buscando dinamizar a aprendizagem e torná-la significativa para o discente.

11. Material Didático

O curso de Psicologia da FACEG encorajará os alunos a manter um acervo pessoal de materiais como fonte de pesquisa e estudo, tais como livros e artigos nos formatos físico e digital, que frequentemente são indicados e disponibilizados pelos professores. Além disso, a FACEG disponibilizará um acervo de livros e publicações por meio de sua biblioteca física, da biblioteca virtual e do repositório institucional.

Outro meio de compartilhamento de materiais didáticos é o AVA, em que os professores podem disponibilizar aos alunos os mais diversos tipos de material de estudo, desde infográficos, imagens, slides, vídeos, textos, links de sites ou aplicativos, etc.

O curso de Psicologia apresenta também, como material restrito de atuação profissional, estudo e pesquisa, os Testes Psicológicos, disponíveis para estudo e consulta supervisionada no Laboratório de Habilidades Clínicas de Psicologia, local em que ficam guardados a chave, sob a responsabilidade técnica do(a) psicólogo(a) coordenador(a) do Laboratório.

O material didático para a oferta de disciplinas on-line da FACEG foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação.

O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento do conteúdo a ser contratado e por sua validação.

Desta forma, a equipe multidisciplinar, está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático o validando, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico do Curso, devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e os docentes das disciplinas, sempre atentos às DCNs.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Apresentação:

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de mediação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;

c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem e tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

Exercícios de fixação:

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo e que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

Na prática:

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Material impresso:

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

Aulas em vídeo:

Além do conteúdo disponibilizado a partir da plataforma SAGAH, a FACEG disponibiliza aulas em vídeo com conteúdo produzido por seu próprio corpo docente. As aulas são planejadas e elaboradas por uma equipe multidisciplinar: professores; designers; coordenador pedagógico; cinegrafistas.

Todas as unidades de aprendizagem são ofertadas com a possibilidade de acessibilidade para os discentes que demonstrem alguma limitação visual ou auditiva.

12. Estágio

Nos estágios que compõem o curso de Psicologia, realizados nono e décimo período, os discentes têm a oportunidade de observar e experimentar as práticas cotidianas do exercício da profissão de Psicologia, devidamente supervisionados por um profissional habilitado para tal.

No nono e décimo período, os estágios são organizados a fim de promover a atuação do aluno em áreas específicas. Nesse caso, encaixam-se o estágio supervisionado específico I e II, cada um com carga horária de 220 horas, totalizando 440 horas. Estes têm por finalidade um aprofundamento nas áreas de maior interesse do discente, conforme propõem as diretrizes curriculares da Resolução n.5 de 2011. Em reuniões do NDE, ficou decidido que os discentes terão a oportunidade de escolher, segundo a disponibilidade do número de vagas, entre duas grandes áreas de atuação do psicólogo na atualidade:

1- Área Saúde e Clínica: na qual o discente estagiará em unidades do Sistema Único de Saúde, Instituições Privadas, Filantrópicas e/ou ONG (Organizações Não Governamental), podendo atuar em um ou mais níveis de assistência. Nesse caso caberá ao coordenador desta área estabelecer os campos de prática e os rodízios de discentes em cada campo.

O estagiário em Psicologia clínica e da saúde poderá:

- a) Aplicar o conhecimento científico relevante à sua prática clínica;
- b) Estabelecer vínculo terapêutico que favoreça um espaço de fala para o paciente, familiares e/ou cuidadores;
- c) Demonstrar aplicação efetiva, oportuna e apropriada das intervenções preventivas e/ou terapêuticas à prática clínica;

- d) Realizar acolhimento com pacientes que se internarem para cirurgia e seus acompanhantes;
- e) Realizar atendimentos na comunidade;
- f) Realizar atendimentos em salas de espera, quartos, leitos de enfermarias e em Unidades de Terapia Intensiva;
- g) Realizar psicodiagnósticos em diferentes fases do ciclo vital;
- h) Selecionar e utilizar métodos de investigação diagnóstica considerando custo e efetividade das mesmas, respeitando-se os princípios éticos;
- i) Realizar atendimento psicoterápico em diferentes fases do ciclo de vida;
- j) Realizar interconsulta com demais membros da equipe de saúde;
- k) Elaborar laudos e pareceres para equipe de saúde;
- l) Elaborar em conjunto com a equipe multiprofissional programas de seguimento/adesão de tratamentos médicos;
- m) Apoiar e orientar as famílias de pacientes hospitalizados;
- n) Atuar nas urgências psicológicas (unidades de saúde, ambulatórios e hospitais) através de plantões psicológicos;
- o) Atuar nos cuidados paliativos;
- p) Desenvolver atividades de pesquisa.

A FACEG, além do convênio que mantém com a Secretaria Municipal de Saúde de Goianésia, disponibiliza os ambulatórios interdisciplinares de saúde onde os alunos têm a oportunidade de atuar de maneira multidisciplinar com estagiários de outros cursos, tais como enfermagem e odontologia. A orientação geral do estágio em saúde e clínica é a preparação para a inserção desses estagiários no Sistema Único de Saúde.

2- Área Social e Clínica: na qual o discente estagiará em organizações e/ou instituições públicas, privadas ou mistas e ainda no terceiro setor. O aluno poderá atuar em Psicologia do trabalho, comunitária, jurídica e escolar. Nesse caso caberá ao coordenador desta área estabelecer os campos de prática e os rodízios de discentes em cada campo.

O estagiário em Psicologia social poderá:

- a) Aplicar o conhecimento científico relevante à sua prática nas situações de campo;
- b) Estabelecer vínculo terapêutico que favoreça um espaço de fala para o paciente, usuários, colaboradores, familiares e/ou cuidadores;

- c) Demonstrar aplicação efetiva, oportuna e apropriada das intervenções preventivas e/ou terapêuticas aos cenários sociais e organizacionais;
- d) Realizar acolhimento com pacientes e/ou usuários dos serviços;
- e) Realizar atendimentos na comunidade;
- f) Realizar atendimentos individuais ou em grupos;
- g) Realizar psicodiagnósticos em diferentes fases do ciclo vital;
- h) Selecionar e utilizar métodos de investigação diagnóstica considerando custo e efetividade das mesmas, respeitando-se os princípios éticos;
- i) Redigir laudos e perícias considerando os diversos contextos de práticas;
- j) Participar de discussão de casos em equipes multiprofissionais;
- k) Realizar diagnóstico dos contextos sociais ou organizacionais;
- l) Elaborar em conjunto com a equipe multiprofissional projetos sociais de enfrentamento de demandas sociais específicas;
- m) Apoiar e orientar as famílias em situação de vulnerabilidade;
- n) Atuar e gerir os recursos humanos das organizações;
- o) Atuar em processos seletivos;
- p) Desenvolver atividades de pesquisa.

Os campos de estágio em Psicologia social e clínica são realizados por meio de convênios com organizações e/ou instituições públicas, privadas ou mistas e ainda do terceiro setor, tais como escolas, delegacias, fóruns, empresas, etc. O intuito é preparar o aluno para atuação profissional ética e crítica, sendo capaz de se adaptar aos diversos contextos em que se insere a Psicologia.

Para matricular-se nos Estágios Supervisionados I e II, o aluno deverá observar os pré-requisitos mínimos necessários e estar regularmente matriculado no curso de Psicologia. Em relação aos créditos das disciplinas do curso, o aluno deverá ter cumprido e efetivado o mínimo de 75% dos créditos até o oitavo período para cursar o Estágio Supervisionado I no nono período, e, 80% dos créditos, incluindo os do Estágio Supervisionado I, para cursar o décimo período.

Cada área deverá contar com um Coordenador que será responsável por elaborar e divulgar edital com número de vagas, explicitando os tipos de atividades e os campos de atuação, promovendo processo seletivo para os alunos, designando os professores supervisores e/ou os preceptores de campo, e planejando com eles os planos de ensino e formas de avaliação. Devem ainda efetivar e manter convênios para a manutenção e abertura de campos de estágio.

A avaliação prática do estagiário será realizada pelos supervisores e/ou preceptores que os acompanham no Estágio, considerando os critérios definidos no regulamento de estágio, gerando uma nota de 0 a 100. Serão aprovados os que obtiverem nota igual ou superior a 60 e frequência igual ou superior a 75%. Contudo, diante da especificidade do Estágio, o aluno pode reprovar caso o supervisor ou coordenador avalie que seu comparecimento ao campo de estágio, ainda que dentro dos 25% permitida, prejudicou o adequado funcionamento do campo de estágio e os usuários da instituição que servem de campo ao estágio, segundo consta nas normas do estágio. As normas e procedimentos do estágio curricular supervisionado encontram-se definidos em regulamento próprio.

Licenciatura Plena em Psicologia: o estágio na habilitação de Licenciatura tem um total de 300 horas e se desenvolverá em escolas parceiras (públicas ou particulares), sendo o mesmo supervisionado por professores da IES.

O estágio em Licenciatura Plena em Psicologia tem como objetivo compreender as dinâmicas das relações na escola, o cotidiano escolar, a relação professor-aluno, o processo ensino-aprendizagem. Elaboração de projetos de estágio em diferentes instituições escolares, ocupacionais e comunitárias com vistas a desenvolver conhecimentos e habilidades para a prática docente em Psicologia.

Neste estágio o aluno participará da execução de projetos em diferentes instituições escolares e comunitárias, visando aprimorar o conhecimento e habilidades para a prática docente em Psicologia. Para a aprovação final o aluno deverá realizar as avaliações institucionais. A avaliação prática do estagiário será realizada pelo supervisor da IES que os acompanham no Estágio, considerando os critérios definidos no regulamento de estágio, gerando uma nota de 0 a 100. Serão aprovados os que obtiverem nota igual ou superior a 60 e frequência igual ou superior a 75%.

As normas e procedimentos do estágio curricular supervisionado encontram-se definidos em regulamento próprio (Apêndice 2 – Regulamento de Estágio).

13. Atividades Complementares

As atividades complementares (ACs) do curso de Psicologia devem estar relacionadas ao desenvolvimento de habilidades que auxiliem o aluno em sua formação acadêmica, profissional e pessoais. As Acs são fundamentais para estimular

a aprendizagem do exercício profissional por meio de estudos contínuos, independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade.

Constam da matriz curricular, 200 horas/aula de atividades complementares em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão, da monitoria e de outras atividades extracurriculares. Essas atividades serão cumpridas ao longo do curso.

As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e as Diretrizes Curriculares vigentes, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- Complementar a formação profissional e social;
- Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;
- Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, horizontal e verticalmente;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a Psicologia;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deve ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

Grupo 1 – atividades esportivas (atleticas), artisticas, culturais, sociais e humanísticas tais como torneios; campeonatos; coral; grupos de teatro, dança e música; representação acadêmica junto aos órgãos colegiados da FACEG, entidades de classe ou profissionais; atividade de voluntariado; campanhas beneficentes e beneméritas; entre outras do gênero.

Grupo 2 – atividades técnico-científicas relacionadas à área de conhecimento do curso, como palestras; seminários; visitas técnicas; congressos; cursos extracurriculares; estágios voluntários; monitoria; jornadas acadêmicas; workshops; disciplinas optativas; entre outras do gênero.

Grupo 3 – atividades relacionadas a programas e projetos institucionais, como iniciação científica; extensão; grupos de estudo ou pesquisa; produção intelectual e técnico-científica; publicações em anais; revistas e jornais; entre outras do gênero.

O aluno deve desenvolver as Atividades Complementares segundo sua própria conveniência, oportunidade, interesse e compatibilidade de horário com disciplinas curriculares. As normas e procedimentos das Atividades Complementares encontram-se definidos em regulamento próprio (Apêndice 3 – Regulamento de Atividades Complementares).

14. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma no curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Entende-se por essas atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento, resultando, como produto, em uma monografia ou artigo científico.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) está previsto na matriz curricular no nono e no décimo período do curso de Psicologia, com 80 horas cada, totalizando 160 horas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares, bem como orientações institucionais, definiu-se em que termos os Trabalhos de Conclusão de Curso devem contribuir para a formação do aluno. A modalidade de trabalho acadêmico, o número de alunos por trabalho, as responsabilidades do orientador e algumas linhas gerais que possibilitaram a construção de um regulamento.

Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;

- Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O TCC será realizado em dupla de alunos e elaborado na modalidade de artigo ou monografia, ficando a critério do professor orientador definir qual modalidade será mais adequada em cada caso.

Tanto na modalidade artigo científico quanto na modalidade monografia, o conteúdo do TCC deve ser um trabalho científico com metodologia qualitativa, quantitativa ou mista e análise de dados reconhecida pela comunidade científica, tanto na modalidade de pesquisa qualitativa, quanto na quantitativa. Sendo que pesquisas realizadas com seres humanos devem atender as exigências da RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 e, quando necessário, aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

O Curso de Psicologia da FACEG conta com um Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso responsável pela sua operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes. Ele é responsável por coordenar o processo da escolha de professores orientadores pelos acadêmicos, estabelecendo o plano e cronograma de trabalho e as normas, procedimentos e critérios de avaliação, assim como o armazenamento dos trabalhos realizados e finalizados por meio de banca no repositório institucional.

Os professores orientadores terão a função de orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases, cumprindo o plano e cronograma de trabalho. Eles também serão responsáveis por compor a banca avaliadora e coordenar seu trabalho.

O processo de orientação será formalizado mediante assinatura de Termo de Compromisso onde os professores orientadores assumem a responsabilidade pela orientação do trabalho de acordo com o regulamento estabelecido.

A avaliação do TCC compreenderá o acompanhamento contínuo pelo professor orientador e a avaliação final pela Banca Examinadora, que envolve a apreciação do trabalho escrito e da apresentação oral.

A Banca Examinadora será composta pelo orientador, que a presidirá, um professor do curso de Psicologia da FACEG e um convidado externo, que poderá ser de outros cursos da FACEG, de outras Instituições de Ensino Superior ou profissional

da área temática do TCC, sendo exigido apenas que este tenha, pelo menos, o nível de especialista.

As normas e procedimentos do TCC encontram-se definidos em regulamento próprio (Apêndice 4 – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso).

15. Tutoria

O tutor é o profissional técnico-administrativo de nível superior que atua na área de conhecimento de sua formação dando suporte às atividades do docente nos cursos e disciplinas EAD. As atividades de tutoria da IES são feitas a distância dada à natureza on-line. Elas atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo o domínio do conteúdo, de recursos das TICs e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

Todos os tutores são graduados na área das disciplinas em que são responsáveis e possuem titulação mínima de especialistas.

O corpo tutorial da IES apresenta experiência que permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Sua atuação ocorre de forma a incrementar os processos de ensino e aprendizagem, assim como identificar as dificuldades dos discentes e orientá-los, sugerindo atividades e leituras complementares necessárias à sua formação.

Cada tutor mediador é contratado por 44 horas semanais e acompanha 150 estudantes a cada 4 horas trabalhadas, atuando especificamente nos cursos da área de sua formação.

Esse modelo de tutoria possibilita um acompanhamento contínuo e próximo do processo de aprendizagem de cada estudante. O profissional que atua nessa função é valorizado e tem a possibilidade de uma vivência institucional significativa.

A demanda por seleção e contratação de tutores é encaminhada pela Coordenação de EAD, que por sua vez envia a solicitação para a Diretoria Administrativa e para o RH, onde se procede à análise do perfil solicitado e divulgação das vagas, análise de currículo e entrevistas. O candidato que se enquadra no perfil analisado pelo RH e, então, avaliado pela Coordenação de EAD.

Os candidatos classificados são convidados a participar de um curso de formação inicial, no qual são apresentados a estrutura e o funcionamento da FACEG, a missão e os valores da Instituição. Outro curso de formação didático-pedagógica é oferecido aos candidatos selecionados.

A qualificação do corpo de tutores é uma ação contínua da FACEG. O Plano Institucional de Capacitação tem por objetivo o aprimoramento profissional dos tutores de modo a promover a melhoria da qualidade das funções de apoio pedagógico, técnico e operacional.

A Coordenação de Educação a Distância, promove cursos de formação continuada dos tutores da FACEG de modo a propiciar o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas necessárias para atuar no contexto em que estão inseridos.

A qualificação para tutoria no uso de ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA se insere no conjunto de ações voltadas à formação continuada na Diretoria de EAD. Essa qualificação tem o objetivo de construir o conhecimento sobre as potencialidades das ferramentas e de interação com o discente no AVA. É fundamental que os tutores e coordenadores desenvolvam competências essenciais para o exercício de sua função.

As avaliações periódicas realizadas pelos tutores fornecem subsídios para o desenvolvimento dos temas e conteúdos a serem ministrados em cada curso que tem duração de 40h e os participantes recebem certificados. No AVA, minicursos de atualização e extensão são realizados pela equipe multidisciplinar junto à equipe tutorial. Neles, são propostas atividades e reflexões sobre: educação e sociedade contemporâneas; metodologias de ensino e aprendizagem; tecnologias na educação; educação à distância.

Ademais, a equipe tutorial é incentivada a participar de eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais da própria IES, assim como de outras, apresentando trabalhos e enriquecendo sua vivência acadêmica e profissional.

16. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é parte integrante do processo de formação, possibilitando diagnosticar as dificuldades a serem superadas, observando as competências a serem constituídas e identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Os critérios de avaliação são explicitados no planejamento e compartilhados com os alunos de forma a orientar o trabalho dos formadores e dos acadêmicos, possibilitando a construção de um processo pessoal de formação.

Os instrumentos de avaliação são processuais e contínuos e acontecem por meio de seminários, trabalhos individuais ou em grupos, participação do aluno em sala

de aula, debates e reflexões, provas contendo questões objetivas e discursivas e outros previamente aprovados pelo colegiado de professores. Os critérios de aprovação referentes às notas e à frequência são orientados pelo Regimento Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem na FACEG ocorre por meio de três verificações de aprendizagem no decorrer do semestre. As formas de avaliação, os critérios avaliativos e os pesos de cada atividade estão descritos nos planos de ensino das disciplinas e são apresentados aos discentes no início de cada semestre letivo. As notas das avaliações obedecem a uma escala de zero a 100 (cem) pontos. Para alcançar a aprovação, o acadêmico precisa alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos e 75% (setenta e cinco) de frequência em cada componente curricular. O acadêmico cuja média final for inferior a sessenta (60) fica reprovado na disciplina, devendo cursá-la novamente.

Nota final de cada disciplina= 1^{a} avaliação (da disciplina) + 2^{a} avaliação (disciplina + prova interdisciplinar) + 3^{o} avaliação (disciplina + nota de módulo)/3.

Deve-se esclarecer que estes e os demais aspectos relacionados à frequência e à avaliação do rendimento estão sujeitos ao Regimento Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Nas disciplinas on-line, o processo de avaliação é percebido como oportunidade de compreender a trajetória do aluno e oferecer novas possibilidades de construção do conhecimento. Está estabelecido a partir de instrumentos avaliativos on-line e presenciais, os quais se dão durante todo o período de uma disciplina, caracterizando-se pela continuidade e pela contribuição formativa.

Entre as atividades que acontecem no AVA, estão as de caráter formativo, que permitem ao acadêmico observar sua própria aprendizagem, além de desenvolver habilidades e competências demandadas pelas disciplinas em curso. Composto estas atividades estão questionários, objetivos e discursivos; estudos de caso; fóruns de dúvidas. Para a composição da nota em cada disciplina, são aplicadas provas on-line em formato de questionário (2^{a} verificação de aprendizagem em duas etapas), sendo referentes a 34% da nota final do estudante. Presencialmente, acontecem as 1^{a} e 3^{a} verificações de aprendizagem, correspondentes a 66% da nota final na disciplina. Trata-se de prova composta de questões objetivas e discursivas que versam sobre os conteúdos estudados no AVA.

Após a 1ª verificação de aprendizagem, acontece o Programa Supere-se. Nele os estudantes são convidados a participarem de estudos em grupo com seus pares, revisando o conteúdo até ali ministrado. Para cada grupo, são destinados alunos para exercerem o papel de líder e monitor. Após um período de 14 dias, são aplicadas novas avaliações, permitindo a recuperação da nota até ali alcançada. Trata-se de uma proposta inovadora que busca promover a interação entre os discentes dos cursos EAD, gerando aprendizagem de maneira humanizada e colaborativa.

Todas as avaliações propostas – 1ª, 2ª e 3ª verificações de aprendizagem – ocorrem uma vez no decorrer da oferta de uma disciplina, a qual dura 10 semanas letivas. A nota mínima para aprovação é 60. Os resultados obtidos pelo acadêmico são disponibilizados na sala de aula virtual, na área do aluno e no sistema acadêmico Lyceum, havendo integração e atualização periódica dos três ambientes virtuais.

Disciplinas híbridas

75% presenciais

Nas disciplinas 75% presenciais, o estudante será avaliado on-line por meio das atividades presentes nas unidades de aprendizagem, totalizando 5 pontos por verificação de aprendizagem, 15 pontos ao final da disciplina. Presencialmente, o estudante participará de avaliações por meio de provas e outros instrumentos avaliativos, como seminários, pesquisas, estudos de caso e etc.

50% presenciais

Nas disciplinas 50% presenciais, o estudante será avaliado on-line por meio das atividades presentes nas unidades de aprendizagem e de estudos dirigidos propostos pelo professor, totalizando 5 pontos por verificação de aprendizagem, 15 pontos ao final da disciplina. Presencialmente, o estudante participará de avaliações por meio de provas e outros instrumentos avaliativos, como seminários, pesquisas, estudos de caso e etc.

O Apêndice 5 apresenta o Regulamento de Avaliação de Aprendizagem.

17. Apoio ao Discente

O apoio pedagógico do curso configura-se por um trabalho coeso do colegiado de professores, coordenação e diretoria, em busca constante de estratégias que facilitem o aprender a aprender, aprender a conhecer e aprender a fazer e aprender a

agir, possibilitando a superação de deficiências relacionadas ao processo ensino aprendizagem e dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo de sua formação profissional. Assim, o propósito é facilitar a apreensão dos conteúdos e reconstrução e/ ou construção do conhecimento, estimulando e apoiando o acadêmico no desenvolvimento de seu pensamento crítico-reflexivo e construção de sua autonomia intelectual e aquisição de postura profissional ética e científica. Para tal, diferentes estratégias são adotadas como: aconselhamento, replanejamento de atividades, tutorias agendadas em laboratórios com monitor, grupos de estudos, apoio a elaboração de trabalhos acadêmicos diversos, aulas extras de reforço, monitorias e outras que se fizerem necessárias.

No curso de Psicologia, a coordenação juntamente com os núcleos específicos acompanharão os alunos em seu processo de aprendizagem, orientando-os e fazendo encaminhamentos, quando necessário, à monitoria e nivelamento. Além de acompanhar o processo de ensino buscando constantes melhorias deste para possibilitar a aprendizagem do aluno.

Na FACEG as ações de apoio aos discentes são institucionalizadas com uma estrutura de atendimento ao discente, levando em consideração necessidades específicas da vida acadêmica, tais como: as rotinas burocráticas de secretaria acadêmica, a relação financeira com a Instituição, a relação professor-aluno, orientações de cunho pedagógico e acadêmico, reclamações, processos avaliativos e orientação pessoal, familiar e espiritual. Além disso, a gestão da FACEG se caracteriza por uma abertura para o corpo discente, que possui acesso aos processos decisórios, mediante aceno aos órgãos deliberativos.

Visando a melhoria da qualidade do atendimento ao discente, a FACEG conta com o NAPED que oferece um conjunto de serviços de atendimento ao corpo docente e ao corpo discente da IES, visando melhorar de modo constante a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como promover a saúde organizacional, no tocante à qualidade das relações interpessoais; e promover a inclusão social por meio de bolsas, incentivos e programas de nivelamento. Exceto pela função do Psicopedagogo, o NAPED articula órgãos e departamentos já existentes na Instituição. O modo de atuação do NAPED e sua estruturação interna se dão a partir de demandas específicas, tais como: atendimento psicopedagógico; atendimento em situações de crise; mediação de conflitos; bolsas e incentivos; formação continuada

para a docência do ensino superior; programa de nivelamento; e serviços de capelania e ouvidoria.

Assim, o trabalho realizado pelo NDE de acompanhamento aos alunos é essencial para o diagnóstico e intervenção de situações que se configuram como necessárias de intervenção.

Além do NAPED, outros atores institucionais estão envolvidos no atendimento:

Secretaria acadêmica;

Departamento financeiro;

Coordenações dos Cursos;

Comissão Própria de Avaliação;

Coordenação Pedagógica;

Capelania Institucional;

Ouvidoria;

Direção Geral;

Site da FACEG;

Lyceum (Sistema Acadêmico).

O atendimento aos acadêmicos da FACEG articula-se em diversos macroprocessos que caracterizam o relacionamento da instituição com os discentes, com a finalidade de orientá-los e direcioná-los em suas demandas. As políticas de atendimento aos discentes estão direcionadas a fim de alcançar objetivos como: melhorar e implantar processos que otimizem o tempo e a qualidade de atendimento aos alunos no que se refere às suas demandas administrativas, pedagógicas e sociais, aponta-se alguns núcleos de apoios aos discentes:

Núcleo de acompanhamento ao egresso (NAE)

Núcleo de atividades acadêmicas e comunitárias (NAAC)

Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

Núcleo de Apoio ao discente (NADI)

Núcleo de acessibilidade e políticas institucionais (NAPI)

Núcleo de atividades Interdisciplinares (NUAI)

Como estrutura de apoio que favoreça o sucesso do processo de ensino-aprendizado. O curso de Psicologia oferecerá:

- Coordenação Pedagógica: apoio e instrução ao aluno em consideração às necessidades de formação e conduta. Responsável ainda pelo acompanhamento individualizado na consecução das atividades acadêmicas.

- Nivelamento: de acordo com a área de atuação do curso, é oferecido ao aluno a possibilidade de participar de disciplinas que auxiliem em possíveis dificuldades em

Possui ainda a Política de acompanhamento de Ingressos que é caracterizada pelo mapeamento da origem de nosso alunado, identificando cidades oriundas, regiões, público-alvo, variáveis ambientais, dados socioeconômicos e políticos, acesso, faixas etárias e demandas formativas, no sentido de compreender, receber e promover a permanência e conclusão dos estudos.

O aluno ingressante é recebido com apresentação institucional, acolhida com palestras, identificação da equipe gestora, intervenções culturais e visitas guiadas pelo espaço físico da instituição. Já os programas, núcleos e projetos de permanência são colocados à disposição do corpo discente como ferramentas fundamentais para seu sucesso acadêmico.

A FACEG aprimorou suas políticas voltadas para a inclusão educacional e acessibilidade plena. Esta ação veio em decorrência da necessidade de ampliar as políticas institucionais que buscam promover aos desiguais atendimentos que contemplem carências específicas. O objetivo é proporcionar direitos e oportunidades a cidadãos que, historicamente, foram excluídos do ambiente escolar, por possuírem alguma deficiência física ou cognitiva.

A FACEG possui núcleos com a finalidade da inclusão, em especial, o Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais (NAPI), que é responsável pela implementação e aperfeiçoamento das políticas institucionais de acessibilidade plena pelo desenvolvimento das Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos moldes da Lei 12.764/12.

A FACEG tem como política implementadas o processo institucional de internacionalização, com ações voltadas para o intercâmbio de línguas e da mobilidade acadêmica internacional, visando à sistematização da mobilidade docente e discente, nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI), que considerando o fenômeno da globalização e suas consequências que abrangem os vários segmentos sociais, o processo de internacionalização da FACEG é orientado pela busca de

relacionamentos internacionais, que levam a instituição a uma maior integração de culturas e pessoas no ambiente acadêmico. Por isso, o NAI cuida de projetos voltados à inserção da dimensão internacional e intercultural em toda dinâmica do ensino, da pesquisa e da extensão, de maneira que o engajamento com a internacionalização seja um compromisso conjunto da FACEG (de seus gestores, professores, alunos e colaboradores).

Possui também o Programa de Monitoria Acadêmica, destinado efetivar a interação pedagógica do aluno ao processo de ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento das capacidades básicas dos discentes de forma a conseguir seu amadurecimento acadêmico e autonomia necessária à vida universitária.

A monitoria visa também resgatar conhecimentos essenciais para o bom desempenho acadêmico. A monitoria consiste em apoio pedagógico, por meio do qual um aluno-monitor é o facilitador do processo de ensino-aprendizagem, mediante conteúdos significativos para o discente que procura ajuda. A monitoria é uma ferramenta importante para preparo de futuros docente, propiciando a aproximação professor-aluno, criando um importante espaço de debate e construção coletiva do conhecimento.

A Faculdade Evangélica de Goianésia no cumprimento de sua missão institucional possui estrutura física e organizacional de apoio acadêmico aos docentes e discentes com acessibilidade física e arquitetônica, a saber: Capelania e Ouvidoria, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, salas de atendimento aos discentes nos ambientes dos cursos, espaço físico destinado aos Diretórios Acadêmicos com recursos para acesso à internet. Podem ainda, usufruir dos espaços físicos das Clínicas dos cursos da área de saúde (Enfermagem e Odontologia).

Possui uma intermediação e acompanhamento entre a FACEG e as empresas públicas e/ou privadas nas duas modalidades de estágio para os alunos do curso: Estágio Curricular Supervisionado e o Estágio Extracurricular. De maneira mais geral, diferenciam-se entre si pela característica de, no primeiro, haver uma carga horária estabelecida na matriz curricular do curso, com atividades previstas no PPC, enquanto, no segundo, não há carga horária fixa e obrigatória estabelecida.

18. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externos

O principal objetivo da autoavaliação é identificar, de forma sistemática, as potencialidades e fragilidades no processo de execução do Projeto Pedagógico do Curso e, a partir de dados confiáveis, aplicar ações de melhoria.

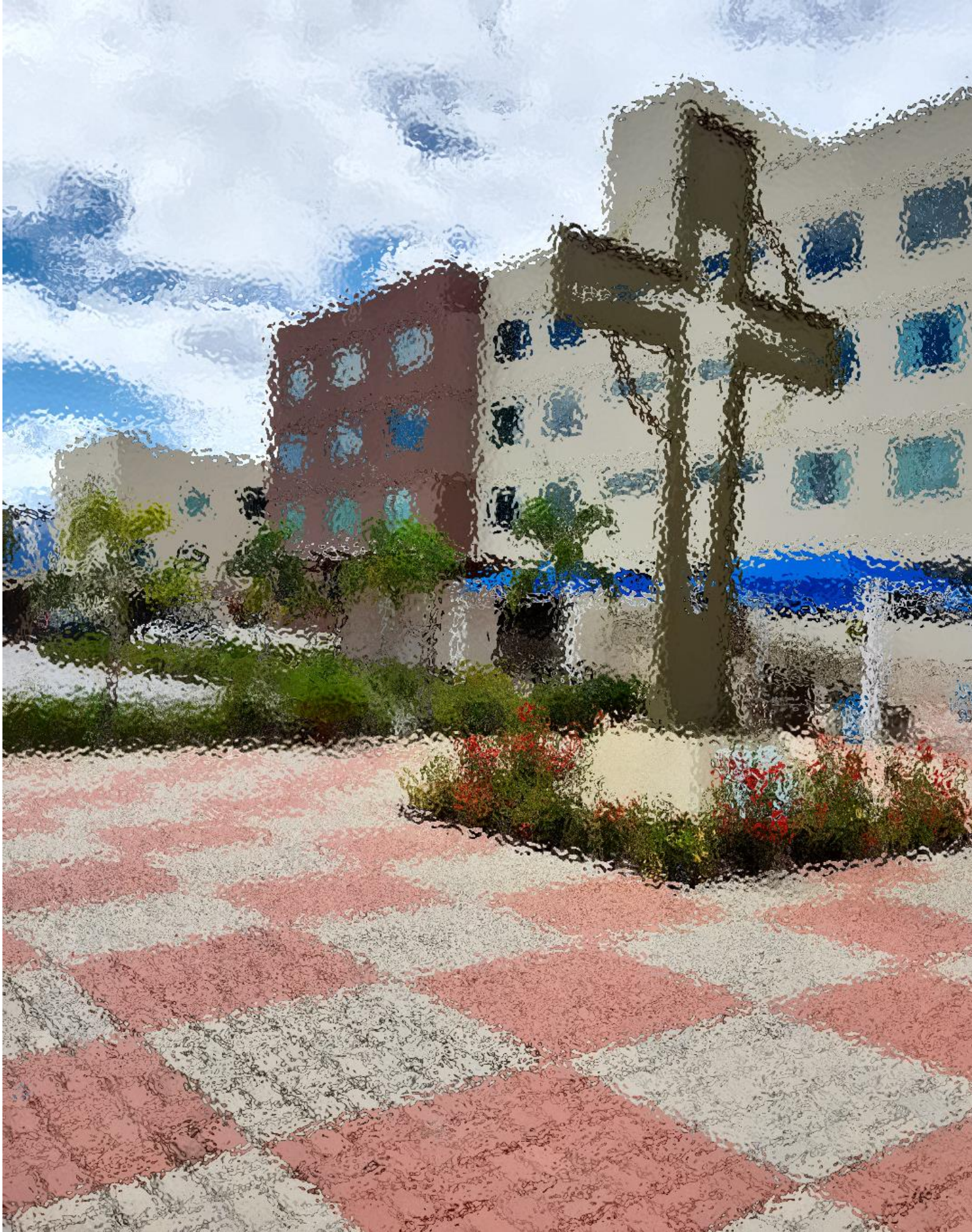
A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo processo de autoavaliação institucional. A esta compete:

- Propor e avaliar dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação institucional de cursos e de desempenho dos estudantes.
- Estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de autoavaliação, bem como analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior da FACEG.
- Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação.
- Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela FACEG, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de autoavaliação.
- Articular-se com as Comissões Próprias de Avaliação das demais IES integrantes do Sistema Federal de Ensino, bem como com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, visando ao estabelecimento de ações e critérios comuns de avaliação, levando em consideração o perfil institucional da Faculdade Evangélica de Goianésia.
- Sistematizar os dados da autoavaliação, elaborar e encaminhar o relatório anual de avaliação institucional ao MEC/INEP.
- Divulgar os resultados da autoavaliação às comunidades interna e externa.
- Acompanhar a avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de graduação da FACEG, realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).
- Realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, participantes do ENADE, colocando-os em confronto com o seu desempenho demonstrado no processo regular de avaliação da aprendizagem.

Repassados os dados coletados como resultado da atuação da CPA, à coordenação do curso, coordenação pedagógica e ao NDE compete o planejamento e acompanhamento das atividades pedagógicas de melhoria que devem ser aplicadas

internamente no curso de Psicologia. Para conhecimento da realidade cotidiana do curso a manutenção do diálogo é essencial. Como auxílio neste processo a gestão do curso contará com a seguinte estrutura:

- Reuniões com representantes de turmas: realizadas com a coordenação do curso e coordenação pedagógica. Objetiva a manutenção do diálogo a fim de reconhecer o cotidiano do alunado em suas necessidades e especificidades.
- Reuniões de colegiado para troca e compartilhamento da experiência cotidiana do colegiado.



Corpo Docente e Tutorial

II – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso trabalha sob regime de tempo integral. Parte da carga horária é dedicada ao atendimento de alunos, docentes e comunidade acadêmica em geral. As horas restantes são destinadas à Atividade Docente, Orientação de Pesquisa e ao cumprimento das atividades instruídas pela Direção Geral e às preconizadas pelo Regimento Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Conforme o Regimento Geral da Faculdade, a coordenação do Curso é responsável pelo planejamento, organização, direção e controle de todo o funcionamento do curso e está subordinada à Direção Geral.

São atribuições dos Coordenadores de curso da Faculdade Evangélica de Goianésia:

- Adotar medidas administrativas cabíveis, observados o Regimento Geral e regulamentos específicos da Faculdade;
- Apoiar, acompanhar e zelar pela qualidade e o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem do curso no qual coordena;
- Apresentar ao Diretor Geral a qual está vinculado, relatórios de suas atividades e do curso;
- Atender e orientar os discentes do respectivo curso;
- Baixar em comunicado ou edital, os atos de sua competência;
- Contribuir na elaboração do catálogo sobre as condições de oferta dos cursos e materiais informativos sobre o curso;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Coordenar a elaboração e atualização do projeto pedagógico de curso ou programa de pós-graduação, pelo qual é responsável;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores;
- Emitir parecer sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas, quando solicitados pela Secretaria Acadêmica ou Direção Geral;

- Elaborar a previsão de compras para o curso referente ao período subsequente;
- Elaborar e propor projetos de monitoria acadêmica e programas de nivelamento no âmbito do curso de graduação;
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- Estabelecer relacionamento com coordenadores de outros cursos da mesma área ou áreas afins;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- Fomentar as relações interdisciplinares e transdisciplinares no desenvolvimento do curso;
- Informar ao Diretor Geral todo problema disciplinar na esfera de sua competência, providenciando e respondendo pelas ocorrências, abusos ou omissões;
- Indicar, junto ao Diretor Geral, a distribuição de componentes curriculares para os docentes;
- Participar do processo seletivo dos docentes;
- Planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências ou licenças;
- Promover o incremento de parcerias para o desenvolvimento de projetos em prol da melhoria do curso;
- Promover periodicamente a avaliação do corpo docente e administrativo do seu setor, de acordo com normas fixadas pelo CONSU, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade;
- Propor a contratação e demissão de docentes e de pessoal técnico-administrativo para o curso;
- Propor alterações curriculares ao Colegiado de Curso e supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares aprovados;
- Propor a metodologia e os critérios de avaliação das atividades acadêmicas do curso;
- Representar o curso perante autoridades e órgãos da Faculdade ou externos;
- Submeter à Direção Geral os projetos de extensão, pesquisa e pós-graduação desenvolvidos e aprovados pelo Colegiado de Curso;
- Subsidiar a Direção Geral na elaboração da proposta orçamentária;

- Subsidiar a elaboração do calendário acadêmico da Faculdade;
- Supervisionar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos docentes, discentes e técnico-administrativos no âmbito do curso;
- Exercer outras atividades correlatas que lhe sejam previstas na legislação ou atribuídas pela Direção Geral ou CONSU;
- Tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso, em casos de urgência ou emergência.

Renata Silva Rosa Tomaz

Titulação:	Mestre	Currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/9823822271434553
e-Mail:	rrtomaz@gmail.com		
Currículo:	Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2003) e mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008). Atualmente é psicóloga colaboradora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, professor - Uni evangélica Centro Universitário e Psicologia clínica e da saúde. Tem experiência na área de Psicologia Clínica e da Saúde, com ênfase em Terapia Cognitiva e Psicodrama, atuando principalmente no seguinte tema: coping, personalidade, transtornos alimentares e obesidade. (Texto informado pelo autor)		

2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Psicologia é composto pelo Coordenador do curso e por mais 4 (quatro) docentes do curso, conforme regulamentação do Ministério da Educação. Os integrantes do NDE devem ser constituídos de docentes vinculados ao curso, “com atribuições de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010).

De acordo com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se da equipe docente destinada a participar do processo de gestão acadêmica dos cursos de graduação. O NDE realiza o acompanhamento contínuo do Projeto Pedagógico do curso, submetendo ao colegiado para aprovação das propostas de alterações e melhorias.

O NDE tem por finalidade elaborar, atualizar e avaliar continuamente o Projeto Pedagógico do curso, assim como acompanhar o processo de implantação, definindo sua organização didática e administrativa, submetendo ao colegiado para aprovação das propostas de alterações ou melhorias.

- O NDE tem como função geral auxiliar a Coordenação do Curso em suas necessidades pedagógicas, exercendo juntamente com o diretor, as seguintes atribuições:
- Planejar as atividades acadêmicas que efetivem o cumprimento do PPC, assegurando os aspectos do processo formativo e a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo;
- Monitorar e avaliar a realização das atividades teóricas e práticas de ensino, pesquisa (iniciação científica e TCC) e extensão, identificando potencialidades e fragilidades e propondo ações de melhorias contínuas;
- Acompanhar os processos de avaliação do ensino e da aprendizagem e sua coerência com a concepção do curso, as normas institucionais e legislação da educação superior, promovendo as melhorias necessárias;
- Discutir e aprovar no colegiado do curso as propostas de alteração da matriz curricular do curso, zelando por sua coerência com as Diretrizes Curriculares do Curso, e encaminhando-as para as Coordenação de Ensino e Aprendizagem, no que couber, para pareceres e posterior aprovação do CAS;
- Incentivar e definir normas e critérios para as diferentes atividades do curso e supervisionar seu desenvolvimento:
 - a. Monitoria;
 - b. Iniciação Científica;
 - c. Atividades de Extensão;
 - d. Trabalhos de Conclusão;
 - e. Estágios Supervisionados;
 - f. Atividades Complementares;

- Submeter todas as propostas de normas e regulamentos à aprovação do colegiado do curso, anexando-as ao PPC;
- Deliberar sobre assuntos referentes à vida acadêmica dos alunos, em conformidade com a legislação educacional e com as normas e princípios institucionais;
- Planejar e organizar as atividades de acolhimento e orientação dos alunos ingressantes, atividades de nivelamento, assim como planejar as atividades com os alunos concluintes;
- Planejar e operacionalizar anualmente o processo de autoavaliação do curso, nas seguintes dimensões:
 - a. concepção e implementação do PPC, identificando aspectos positivos, assim como as fragilidades;
 - b. processo de ensino e aprendizagem e sua coerência com a concepção didático-metodológica prevista no PPC, identificando fragilidades e potencialidades, encaminhando os resultados da avaliação ao colegiado de professores, para discussão e elaboração de propostas de melhorias;
 - c. indicadores oficiais do corpo docente, assim como seu desempenho acadêmico, promovendo processos de capacitação ou outras ações de melhoria;
 - d. condições de funcionamento do curso em sua infraestrutura física e tecnológica, propondo melhorias.

O NDE deve, ainda, participar do planejamento e organização das atividades de acolhimento e orientação dos alunos ingressantes, das atividades de nivelamento, assim como participar do planejamento das atividades com os alunos concluintes, disponibilizando informações e orientando-os na inserção na vida profissional.

O curso de graduação Psicologia será auxiliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE terá regulamento próprio aprovado no CONSU, orientando o seu funcionamento: natureza e objetivos; constituição; e atribuições.

São membros do NDE do Curso de Psicologia, conforme Portaria de Nº 16 de 10 de maio de 2021.

Componentes	Titulação	Regime de trabalho
Renata Silva Rosa Tomaz	Mestre	Integral
Máriam Hanna Daccache	Mestrado	Integral
Jadson Belém de Moura	Doutor	Integral
Maísa França Teixeira	Doutora	Integral
Tatiana Valéria Emídio Moreira Roza	Mestra	Integral

3. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso tem como função o planejamento das atividades pedagógicas, considerando os programas das disciplinas, estratégias de ensino, atividades discentes e sua relação com a concepção do curso e o perfil do egresso. Suas atividades são dirigidas pelo diretor do curso, coordenação pedagógica e pelo NDE. Reúnem-se em conjunto ou em comissão de professores.

O colegiado de curso se reúne para tratar de assuntos importantes para o processo pedagógico e avaliar o desempenho do curso, dos professores e necessidades especiais do alunado. Nas reuniões do colegiado também são oportunizadas formação docente a partir da discussão de textos sobre práticas pedagógicas no ensino superior e articulação ensino, pesquisa e extensão.

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo no âmbito do curso de graduação, encarregado da coordenação didática, da elaboração e acompanhamento da política de ensino, pesquisa e extensão do referido curso.

Decisões essenciais para consecução das atividades do curso precisam ser aprovadas em colegiado. Estas decisões são registradas em ata.

O Colegiado de Curso é constituído:

- Pelo Coordenador de Curso, seu coordenador nato;
- Pelos representantes dos docentes que integram o curso, limitado ao máximo por 9 (nove) docentes, indicados e nomeados pelo Diretor Geral;

- Por 1 (um) representante discente, indicado pelos seus pares, regularmente matriculado no curso, para mandato de um ano e vedada a recondução.

Nas ausências do Coordenador de Curso, coordenará o Colegiado um docente indicado pelo Diretor Geral. Os membros de que tratam dos docentes têm mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, por igual período.

Reúne-se ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador de Curso ou pela Direção Geral. Compete ao Colegiado de Curso:

- Acompanhar e avaliar as atividades da Coordenação do Curso, garantindo a qualidade do curso;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse dos cursos;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, propostos pelo coordenador;
- Aprovar planos de ensino dos programas de aprendizagem do curso;
- Auxiliar o coordenador na elaboração do projeto pedagógico do curso de graduação, de extensão e programas de pós-graduação;
- Constituir banca examinadora especial para avaliar os pedidos de extraordinário aproveitamento dos estudos;
- Decidir, em grau de recurso, sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas de discentes transferidos ou portadores de diplomas de graduação, de acordo com este Regimento Geral e demais normas aplicáveis;
- Propor e aperfeiçoar metodologias para o ensino dos programas de aprendizagem de sua competência, na perspectiva da ação interdisciplinar;
- Elaborar e aprovar normas complementares para a realização de estágios, monitorias, atividades acadêmicas complementares, estudos independentes e trabalhos de conclusão de curso;
- Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- Propor ações de qualificação dos docentes de seu curso;

- Propor ao coordenador providências para a melhoria da qualidade do curso;
- Propor e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e suas atualizações sempre que necessário, submetendo para análise e aprovação no CONSU;
- Aprovar a reestruturação do currículo sempre que necessário, objetivando a melhor sustentabilidade do curso, a flexibilidade de ingresso e a manutenção da qualidade do Projeto Pedagógico do Curso;
- Registrar em atas as reuniões, decisões e encaminhamentos definidos pelo Colegiado de Curso, as quais serão subscritas pelo respectivo Coordenador de Curso e, quando necessário, publicar as decisões na forma de comunicados ou editais;
- Propor medidas de avaliação didático-pedagógica e infraestrutura do curso, bem como elaborar o plano de ações de melhorias fundamentado nos resultados da autoavaliação;
- Exercer outras atividades correlatas previstas na legislação e neste Regimento.

Atos do Colegiado de Curso que impliquem despesas não previstas no orçamento da Faculdade necessitam de prévia aprovação da Mantenedora. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao CONSU.

Tabela 2. Colegiado do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

Componente do colegiado	Titulação
Agnes Raquel Camisão	Doutora
Jadson Belém de Moura	Doutor
Maisa França Teixeira	Doutora
Máriam Hanna Daccache	Mestra
Mylena Seabra Toschi	Mestra
Renata Silva Rosa Tomaz	Mestra
Tatiana Valéria Emídio Moreira	Mestra
Luciano da Ressurreição Santos	Doutor
Representante discente	

4. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Psicologia da FACEG possui mestres e doutores, além de profissionais de áreas afins que contribuem para ministrar disciplinas que conversam com a Psicologia e complementam os conhecimentos da Psicologia e dos futuros psicólogos.

A qualificação do corpo docente tem contribuído para a qualidade na formação do psicólogo e uma significativa presença em projetos de extensão. Além disso, colabora ainda para a formação científica em pesquisa para nossos alunos, ponto fundamental para a sua formação.

São atribuições do docente, dentre outras previstas nas normativas específicas da Faculdade e sua Mantenedora:

- Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Elaborar o plano de ensino dos componentes curriculares sob sua responsabilidade, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), submetendo-os à aprovação do Coordenador de Curso ou Colegiado de Curso;
- Disponibilizar na intranet, no início de cada período letivo, o plano de ensino de seu componente curricular;
- Manter atualizados o conteúdo programático, frequência e avaliações nos instrumentos próprios;
- Realizar aulas e demais atividades acadêmicas de acordo com o horário estabelecido;
- Orientar os trabalhos acadêmicos e quaisquer atividades extracurriculares relacionados com a sua disciplina, observando a sua disponibilidade e o seu contrato de trabalho;
- Mediar o processo de ensino-aprendizagem no componente curricular em que for responsável;
- Organizar e aplicar os instrumentos de verificação de aprendizagem aos discentes;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os discentes de menor rendimento;

- Atender aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico referentes ao cumprimento do conteúdo programático, da execução da carga horária prevista para o componente curricular, da aferição do rendimento de seus discentes e da entrega dos documentos acadêmicos solicitados pela Secretaria Acadêmica;
- Comparecer às reuniões dos órgãos colegiados da Faculdade de que participe;
- Cumprir as atribuições previstas neste Regimento Geral, nas normativas específicas da Faculdade, da Mantenedora e na legislação vigente.

O regime de trabalho do corpo docente previsto é integral e parcial o qual atende à demanda do curso, com participação no Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, atendimento aos discentes, sala de aula, assim como no planejamento didático e avaliações. Possui descrição das atividades desenvolvidas pelos docentes com carga horária prevista.

A tabela abaixo apresenta o perfil do corpo docente do curso de Psicologia:

Tabela 3. Corpo Docente Curso de Psicologia – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

	Docente		Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de Experiência no Mestrado	Tempo de Experiência Profissional fora do
1	Agnes Raquel Camisão		Doutora	Integral	9 anos	21 anos
2	Hugo Andrade Silvestre	Mestre	Mestre	Parcial	12 anos	14 anos
3	Jadson Belém de Moura		Doutor	Integral	9 anos	9 anos
4	Jessica Batista Araújo		Mestrado	Horista	9 Meses	5 Anos
5	Maisa França Teixeira		Doutora	Integral	8 anos	-
6	Luciano da Ressurreição Santos		Doutorado	Horista	19 Anos	22 Anos
7	Margareth Regina Gomes Veríssimo		Doutorado	Horista	15 Anos	16 Anos
8	Máriam Hanna Daccache		Mestrado	Parcial	11 Anos	34 Anos
9	Mylena Seabra Toschi		Mestre	Horista	9 anos	20 anos
10	Renata Silva Rosa Tomaz		Mestrado	Horista	10 Anos	17 Anos
11	Tatiana Valéria Emídio Moreira		Mestrado	Horista	15 Anos	26 Anos

5. Corpo de Tutores

O tutor é o profissional técnico-administrativo de nível superior que atua na área de conhecimento de sua formação dando suporte às atividades do docente nos cursos EAD. O corpo tutorial é avaliado periodicamente pelos discentes e pela equipe pedagógica do curso (coordenador e coordenador pedagógico).

As atividades de tutoria da IES são feitas a distância dada à natureza das disciplinas 100% on-line. Elas atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo o domínio do conteúdo, de recursos das TICs e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

Todos os tutores são graduados na área das disciplinas em que são responsáveis e, possuem titulação mínima de especialistas.

O corpo tutorial da IES apresenta experiência que permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Sua atuação ocorre de forma a incrementar os processos de ensino e aprendizagem, assim como identificar as dificuldades dos discentes e orienta-los, sugerindo atividades e leituras complementares necessárias à sua formação.

Todos os tutores são graduados na área das disciplinas em que são responsáveis e, possuem titulação mínima de especialistas.

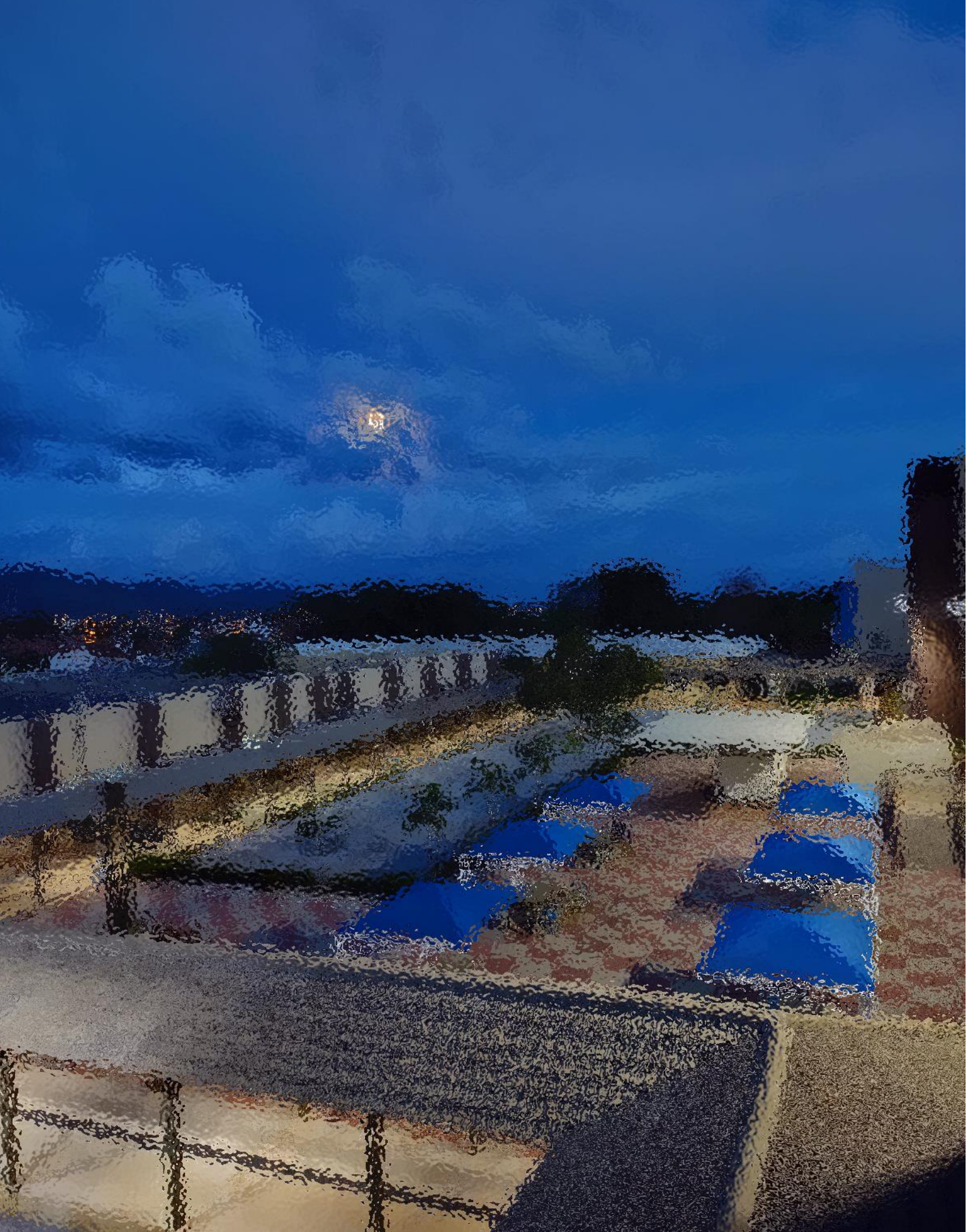
O corpo tutorial da IES apresenta experiência que permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Sua atuação ocorre de forma a incrementar os processos de ensino e aprendizagem, assim como identificar as dificuldades dos discentes e orienta-los, sugerindo atividades e leituras complementares necessárias à sua formação.

No curso está previsto o planejamento e integração entre coordenação do curso, docentes e tutores na articulação e organização do curso, com previsão de avaliações com a possibilidade de mediações nas resoluções de problemas.

6. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar a Faculdade Evangélica de Goianésia, é composta por colaboradores de diversas áreas de formação, no intuito de promover e ministrar disciplinas na graduação e extensão no ensino da modalidade a distancia.

A equipe multidisciplinar da FACEG tem como objetivo planejamento, orientação, atender, programar, expandir, supervisionar, implantar, coordenar e administrar o uso dos recursos necessários para o processo de ensino aprendizagem à distância.



Infraestructura

III. INFRAESTRUTURA

1. Espaços de Trabalho

A Associação Educativa Evangélica, mantenedora da Faculdade Evangélica de Goianésia, FACEG adquiri e recebe doações de propriedades imóveis, totalizando hoje uma área de 52.877,27m². Parte desta área é ocupada pelo prédio onde funcionam as salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, departamentos administrativos e estacionamento pavimentado.

Em fase adiantada, encontram-se em construção novas instalações com o objetivo de ampliar a capacidade de adequação e acomodação dos diferentes sujeitos que compõem a Instituição. As instalações destinadas à Faculdade Evangélica de Goianésia estão em constantes melhorias. A Instituição possui prédio próprio, com uma infraestrutura composta por salas de aulas com acessibilidade, amplo espaço para o departamento administrativo; laboratórios construídos e equipados com aparelhagens adequadas e biblioteca que possui iluminação e espaços adequados para estudos individuais ou em grupos.

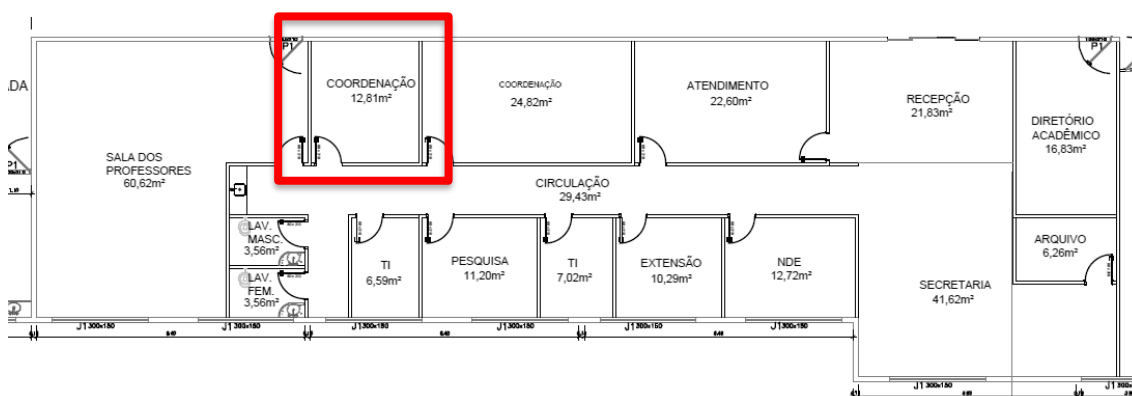
Em virtude da política de qualidade e excelência no ensino, que é um dos compromissos assumidos pelos dirigentes da Instituição, o crescimento na oferta de novos cursos ensejam outras adequações estruturais. Por esse motivo, está sendo construído um novo prédio, paralelo ao já construído, que conta com laboratórios espaçosos e bem equipados.

Ressalta-se que essas inovações são precedidas de um planejamento global, que envolve desde a necessidade de espaço físico e sua capacidade, à alocação de equipamentos e demais recursos humanos e materiais, os quais são necessários à oferta de um ensino de qualidade aos alunos da instituição. O Curso de Psicologia tem sua implantação beneficiada pelas políticas institucionais que visam a melhoria da qualidade no ensino, mediante a manutenção e ampliação da Infraestrutura física e tecnológica.

1.1 Espaço de trabalho para o coordenador do curso

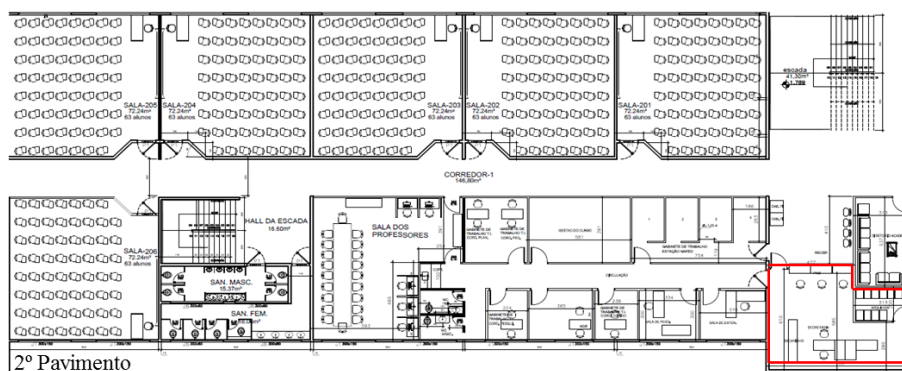
O espaço destinado às atividades da coordenação do curso de Psicologia é excelente. A sala do coordenador (Figura 1) é um gabinete individual, isolado por porta, climatizada, possui dimensão adequada para receber alunos, professores e colaboradores. Está equipada com mesa, gaveteiro com gavetas, armário com 02 portas, 01 poltrona giratória, 02 poltronas fixas, 01 lixeira, mesa de reunião, 06 poltronas giratórias, ramal de telefonia, computador ligado à rede.

Figura 2. Planta do Bloco E, 2º pavimento, com destaque para a sala destinada a Coordenação do Curso de Psicologia.



Os demais espaços destinados aos serviços acadêmicos possuem colaboradores em quantidades adequadas para o atendimento das demandas dos acadêmicos, docentes e demais colaboradores do curso. O espaço é suficiente e acessível. A secretaria do curso está equipada com equipamento de ar condicionado, 01 balcão de atendimento acessível para pessoas com necessidades especiais, 02 mesas para escritório com 03 gavetas e chave, 05 cadeiras giratórias para atendente, 04 computadores ligados à rede, 01 impressora à laser, 01 bebedouro com galão de água mineral (20 litros), 01 lixeira de inox, 01 armário escaninho com 60 portinholas, na parte superior e 04 portas (docentes), 01 armário escaninho com 12 portinholas e 04 portas laterais (diários de classe), 06 armários de aço com porta e tranca para arquivo. A recepção da secretaria tem 01 longarina com 04 poltronas com estofamento, 01 lixeira inox, 01 porta revista inox (Figura 2).

Figura 3. Planta do Bloco E, 2º pavimento, com destaque para a sala destinada a Secretaria Setorial do Curso de Psicologia



1.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O espaço de trabalho para dos docentes em tempo integral está localizada no bloco "E". Os professores com regime de trabalho em tempo integral e parcial exercem atividades vinculadas à coordenação e gestão do curso. Estes contam com espaço destinado ao exercício de suas atividades. Nestes espaços há mesa, cadeira, computador com acesso à internet e espaço adequado ao exercício de suas atividades acadêmicas. Na Faculdade há gabinetes com completa infraestrutura de trabalho com computadores, mobiliário, acesso à Internet e acesso wi-fi, destinada à orientação dos alunos, a coordenação do curso, à coordenação de ensino-aprendizagem, à coordenação de pesquisa e inovação e extensão e cultura e a CPA. A maioria dos docentes que ocupam estas funções possui dedicação em tempo integral ou parcial. Além disso, aos demais docentes do curso serão oferecidas estações de trabalho humanizadas, para atendimento individualizado aos discentes com mesas, cadeiras e acesso a computadores e internet sem fio. Também, existe a preocupação da IES em garantir aspectos de infraestrutura como acústica, iluminação, ventilação, conservação, limpeza e comodidade aos usuários.

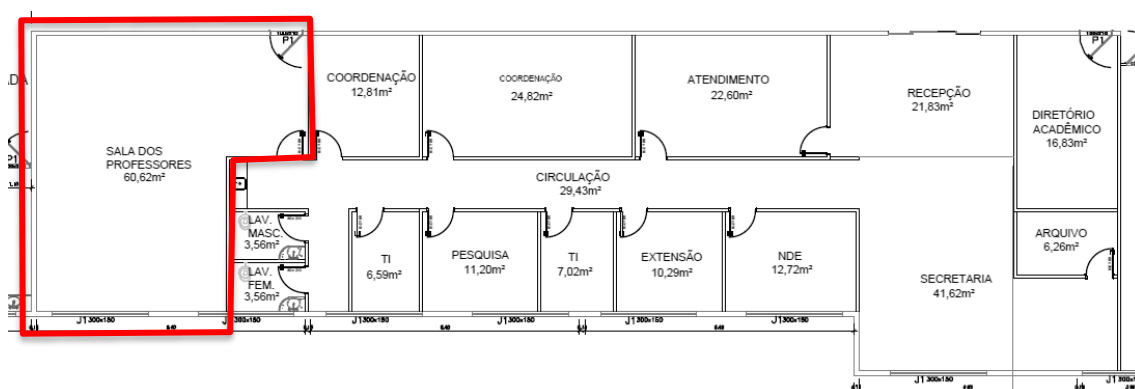
Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

1.3 Sala dos professores

A sala de professores (Figura 3) conta com mesas, cadeiras, poltronas, escaninhos, computadores, além de toaletes e cozinha. Esse espaço é mantido climatizado, limpo, iluminado, com acesso à internet e em bom estado de conservação para comodidade dos professores.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Figura 4. Planta do Bloco E, 2º pavimento, com destaque para a sala destinada a Sala de Professores do Curso de Psicologia

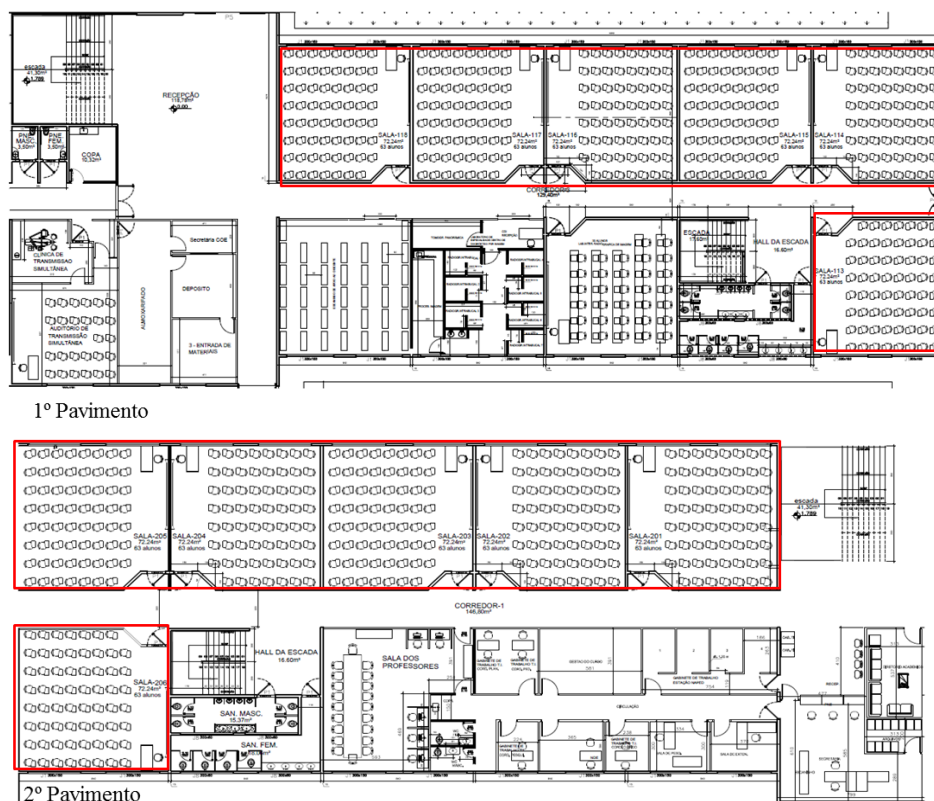


1.4 Salas de aula

O curso de Psicologia utilizará as salas do bloco E nos 1º e 2º pavimentos (Figura 4). As salas são amplas, arejadas e devidamente equipadas com carteiras, data-shows, caixas de som, cortinas e aparelhos de ar-condicionado. As salas são objeto de intensa vigilância para manter a limpeza e os equipamentos conservados para comodidade dos alunos. As salas de aula comportam cerca de 60 alunos sendo esse um ambiente arejado, climatizado, iluminado e com acesso à internet de alta velocidade.

Para maior comodidade dos alunos, todos os corredores de sala de aula possuem banheiros e bebedouros, os quais dispõem de acessibilidade em todos os ambientes; com rampas, piso tátil e identificadores em Braille.

Figura 5. Planta do Bloco E, 1º e 2º pavimentos , com destaque para as salas de aula do Curso de Psicologia.



2. Bibliografia

O curso de Psicologia atende a todos os critérios e orientações acerca do acervo bibliográfico. Para acesso dos alunos tem-se a Biblioteca Central.

A biblioteca utiliza o software Archeslib de controle de bibliotecas, que permite o gerenciamento de todas as demandas para utilização do acervo, empréstimo, estatísticas, reserva de livros e catálogo On-line. Utiliza a Classificação Decimal Universal e a Tabela de Cutter para classificação e indexação do acervo.

O acesso às bibliografias virtuais é realizado por:

- Minha Biblioteca: Biblioteca digital com 8.000 títulos formada pelas cinco principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Atlas, Grupo A, Grupo GEN, Manole e Saraiva. Por meio dela, os discentes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas: Ciências da Saúde, Direito, Ciências Sociais Aplicadas, Biociências, Engenharia, entre outras.

- Bases de dados de periódicos CAPES: Sage, Mary Ann Liebert, HighWire Press, BioOne, Ecological Society of America, Journal Citation Reports. Essas bases de dados atendem a todos os cursos com mais de 2.000 periódicos on-line.

Cabe ressaltar que a Faculdade Evangélica de Goianésia possui espaço físico e tecnológico adequados, garantindo à comunidade acadêmica e demais usuários, o acesso ininterrupto nos casos dos títulos virtuais, e a garantia de acesso físico na própria IES.

Toda demanda de atualização bibliográfica parte tanto do NDE, quanto do Corpo Docente. Esta é repassada aos responsáveis para aquisição, atendendo aos quantitativos abaixo especificados.

O Apêndice 6 apresenta as ementas e bibliografias dos componentes curriculares do curso de Psicologia.

2.1 Bibliografia Básica

Para a bibliografia básica dos componentes curriculares, recomenda-se a indicação de três títulos, podendo ser da Biblioteca Virtual. Todos devem estar disponíveis em quantidade adequada ao número de alunos, observando-se as diretrizes do Ministério da Educação e da FACEG.

2.2 Bibliografia Complementar

Para a bibliografia complementar dos componentes curriculares, recomenda-se a indicação de cinco títulos, podendo todos estarem disponíveis na Biblioteca Virtual. A quantidade deve ser adequada ao número de alunos, observando-se as diretrizes do Ministério da Educação e da FACEG.

3. Laboratórios

O curso de Psicologia entende que os Laboratórios são ambientes didático-pedagógicos que contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

No curso, são utilizados os seguintes laboratórios:

3.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática da FACEG são multidisciplinares e acessíveis por agendamento estão localizados no Bloco A. Eles têm normas de utilização e possuem acesso à internet. Além de atender às aulas práticas de disciplinas específicas do curso, o laboratório de informática é aberto aos acadêmicos fora do horário de aula, por meio de um controle próprio de frequência de utilização.

Além disso, os laboratórios de informática são utilizados durante as aulas para pesquisas na internet, em bases de dados científicas, ou em outras atividades pedagógicas.

Os procedimentos de manutenção serão divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;

- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na faculdade;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

3.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

3.2.1 Laboratório de Habilidades Clínicas:

O curso de Psicologia implantará o Laboratório de Habilidades Clínicas. Será utilizado com o objetivo de proporcionar a prática dos fundamentos teóricos e técnicos relativos ao processo psicodiagnóstico, de modo a favorecer o desenvolvimento de uma atitude profissional e de uma posição crítica do aluno em consonância com a prática clínica.

Para a Psicologia, este laboratório oferecerá a possibilidade de desenvolver trabalhos nos campos da Psicologia do desenvolvimento-aprendizagem, processos psicossociais e processos psicológicos básicos, Psicologia clínica, psicodiagnóstico, medidas e testes psicológicos. Dessa maneira, os estudantes poderão articular conteúdos ministrados nas disciplinas teóricas com atividades práticas ligadas a esses campos de estudo.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas no laboratório de habilidades clínicas e diagnósticas destacam-se as de observação do comportamento individual e interindividual, entrevistas, aplicação de testes psicométricos, inventários de

personalidade, testes projetivos e gráficos; desenvolvimento de experimentos ligados aos processos psicológicos básicos e à aprendizagem; observação e análise de processos interativos em nível micro e macro; experimentos; simulação de atividades clínicas; ensino do psicodiagnóstico adulto e infantil.

Nesse laboratório, o aluno poderá ter acesso a vários testes psicológicos, bem como manuais de correção e folhas de respostas, disponíveis e favoráveis ao uso psicológico (de acordo com o Satepsi - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - do Conselho Federal de Psicologia) para serem utilizados nos Psicodiagnósticos sob orientação dos professores.

Especificamente, neste laboratório o docente objetiva desenvolver no alunado a capacidade de:

- Realizar psicodiagnóstico de acordo com os princípios éticos e técnicos;
- Desenvolver o raciocínio clínico através da prática do atendimento e das supervisões grupais dos casos atendidos;
- Selecionar e utilizar instrumentos para o desenvolvimento do processo do psicodiagnóstico;
- Integrar os dados obtidos e elaborar relatórios clínicos e documentos decorrentes do processo do psicodiagnóstico.

3.2.2 Clínica de Psicologia:

O curso de Psicologia possui a Clínica de Psicologia que é utilizada com o objetivo de proporcionar a prática dos fundamentos teóricos e técnicos relativos ao processo processos da psicoterapia individual e grupal e de outras estratégias clínicas, nas abordagens de psicanálise, comportamental, gestalt e psicodrama, de modo a favorecer o desenvolvimento de uma atitude profissional e de uma posição crítica do aluno em consonância com a prática clínica. A atuação na clínica de Psicologia envolve os conhecimentos e as habilidades para atuar de forma ética e coerente com o referencial teórico.

Especificamente, na clínica, o docente objetiva desenvolver no alunado a capacidade de:

- Identificar, analisar e interpretar demandas psicológicas no contexto clínico.
- Realizar atendimentos individuais ou grupais, de apoio, orientação e ou psicoterapia.

- Realizar psicoterapia de acordo com os princípios éticos e técnicos;
- Desenvolver o raciocínio clínico através da prática do atendimento e das supervisões grupais dos casos atendidos;
- Selecionar e utilizar instrumentos para o desenvolvimento do processo de avaliação e intervenção psicológica;
- Integrar os dados obtidos e elaborar relatórios clínicos e documentos decorrentes do processo de atendimento clínico individual ou grupal.
- Intervir em situações de urgência nos casos do plantão psicológico.
- Articular o conhecimento psicológico com os demais saberes que integram as equipes de saúde.
- Planejar e realizar pesquisas aplicando métodos científicos na rotina profissional.
- Levantar informações sobre o conhecimento produzido na área e assuntos relacionados.

3.2.3 Laboratório de Aprendizagem e Análise Biocomportamental

O Laboratório de Aprendizagem e Análise Biocomportamental (LAB) faz parte do campo da formação em análise experimental do comportamento e complementa as disciplinas do eixo behaviorismo e processos cognitivos. O laboratório funciona em um ambiente modular, contendo 16 Caixas de Skinner (Controle Operante) dispostas em bancadas individuais e banquetas para acomodação dos alunos. Também um biotério de roedores com três baterias para trinta gaiolas individuais.

O Laboratório de Aprendizagem e Análise Biocomportamental é um ambiente pedagógico e físico estruturado para realização de rotinas típicas que objetivam a apreensão e aprendizagem de conceitos básicos da Análise Experimental do Comportamento. Os experimentos realizados utilizam o rato branco (Wistar) como sujeito experimental e são desenvolvidos com as Caixas Operantes ou Caixas de Skinner. São realizados procedimentos experimentais de observação, modificação e controle do comportamento, que se iniciam pelo Nível Operante, Treino ao bebedouro, modelagem, esquemas de reforçamento e extinção. Poderão ser executados outros experimentos de cunho acadêmico e para fins de publicação de material.

O objetivo do LAB é oferecer aos alunos do curso de Psicologia a oportunidade de testar os princípios elementares do comportamento em organismos infra-humanos,

facilitando assim o domínio dos conceitos básicos e das principais técnicas de manuseio comportamental.

Além disso, o aluno poderá desenvolver relatórios sobre os experimentos e relacionar os dados coletados com a teoria revisada, permitindo um primeiro contato com o método experimental de produção de conhecimento.

O laboratório tem também a importante função de promover projetos de pesquisa e iniciação científica, instrumentalizando o estudante com conhecimentos básicos e imprescindíveis para sua futura atuação profissional, seja ela na clínica, na escola, na organização ou na comunidade.

As práticas de laboratório são realizadas em duplas ou trios, cada uma emprega um sujeito experimental com o qual permanece por todo o semestre e conduz de modo sistemático as práticas sob orientação do professor ou dos monitores da disciplina. Ao final do semestre o laboratório deve se desfazer dos animais empregados nas práticas, substituindo-os por outros que serão utilizados em uma nova turma.

As cobaias utilizadas nos experimentos de aquisição de comportamento e processos comportamentais básicos são ratos albinos ingênuos de linhagem Wistar, Sprague-Dawley ou pigmentados Long-Evans da espécie *Rattus norvegicus* (de três a seis meses de idade). Esse serão privadas de água para atingirem cerca de 80% de seu peso e possibilitar as práticas que, por sua vez, seguirão a rigor os princípios éticos das pesquisas com animais e não envolverão a aplicação de sofrimentos desnecessários (lembrando que em ambiente natural é comum à espécie *Rattus norvegicus* atingir 80% de seu peso referente a uma situação de alimentação livre).

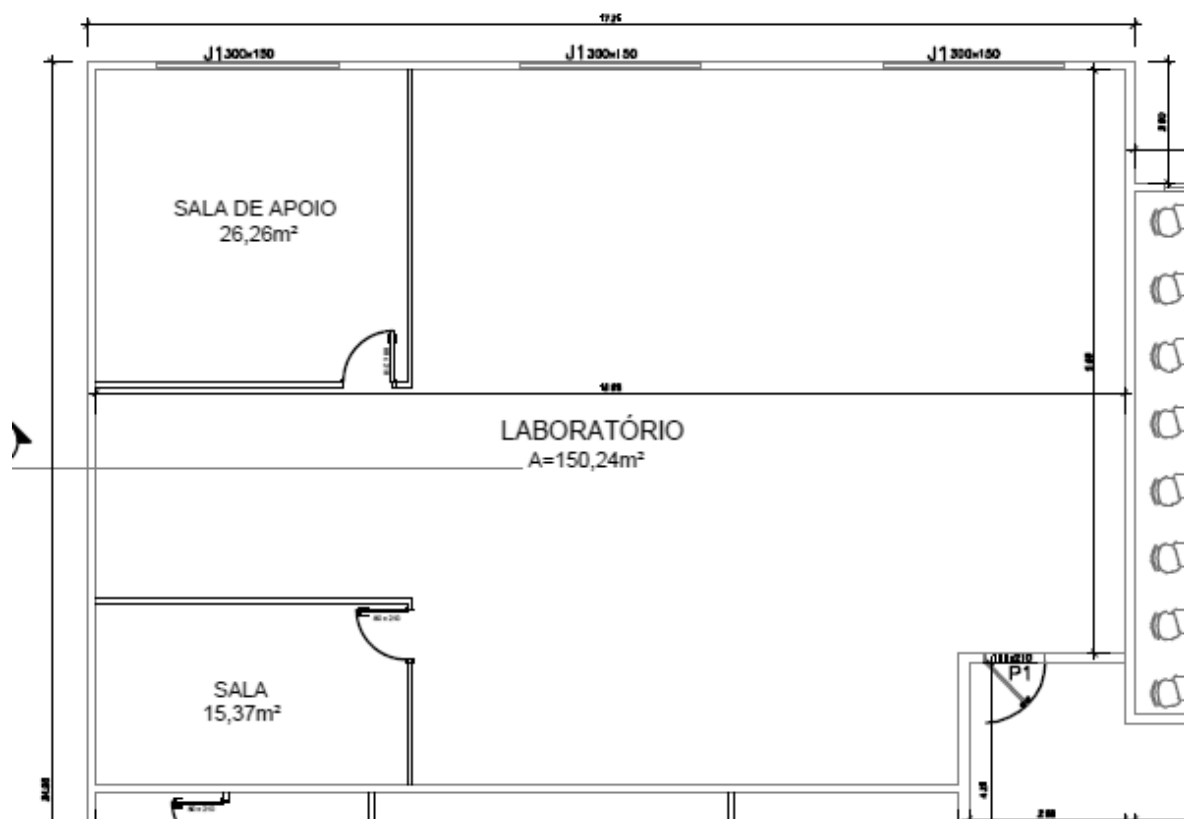
Todos os experimentos são monitorados pelo professor da disciplina e por um funcionário responsável exclusivamente pelo cuidado do LAB e do biotério. Para que tudo ocorra conforme o programado, é necessário que esse funcionário tenha habilidades desenvolvidas para o manuseio e utilização dos processos.

3.2.4. Laboratório de Anatomia Humana

Este laboratório (Figura 5) estará equipado com armários, mesas de inox para estudo, carteiras, quadro branco, protótipos de cabeça óssea, com ossos individualizados do neuro e viscerocrânio, olhos, ouvidos, músculos da mastigação, músculos da expressão facial, músculos supra e infra hioideos, protótipo de corte na

linha mediana que apresenta laringe, faringe, sistema ósseo apendicular superior, inferior, tronco, articulações, sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, digestório, urinário, reprodutores.

Figura 6. Laboratório de Ensino – Anatomia Humana.



4. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

A IES conta com unidades hospitalares conveniadas garantidas legalmente por período determinado, que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde e que estabelece sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde para os estagiários do curso de Psicologia

Entre as unidades supracitadas têm-se o Hospital Evangélico de Goianésia, Lar São Vicente de Paula, Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação.

4.1 Sistema de referência e contra referência

No município de Goianésia, a saúde é municipalizada e conta com uma Central de Regulação que operacionaliza a agenda e regulamenta os procedimentos, como consultas e exames, para os usuários do Sistema Único de Saúde no município. As autorizações de internações, cirurgias e outros procedimentos de alta complexidade são realizados por uma equipe formada por autorizadores e médicos reguladores, orientados por protocolos, respeitando prioridades, critérios clínicos e disponibilidade de oferta, visando garantir a integralidade e equidade do atendimento à saúde. Além disso, respeitam-se os critérios os princípios de regionalização, hierarquização e pactuações. Atualmente, essa Central de Regulação conta com o seguinte departamento:

1. Central de Regulação de Consultas e Exames – Regula as consultas, exames ambulatoriais e cirurgias eletivas.

5. Comitê de Ética e Pesquisa

A integração da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde e dos Comitês de Ética em Pesquisa - CEP – compõem um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de interrelação, num trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil, em sua autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e assegura os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado, de forma coordenada e descentralizada por meio de um processo de acreditação. Todas as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP. Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As instituições e/ou organizações nas quais se realizem pesquisas envolvendo seres humanos podem constituir um ou mais de um Comitê de Ética em Pesquisa conforme suas necessidades e atendendo aos critérios normativos. Na inexistência de um CEP na instituição proponente ou em caso de pesquisador sem vínculo institucional, caberá

à CONEP a indicação de um CEP para proceder à análise da pesquisa dentre aqueles que apresentem melhores condições para monitorá-la (Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos).

Os projetos de pesquisa do curso de Psicologia que necessitem de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa serão postados na Plataforma Brasil e, a mesma, os direcionará para o CEP mais próximo.

6. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Os trabalhos que necessitem de uso de animais, serão encaminhados para a CEUA da UniEVANGÉLICA mantida pela Associação Educativa Evangélica, na qual existe termo de parceria. O Comitê de Ética na Utilização de Animais da UniEVANGÉLICA (CEUA) foi criado através da Portaria de número 44, expedida pela Reitoria em 16 de agosto de 2016. Seu regulamento está na resolução do CAS nº 8, de 8 de dezembro de 2015.

O CEUA funciona resguardando o cumprimento da lei nº 11.794/2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais. Para isso é composto de uma equipe de 8 membros, titulares e suplentes, sendo um médico veterinário e um representante da Sociedade Protetora dos Animais. Essa comissão analisa projetos de pesquisa e de ensino além de investigar acidentes ocorridos, manter arquivo atualizado de projetos, avaliar a qualificação do pessoal envolvido, incentivar a redução do uso de animais, realizar visitas e se necessário determinar a paralisação de projetos.

O curso de Psicologia trabalha com animais (ratos brancos Winstar) no Laboratório de Aprendizagem e Análise Biocomportamental. Esses animais são criados e sacrificados pelo biotério da Faculdade Evangélica de Goianésia, de acordo com as normativas do CEUA.



Apêndices do PPC

IV. APÊNDICES DO PPC

Apêndice 1 – Ementas dos componentes curriculares

1º Período	
Disciplina	Cidadania, Ética e Espiritualidade.
Ementa	Espiritualidade e visão de mundo. As dimensões da existência humana. Religião, responsabilidade social, ambiental, ética e formação moral. Espiritualidade e o mundo do trabalho. Direitos Humanos e religião. Valores e dignidade humana fundamentados na fé cristã. Globalização e fundamentalismos religiosos. Religião e justiça social.
Bibliografia Básica	LEWIS, C. S. Cristianismo Puro e Simples. São Paulo: Martins Fontes, 6 ed. 2009. MANGALAWADI, Vishal. O livro que fez o seu mundo. São Paulo: Vida, 2012. TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). Religiões em movimento: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013
Bibliografia Complementar	BONOME, José Roberto. Cultura e Religião. Goiânia/Anápolis: PUC/UniEVANGÉLICA, 2010. CHESTERTON, G.K. Ortodoxia. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. COSTA, Antônio Carlos. Convulsão protestante: quando a Teologia foge do templo e abraça a rua. São Paulo: Mundo Cristão, 2015. SIRE, James. O Universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. São Paulo: Hagnos, 2017. WEBER, Max. Sociologia da religião. In: Economia e Sociedade. Volume I. Brasília: EDU-UnB, 2017.
Disciplina	Leitura e Interpretação de Texto – On-line
Ementa	Comunicação e linguagem nas práticas socioculturais. Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. Desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita em língua portuguesa padrão: condições de textualidade, argumentação, seleção e adequação vocabular.
Bibliografia Básica	BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CASSANY, D. Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2008. SAVIOLI, F. P., FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
Bibliografia Complementar	ABAUURRE, M. L. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2a. ed. São Paulo: Publifolha, 2012. KOCH, I., V; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, I., V; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2008. SARMENTO, L. L. Gramática em textos. São Paulo: Moderna, 2012.
Disciplina	Matrizes do Pensamento Psicológico
Ementa	A história do pensamento sobre o homem e da Psicologia enquanto campo teórico do conhecimento. As matrizes epistemológicas e suas influências nas diferentes escolas da Psicologia. As atuais forças em Psicologia.
Bibliografia Básica	FADIMAN, J.; FRAGER, R. Personalidade Crescimento Pessoal e. São Paulo: Editora Artmed, 2004. Minha Biblioteca]. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 20 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2014. SCHULTZ, D.; SCHULTZ S. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 11. Ed. 2018. Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar	<p>BOCK, Ana. M. Psicologia. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Minha Biblioteca].</p> <p>BOCK, A. M. Psicologias: Uma introdução ao estudo das Psicologias. 14ª ed., São Paulo: Saraiva, 2008. Minha Biblioteca].</p> <p>FELDMAN, R. S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. Minha Biblioteca].</p> <p>GAZZANIZA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D.; Ciência Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2018. Minha Biblioteca].</p> <p>WEITEN, W. Introdução à Psicologia: temas e variações. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Morfologia do Sistema Nervoso
Ementa	Constituição morfofuncional do sistema nervoso central e periférico e suas correlações com o sistema nervoso autônomo e límbico. As grandes vias nervosas e suas lesões, nas relações mentais com o comportamento humano.
Bibliografia Básica	<p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2001. Temos no nosso acervo</p> <p>MACHADO, A. B. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>GRAFF, K. M. V. Anatomia Humana. Editora Manole, 2003 Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>CORTEZ, Célia MARTINS, Dílson Silva, Fisiologia aplicada à Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>EKMAN, L. -. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. J.; JESSEL, T. M. Fundamentos da Neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro. ed. Guanabara, Koogan. 1997.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Atheneu, 2004. temos no acervo</p> <p>SILVERSTHORN, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. São Paulo: Manole, 7 ed. 2017.</p>
Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento
Ementa	Conceito de desenvolvimento em Psicologia da infância pela perspectiva histórica. Influências fundamentais para o desenvolvimento. Desenvolvimento e constituição psíquica da criança, do período Pré-Natal até a Terceira Infância, abrangendo os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, de relacionamento social e de comunicação com o mundo, nas diferentes abordagens teóricas, com ênfase no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista. Autores e teorias clássicas da Psicologia do desenvolvimento.
Bibliografia Básica	<p>PAPALIA, D. Desenvolvimento Humano. São Paulo: Artmed, 2013. Minha Biblioteca].</p> <p>CASTORINA, J. A., BAQUERO, J. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].</p> <p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. Minha Biblioteca]. [Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>CORSARO, W. A., REIS, L. G. Sociologia da Infância. Artmed. 2ª 2011.</p> <p>FREUD, S. Obras Completas: Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Obras Completas, vol. VII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>SHAFFER, D. R. Psicologia do Desenvolvimento. 6ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2007.</p> <p>PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.</p>
Disciplina	Ser Psicólogo I
Ementa	Associar conhecimento sobre a escolha profissional, as linhas da Psicologia e os processos psicológicos básicos. Contextualização do estudo contemporâneo sobre: a construção da identidade do psicólogo, competências e habilidades da formação em Psicologia; principais teorias e pesquisas acerca da sensação, percepção, atenção, memória e inteligência. Proporcionar o desenvolvimento e ampliação das habilidades e competências necessárias para a integração dos conteúdos e práticas do primeiro semestre.

Bibliografia Básica	<p>FELDMAN; ROBERT S. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015 Minha Biblioteca].</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, SUSAN; FREDRICKSON, BARBARA L.; LOFTUS, GEOFFREY R.; LUTZ, CHRISTEL. Introdução à Psicologia 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018. Minha Biblioteca].</p> <p>SCHULTZ, DUANE P; SCHULTZ, SYDNEY ELLEN. História da Psicologia moderna. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019 Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>BOCK, ANA MERCES BAHIA; TEIXEIRA, MARIA DE LOURDES TRASSI; FURTADO, ODAIR. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018 Minha Biblioteca].</p> <p>CORDIOLI, ARISTIDES VOLPATO; GREVET, EUGENIO HORACIO. Psicoterapias: abo Minha Biblioteca].rdagens atuais [recurso eletrônico]. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Minha Biblioteca].</p> <p>CRUZ, ROBERTO MORAES; SCHULTZ, VIVIANE. Avaliação de competências profissionais e formação de psicólogos. Arq. Bras. psicol. Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 117-127, dez. 2009.</p> <p>HOTHERSALL, DAVID. História da Psicologia. [recurso eletrônico]. 4. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2019. Minha Biblioteca].</p> <p>KRAWULSKI, EDITE. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO: vivendo as “metamorfoses do caminho” no exercício cotidiano do trabalho. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Tese</p>
2º Período	
Disciplina	Clínica em Saúde
Ementa	<p>História e Políticas Públicas da Saúde no Mundo e no Brasil. A Saúde Pública e Privada no Brasil. Concepções de saúde. Princípios Básicos do SUS. Níveis de Atenção em Saúde. Papel do Psicólogo nos diferentes níveis de atenção do SUS, tipos de atenção em saúde e contextos de atuação do psicólogo da saúde. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde, atuação do psicólogo nas instituições de saúde geral, saúde mental e psicossocial, individual e coletivo, seguindo os princípios da ética em Psicologia e da bioética.</p>
Bibliografia Básica	<p>ANGERAMI, V. A. Atualidades em Psicologia da saúde. São Paulo: Tomson, 2014. Minha Biblioteca].</p> <p>SARRIERA, J. C. Saúde Comunitária: conhecimentos e experiências na América latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>STRAUB, R. D. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013. Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010 Minha Biblioteca].</p> <p>BAPTISTA, M. N., BAPTISTA, R. R. D., BAPTISTA, A. S. D., . Psicologia hospitalar : teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. 340 p. Minha Biblioteca].</p> <p>DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica [recurso eletrônico] : abordagem integral do processo saúde-doença. Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012 Minha Biblioteca].</p> <p>HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M. Avaliação psicológica no contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Minha Biblioteca]</p> <p>OLIVEIRA, S. A.. et al. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP: Manole, 2017. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Indivíduo, Cultura e Sociedade.
Ementa	<p>Estudos das ciências sociais que contribuem para a compreensão da articulação entre o indivíduo, a cultura em que está inserido, e a sociedade em que vive. Perspectivas sobre o indivíduo na teoria social clássica. Cultura e identidade. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Relações de produção e meio-ambiente. Consumo e estilo de vida como elemento de produção da vida subjetiva.</p>

Bibliografia Básica	GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 2013. Minha Biblioteca]. GIDDENS, A. Sociologia. 6ª ed. POA: Penso, 2016. LAKATOS, E. & MARCONI, M. Sociologia Geral. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca].
Bibliografia Complementar	CORREIA, J. V. Sociologia dos direitos sociais: escassez, justiça e legitimidade. SP: Saraiva, 2014. Minha Biblioteca]. GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo: UNESP, 2002. HELMAN, C. Cultura, saúde e doença. POA: Artmed, 2009. Minha Biblioteca]. MAFFESOLI, M. A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade. RJ: Forense, 2016. MARCONI, M. & PRESOTTO, Z. Antropologia: uma introdução. 8ª ed. SP: Atlas, 2019.
Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento: do adolescente ao idoso
Ementa	Desenvolvimento e constituição psíquica da puberdade à velhice, abrangendo os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sexuais, de relacionamento social e de comunicação com o mundo, nas diferentes abordagens teóricas. Os fatores que constituem esses processos: vida familiar, trabalho, educação e sexualidade. Morte e luto. Autores e teorias clássicas da Psicologia do desenvolvimento.
Bibliografia Básica	PAPALIA, D. Desenvolvimento Humano. São Paulo: Artmed, 2013. [Minha Biblioteca]. SHAFFER, D. R. Psicologia do Desenvolvimento. 6ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2013. CASTORINA, J. A., BAQUERO, J. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].
Bibliografia Complementar	BOSI, E. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994 BARSANO, P. R. Evolução e envelhecimento humano. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. . [Disponível no sistema Minha Biblioteca] BLOS, P. Tradutor de DUTRA, Waltensir Adolescência: uma interpretação psicanalítica. 2. ed. São Paulo, SP, Brasil: Martins Fontes, 1998. CASTORINA, J. A., BAQUERO, J. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento. ArtMed, 04/2011. Minha Biblioteca]. MALLOY-DINIZ, L. F., FUENTES, D.. CONSENZA, R. – NeuroPsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. – Porto Alegre: Artmed, 2013. [Disponível no sistema Minha Biblioteca] SANTROCK, J. W. Adolescência. Porto Alegre : AMGH, 2014. [Minha Biblioteca].
Disciplina	Psicologia Social Europeia
Ementa	Introdução a Psicologia Social, histórico e principais eventos históricos para o seu desenvolvimento. Psicologia Social na Europa. Principais contribuições de estudos ocorridos na Europa. Contextualização do momento histórico e o desenvolvimento da Psicologia social na Europa. Evolução das principais teorias da Psicologia social: representações sociais, preconceito (teoria clássica e atuais), identidade social nas relações intergrupais, influência dos grupos, processos grupais, Psicologia das massas, Psicologia dos povos. Contextualização nos estudos de temáticas atuais. Análise de situações sociais a partir da Psicologia social.
Bibliografia Básica	LOPES, D. D. et al. Psicologia Social. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Minha Biblioteca]. MYERS, D. G. Psicologia Social. (10ª ed.). Porto Alegre: AMGH, 2014. [Disponível no sistema Minha Biblioteca] LIMA, M. E. O. Psicologia social do preconceito e do racismo. São Paulo: Blucher Open Access, 2020. [Minha Biblioteca].
Bibliografia Complementar	ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: Perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGrall Hill, 2016. JACQUES, M. da G. C. et al. (org.). Psicologia Social Contemporânea. 21ª. ed., Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 2013. TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. et al. Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre, Artmed, 2011. Minha Biblioteca]. ARASON, E.; WILSON, T. D.; ARKET, R. M. Psicologia Social. São Paulo: . 8ª ed. LTC, 2018 Minha Biblioteca].

	FARR, R. M. As raízes da Psicologia social moderna. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Vozes, 2013.
Disciplina	Psicomotricidade
Ementa	Fundamentos da Psicomotricidade com base nas teorias do desenvolvimento humano e aplicabilidade na relação corpo e mente. Caracterização das áreas psicomotoras: vivência e aplicação. Psicomotricidade na contemporaneidade.
Bibliografia Básica	FERNANDES, J. M. G.; GUITIERRES FILHO, P. J. B. Psicomotricidade: abordagens emergentes. Barueri / SP: Manole, 2012 Minha Biblioteca]. OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 2ª ed. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1988
Bibliografia Complementar	ALVEZ, F. A psicomotricidade e o Idoso: Uma Educação para a saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2013 BATISTA, M. I. B. (org.). I Colóquio de Psicomotricidade Relacional. Infância e Adolescência em foco: Vivências, demandas e questionamentos atuais. Porto Alegre: Buqui, 2021. E-book DREYER, M. R. M. Relaxamento psicomotor e consciência corporal - 1. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2020 [Minha Biblioteca] FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Minha Biblioteca) FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. OLIVEIRA, G. C. Avaliação psicomotora à luz da Psicologia e da psicopedagogia. 13ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
3º Período	
Disciplina	Matrizes: humanista existencial
Ementa	A abordagem Humanista em Psicologia: pressupostos teóricos; o existencialismo; o pensamento e o método fenomenológico. A Psicologia Humanista. Modalidades humanistas existenciais em Psicologia e seus pressupostos teóricos e princípios: Gestalt Terapia, Centrada na Pessoa, Logoterapia, Psicodrama. Introdução à Visão Sistêmica.
Bibliografia Básica	ANGERAMI, V.A. Temas existenciais em Psicoterapia. São Paulo: Cengage Learning, 2003. Minha Biblioteca]. DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? 10ª ed., Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, 2008. FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harper & Row, 2002. PERLS, Frederick S. Gestalt-terapia explicada. São Paulo: Summus, 1977.
Bibliografia Complementar	FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage, 2007. Minha Biblioteca]. MINUCHIN, S. Dominando a Terapia Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008. Minha Biblioteca]. MORATO, H.T. P.; BARRETO, C.L.B.T.; NUNES, A.P.; Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial : uma introdução. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Minha Biblioteca]. MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1975 PENNA, A. G. Introdução à Psicologia Fenomenológica. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
Disciplina	Matrizes: psicodinâmicas
Ementa	O contexto histórico do surgimento da Psicanálise e suas principais origens epistemológicas. A Psicanálise no contexto da Psicologia. Conceitos básicos aplicados à compreensão da estrutura psíquica. Aparelho psíquico: primeira e segunda tópicas. O Inconsciente e os conceitos fundamentais: desejo, pulsão, recalque, angústia, narcisismo e repetição. Formações do Inconsciente. Aspectos fundamentais do setting psicanalítico e das abordagens psicodinâmicas pós-freudianas. Especificidades dos diferentes métodos propostos, para a instrumentalização da prática clínica.

Bibliografia Básica	<p>FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v.12, 1996.</p> <p>GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 6ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p> <p>HALL, C. S., LINDZEY, G. Teorias da personalidade. São Paulo: 4ªed.. Herder, 2000.</p> <p>LAPLANCHE; PONTALIS. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>
Bibliografia Complementar	<p>EIZIRIK, C. L. (et al). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>HARARI, R. Uma introdução aos quatro conceitos fundamentais de Lacan. São Paulo: Papyrus, 1990.</p> <p>HERRMANN, F. O que é psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 2015.</p> <p>JORGE, M. A. C. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>LAPLANCHE; PONTALIS. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
Disciplina	Matrizes: terapias cognitivas e comportamentais
Ementa	<p>História do Behaviorismo, behaviorismo metodológico e radical. Origens relativas ao associacionismo, estruturalismo, funcionalismo, cognitivismo e comportamentalismo. Fundamentos históricos e teóricos das abordagens cognitivas e comportamentais de primeira, segunda e terceira geração.</p>
Bibliografia Básica	<p>BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: 3ªed.Artmed, 2018.</p> <p>BECK, J. S. Psicoterapias Cognitivo-Comportamental: teoria e prática. [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 Minha Biblioteca].</p> <p>BERNARD, RANGÉ. Terapia Cognitivo-Comportamentais. [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 Minha Biblioteca].</p> <p>DOBSON, K. S. [et al.]. Manual de terapias cognitivo-comportamentais [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 Minha Biblioteca].</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. 2ª ed., EPU Editora. 2011</p> <p>SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: 11ªMartins Fontes, 2003.</p> <p>WRIGHT, J. H., BASCO, M. R., THASE, M. E. Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental: um guia ilustrado. [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>CAVALCANTE, M. R. Análise do comportamento, avaliação e intervenção. Editora Roca, 2008.</p> <p>CHIESA, M. Behaviorismo radical: A filosofia e a ciência: Santo André: Esetec, 2006.</p> <p>LUNA, S. V. Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas. Editora Roca, 2010.</p> <p>SÉRIO, T. M. A. P; ANDERY, M. A.; GOIA, P. S.; MICHELETTO, N. Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução. 3º ed. São Paulo:EDUC, 2008.</p> <p>SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 10º ed. São Paulo: Cultrix, 2011.</p>
Disciplina	Ser Psicólogo II
Ementa	<p>Conhecimento sobre a documentação psicológica; processo de avaliação psicológica; e normatização profissional do psicólogo. Concepções sobre avaliação psicológica para cada linha da Psicologia: adultos, adolescentes e crianças. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ética nas avaliações psicológicas e em diversos campos de trabalho. O processo disciplinar enquanto ferramenta de controle do trabalho do psicólogo. Avaliação do próprio processo de aprendizagem dos conteúdos acumulativos dos semestres cursados através da produção de um trabalho individual ou em grupo. Proporcionar o desenvolvimento e ampliação das habilidades e competências necessárias para a integração dos conteúdos e práticas do 2º e 3º semestres.</p>
Bibliografia Básica	<p>BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. [Disponível no sistema Minha Biblioteca]</p>

	<p>CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. Resolução CFP 010/05. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP - Brasil). Brasília: 2005, retirado em 13/02/2021 https://site.cfp.org.br/legislacao/codigo-de-etica/</p> <p>SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia moderna. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019. [Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>FELDMAN; R. S. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Minha Biblioteca]</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018. [Minha Biblioteca].</p> <p>NORONHA, A. P. P., REPPOLD, C. T. Considerações sobre a avaliação Psicológica no Brasil. <i>Psicol. cienc. prof.</i>, Brasília, v. 30, n. spe, p. 192-201, dezembro de 2010.</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 9/2018 de Conselho Federal de Psicologia" class="btn btn-success">Download: Anexo - Resolução do Exercício Profissional nº 9/2018 - Conselho Federal de Psicologia-BR</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 6/2019 de Conselho Federal de Psicologia", retirado em 13/02/2021: https://atosoficiais.com.br/lei/elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pelo-psicologo-decorrentes-de-avaliacao-psicologica-cfp?origin=instituicao</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 11/2018 de Conselho Federal de Psicologia", retirado em 13/02/2021: https://atosoficiais.com.br/lei/orientacao-psicologica-pela-internet-cfp?origin=instituicao</p>
Disciplina	Técnicas de Avaliação Psicológica
Ementa	Fundamentos básicos da avaliação psicológica. Fundamentos epistemológicos da medida em geral e da medida em Psicologia. Medidas em Psicologia. Processo de construção de testes psicológicos: validade, fidedignidade, normatização e padronização. Introdução à teoria dos testes: conceito, classificação, critérios para utilização. Testes psicométricos de inteligência, de personalidade e de interesse: fundamentos teóricos, aplicação e análise dos dados.
Bibliografia Básica	<p>BAPTISTA, M. Nunes et al. <i>Compêndio de Avaliação Psicológica</i>. 1a Ed. Ed. Vozes, 2019. [Disponível no sistema Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M.. <i>Psicometria</i>. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Minha Biblioteca]</p> <p>GORENSTEIN, C., W., YUAN-PANG, HUNGERBÜHLER, I. <i>Instrumentos de avaliação em saúde mental</i> [recurso eletrônico]. – Porto Alegre : Artmed, 2016. [Minha Biblioteca]</p>
Bibliografia Complementar	<p>DANCEY, C. P., REIDY, J. <i>Estatística sem Matemática para Psicologia</i>. 5a ed., Penso, 05/2013. [Minha Biblioteca]</p> <p>CUNHA, J. A. <i>Psicodiagnóstico V</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 [Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M. <i>Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade</i>. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, C. S. et al. <i>Psicodiagnóstico</i> [recurso eletrônico] / Organizadores, Claudio Simon Hutz ... [et al.]. – Porto Alegre : Artmed, 2016. [Minha Biblioteca]</p> <p>URBINA, S. <i>Fundamentos da testagem psicológica</i> [recurso eletrônico]. Tradução Cláudia Dornelles. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Artmed, 2007. [Minha Biblioteca]</p>
4º Período	
Disciplina	Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
Ementa	Compreensão dos conceitos, histórico e paradigmas da sustentabilidade e da responsabilidade social, e a proficiência de suas dimensões. Desenvolvimento Sustentável, Sociedade e Meio Ambiente. Desenho e implementação de programas de Responsabilidade Social Corporativa. Performance Social Corporativa. Instrumentos de auditoria e divulgação de resultados de ações sustentáveis.
Bibliografia Básica	<p>LEWIS, C. S. <i>Cristianismo Puro e Simples</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>LAASCH, O., ROGER, N. C. <i>Fundamentos da Gestão Responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, S. V. W. B., LEONETI A., CEZARINO, L. O. <i>Sustentabilidade: princípios e estratégias</i>. Barueri, SP: Manole, 2019.</p>

Bibliografia Complementar	<p>PHILIPPI JR., A. SAMPAIO, C. A. C., FERNANDES, V. Gestão de natureza pública e sustentabilidade. BARUERI, SP: MANOLE, 2015.</p> <p>SOUZA, M. C. G. Conduta Ética e Sustentabilidade Empresarial. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.</p> <p>MILLER, G. T., SPOOLMAN, S. Ecologia e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PHILLIPPI JR., A., BRUNA, G. C. Gestão Urbana e Sustentabilidade. Editora Manole. 2019</p> <p>DIAS. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Editora Grupo GEN. 2017.</p>
Disciplina	Estatística
Ementa	<p>Introdução à estatística descritiva: construção de gráficos e tabelas, média, mediana e moda. Desvio padrão e variância. Curva normal, intervalos de confiança, níveis de significância. Escalas de medidas e variáveis. Utilização da estatística na pesquisa. Estudos dos conceitos estatísticos aplicados, análise exploratória de dados, por meio de pacote estatístico PSPP, é um software livre para análise de dados, destinado a ser uma alternativa para o IBM.</p>
Bibliografia Básica	<p>DANCEY, CHRISTINE P. Estatística sem matemática para Psicologia [recurso eletrônico] / Christine P. Dancey, John Reidy ; tradução técnica: Lori Viali. – 7. ed. – Porto Alegre : Penso, 2019. [Minha Biblioteca] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291434/cfi/0!/4/2@100:0.00</p> <p>MARTINS, G. A. Estatística Geral e aplicada. São Paulo: Editora Atlas, 6ª ed. 2019. [Minha Biblioteca - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682/cfi/6/2!/4/2@0:0</p> <p>MORETIN, P. A., 1942- Estatística básica / Pedro A. Morettin, Wilton O. Bussab. – 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/cfi/0!/4/2@100:0.00</p>
Bibliografia Complementar	<p>FIELD, A. Descobrimo a Estatística Usando o SPSS. Artmed, 5ªed. 2017 [Minha Biblioteca] - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584292011/cfi/0!/4/2@100:0.00</p> <p>OLIVEIRA, F. E. M. Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos. 3a Edição. Rio de Janeiro: LCT, 2017 - [Minha Biblioteca]:</p> <p>DANCEY, C. P; REIDY, J. G.; ROWE, R. Estatística sem matemática para as ciências da saúde [recurso eletrônico], tradução técnica: Lori Viali. – Porto Alegre : Penso, 2017. [Minha Biblioteca]</p> <p>VIRUTAL -</p> <p>MARTINS, G. A.; OSMAR, D. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01267-5 [sistema Minha Biblioteca] -</p> <p>MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. [Minha Biblioteca] -</p>
Disciplina	Métodos e medidas Projetivas
Ementa	<p>Compreensão e exploração dos métodos e técnicas projetivas: conceituação, área de atuação e utilização na prática profissional. Apresentar as técnicas de investigação projetivas, propiciando o entendimento do uso adequado e ético das técnicas, no contexto da avaliação psicológica. Procedimentos metodológicos na elaboração e análise clínicas e crítica dos testes psicológicos, elaboração dos documentos psicológicos próprios dos instrumentos projetivos.</p>
Bibliografia Básica	<p>COHEN, R. J. ; SWERDLIK, M. E., STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas [recurso eletrônico]. 8. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014. [Minha Biblioteca]</p> <p>DANCEY, C. P., REIDY, J. Estatística sem Matemática para Psicologia. 7ª ed., Porto Alegre: Penso, 2019. [Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, CLAUDIO SIMON; BANDEIRA, DENISE RUSCHEL; TRENTINI, CLARISSA MARCELI (ORGS.). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Minha Biblioteca]</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M.. Avaliação psicológica: conceito, método e instrumento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. [Minha Biblioteca]</p>

	<p>BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C; SMITH, J. A. Métodos de Pesquisa em Psicologia. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Minha Biblioteca]</p> <p>.MADER, B. J. Avaliação psicológica: dimensões, campo de atuação e atenção. [recurso eletrônico]. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia, 2016. [Minha Biblioteca].</p> <p>SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]</p> <p>URBINA, SUSANA. Fundamentos da testagem psicológica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Psicologia Escolar e Educacional
Ementa	Introdução aos aspectos históricos da Psicologia Educacional e escolar. Perspectivas teóricas e metodológicas do processo desenvolvimento aprendizagem. Produção do sucesso e fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem numa compreensão crítica das dimensões afetivas, cognitivas, institucionais e sócio culturais. Temas, pesquisas e ações emergentes nos contextos atuais. Aspectos éticos.
Bibliografia Básica	<p>KHOURI, I. G. et al. Psicologia Escolar. E.P.U., 01/1986. [Minha Biblioteca].</p> <p>MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>MARTINEZ, A. M. (Org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>COLL, C.; MARCHESE, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. Porto Alegre: ArtMed, vol.2, 2002. [Minha Biblioteca].</p> <p>FREIRE, Rogéria A. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a Relação Família, Escola e Comunidade. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2016. [Minha Biblioteca]</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: Um intertexto. 4º ed. Ática São Paulo .2002.</p> <p>IMBERNÓN, F. (org), BARTOLOME, L., FLECHA, R., GIMENO SACRISTÁN, J., GIROUX, H., et al. A educação no século XXI. ArtMed, 08/2011. [Minha Biblioteca]</p> <p>SANTROCK, John W. Psicologia educacional. 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2010. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Psicopatologia
Ementa	Introdução à Psicopatologia. Aspectos gerais da Psicopatologia. Classificações diagnósticas atuais (CID-Código Internacional de Doenças; DSM-Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Funções psíquicas e suas alterações. Fundamentos de Neurociências (aspectos neuro-anatômicos e neurofisiológicos) aplicados às síndromes psicopatológicas. Semiologia dos transtornos mentais e comportamentais. Transtornos relacionados a trauma e a estressores. Transtornos de ansiedade. Transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos relacionados. Transtornos do humor. Transtornos psicóticos. Transtornos do neurodesenvolvimento. Transtornos relacionados a substâncias (uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas). Transtornos da Personalidade. Transtornos relacionados ao comportamento alimentar. Transtornos do neuro-ciclo sono-vigília. Síndromes neurocognitivas. Psicoeducação. Noções elementares de Psicofarmacologia e uso de medicamentos psicotrópicos.
Bibliografia Básica	<p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008. [Minha Biblioteca]</p> <p>NASCIMENTO, M.I.C; CORDIOLI, A.V. (Trad., Rev.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. (Org.). Compêndio de psiquiatria. 9ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. [Minha Biblioteca]</p>
Bibliografia Complementar	<p>ANDREASEN, N. C., BLACK, D. W. Introdução à psiquiatria. 2ª ed., ArtMed, 08/2011. [Minha Biblioteca]</p> <p>OLIVEIRA, I. R., SCHWARTZ, T., STAHL, S. M. (Org.). Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>

	<p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.</p> <p>SAVOIA, M. (org.). Interface entre a Psicologia e a Psiquiatria. 2ª ed., Roca, 11/2011. [Minha Biblioteca]</p> <p>WHITBOURNE, S.K.; HALGIN, R.P. Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7ª ed,2015</p>
5º Período	
Disciplina	Psicologia Social Norte- Americana
Ementa	Psicologia Social na América do Norte. Principais contribuições de estudos ocorridos na América. Contextualização da história e cultura americana no desenvolvimento da Psicologia social. Estudos e teorias desenvolvidos por estudos americanos. Contextualização nos estudos de temáticas atuais. Análise de situações sociais a partir da Psicologia social
Bibliografia Básica	<p>ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: Perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo:2ª ed. McGrall Hill, 2016.</p> <p>FARR, R. M. As raízes da Psicologia social moderna. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>MYERS, D. G. Psicologia Social. (10ª ed.). Porto Alegre: AMGH, 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ARASON, E.; WILSON, T. D.; ARKET, R. M. Psicologia Social. 8a Edição. São Paulo: LTC, 2018.</p> <p>CAMINO, L. et al. Psicologia social: temas e teorias. 2a. ed. Brasília, DF, Brasil: Technopolitik, 2013.</p> <p>JACQUES, M. da G. C. et al. (org.). Psicologia Social Contemporânea. 11ª. ed., Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>LOPES, D. D. et al. Psicologia Social. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. et al. Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre, Artmed, 2011.</p>
Disciplina	Psicoterápicas: humanista existencial
Ementa	Práticas psicoterápicas na concepção de homem e do mundo a partir da perspectiva humanista em quatro escolas psicológicas: Abordagem Centrada na Pessoa, Gestalt, Psicodrama e Sistêmica. As técnicas fundamentais nos seus princípios básicos dos fazeres do psicólogo e no atendimento nos âmbitos institucional, clínico, educação e família.
Bibliografia Básica	<p>ANGERAMI, V.A. Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2004. [Minha Biblioteca]</p> <p>DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? 8ª ed., Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, 2003.</p> <p>PERLS, F. S. Gestalt-terapia explicada. São Paulo: Summus, 1977.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ANGERAMI, V.A. Temas existenciais em Psicoterapia. São Paulo: Cengage Learning, 2003. [Minha Biblioteca]</p> <p>DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? 10ª ed., Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, 20063.</p> <p>FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harper & Row, 2002.</p> <p>MINUCHIN, S. Dominando a Terapia Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008. . [Minha Biblioteca]</p> <p>MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1975</p>
Disciplina	Psicoterápicas: psicodinâmica
Ementa	Prática e estrutura clínica psicanalítica. Psicanálise pós-freudiana e cultura. Psicoterapias de orientação analítica. Temas atuais na teoria psicanalítica. A Psicologia analítica de Jung; A Psicanálise de Melanie Klein e Lacan. Dinamismos da psique e do inconsciente. Diferentes possibilidades e contextos de ações da Psicanálise.
Bibliografia Básica	<p>EIZIRIK, C. L. (et al). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago,v.12, 1996.</p> <p>ZIMERMAN, D. E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. ArtMed, 2008</p>

Bibliografia Complementar	<p>DOR, J. Estruturas e clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Taurus, 1991.</p> <p>FORBES, J. (ed.), RIOLFI, C. (org.). Psicanálise: A Clínica do Real. Manole, 2014.</p> <p>JORGE, M. A. C. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>HERRMANN, F. O que é psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>LANCETTI, A. A clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2016.</p> <p>QUINET, A. As 4+1 condições da análise. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p>
Disciplina	Psicoterápicas: terapias cognitivas comportamentais
Ementa	<p>Fundamentos teóricos das abordagens cognitivas e comportamentais. Método científico, empirismo, objeto de estudo, investigação, fidedignidade, validação, generalização e replicação de dados experimentais. Aplicação dos princípios cognitivos e comportamentais para contextos clínicos, com ênfase no modelo da terapia cognitivo-comportamental (TCC). Principais aplicações das técnicas da TCC na Psicologia clínica e em outras áreas do conhecimento, do modelo cognitivo de psicopatologia.</p>
Bibliografia Básica	<p>BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BECK, J. S. Psicoterapias Cognitivo-Comportamental: teoria e prática. [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Minha Biblioteca].</p> <p>BERNARD, RANGÉ. Terapia Cognitivo-Comportamentais. [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca].</p> <p>DOBSON, K. S. [et al.]. Manual de terapias cognitivo-comportamentais [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Minha Biblioteca].</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. 2ª ed., EPU Editora. 2011</p> <p>SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>WRIGHT, J. H., BASCO, M. R., THASE, M. E. Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental: um guia ilustrado. [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>DATILLIO, F. M. Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental para casais e famílias [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca].</p> <p>DOBSON, D., DOBSON, K. S. Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidências [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Minha Biblioteca].</p> <p>KNAPP, P. (COLS.) Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica [recurso eletrônico]. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Minha Biblioteca].</p> <p>LEAHY, R. L. Técnicas de Terapia Cognitiva: Manual do Terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Minha Biblioteca].</p> <p>SOUZA, I. C. W. Mindfulness e Terapia Cognitivo-Comportamental [recurso eletrônico]. São Paulo: Manole, 2020. [Minha Biblioteca].</p> <p>WENZEL, A. Inovações em Terapia Cognitivo-Comportamental: intervenções estratégicas para uma prática criativa. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>WRIGHT, J. H.; SUDAK, D. M.; TURKINGTON, D., THASE, M. E. Terapia Cognitivo Comportamental de Alto Rendimento Para Sessões Breves [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Ser Psicólogo III
Ementa	<p>Contextualização das Psicologias sociais. Psicologia e movimento antimanicomialista. Pesquisa em Psicologia social: tradições e inovações para promoção de justiça social e mudanças na realidade de pessoas em vulnerabilidade. Contribuições da Psicologia social para o nosso cotidiano. Psicologia social e saúde coletiva. Relações entre Psicologia social, comportamento humano e acontecimentos históricos da humanidade. Tecnologia social aplicada. Conhecimentos desenvolvidos em experimentos psicológicos na compreensão de comportamentos atuais: Percepção, Cognição social, Identidade social, preconceito, dissonância cognitiva, reatância psicológica, comportamento pró-social. Proporcionar o desenvolvimento e ampliação das habilidades e competências necessárias para a integração dos conteúdos e práticas do 4º e 5º semestres.</p>
Bibliografia Básica	<p>ÁLVARO, J. L. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2017.</p>

	FARR, R. M. As raízes da Psicologia social moderna. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. MYERS, D. G. (2014). Psicologia Social (10ª ed.). Porto Alegre: AMGH [Minha Biblioteca].
Bibliografia Complementar	ARONSON, E.; WILSON, T.D.& AKERT, R. M. (2018). Psicologia Social. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC [Minha Biblioteca] CAMINO, L., TORRES, A. R. R., LIMA, M. E. O. PEREIRA, M. E. Psicologia Social: Temas e Teorias, Brasília, DF: 2ª ed, Technopolitik. 2013 STREY, M. N et. al. (org.) (2013). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes [Minha Biblioteca] TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (Organizadores). Psicologia social principais temas e vertentes [recurso eletrônico] : Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011. [Minha Biblioteca] RICHARDSON, ROBERTO JARRY. Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson ; colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017[Minha Biblioteca].
6º Período	
Disciplina	Clínica em Saúde: ciclos de vida
Ementa	Psicologia da saúde. Prevenção de doenças e promoção de saúde nas diferentes fases da do ciclo de vida. Estratégias de enfrentamento (coping), resiliência, fatores de risco e fatores de proteção em saúde. Atenção primária em saúde e intervenções em grupo no contexto da saúde para melhora da qualidade de vida. Discutir os processos do desenvolvimento humano e saúde desde sua concepção ao envelhecimento no campo ampliado da atenção integral à saúde com respeito à diversidade social.
Bibliografia Básica	GIOIA-MARTINS, D. F. (Org.) Psicologia da Saúde: formação, pesquisa e prática profissional.. São Paulo: Vetor, 2012. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde [recurso eletrônico] : uma abordagem biopsicossocial; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Beatriz Shayer. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. [Minha Biblioteca] TEXEIRA, C. A. J. (Org.) Psicologia da Saúde: contextos e áreas de intervenção.. Lisboa: Climepsi, 2007.
Bibliografia Complementar	PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014 [Minha Biblioteca] ANGERAMI, V. A. (org.) Atualidades em Psicologia da saúde. São Paulo : Cengage Learning, 2004. ANGERAMI, V. A. (org.). Psicologia da saúde : um novo significado para a prática clínica. 2. ed. rev. e ampl. — São Paulo: Cengage Learning, 2014. [Minha Biblioteca] GRUBITS, S. Psicologia da saúde: especificidade e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007. FILGUEIRAS, M. S. T.; RODRIGUES, F. D.; BENFICA, T. M.S. (orgs.). Psicologia da Hospitalar e da Saúde: consolidando práticas e saberes na Residência. 2a edição. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
Disciplina	Estágio Básico em Saúde
Ementa	Aprofundamento nas diferentes dimensões e níveis de atenção à saúde; nos conceitos sobre saúde em suas diversas dimensões: promocionais, preventivos e curativos. Observações, relatos e narrativas como instrumentos do fazer psicológico; problematização do cotidiano como produto da observação e das narrativas; múltiplos espaços de intervenção; e produção de projetos de intervenção. Inserção dos alunos em diferentes contextos da Psicologia da saúde.
Bibliografia Básica	ANGERAMI, V. A. (org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. [recurso eletrônico] 2. ed. rev. e ampl. — São Paulo: Cengage Learning, 2014. [Minha Biblioteca] ANGERAMI, V. A. (org.). Atualidades em Psicologia da saúde. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. [Minha Biblioteca]. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial; [recurso eletrônico] tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Beatriz Shayer. – 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Disponível no sistema Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar	<p>FELDMAN; R. S. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; REMOR, E. (ORGS.). Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Minha Biblioteca]</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018. [Minha Biblioteca]</p> <p>RODRIGUES, A. L.. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. São Paulo: Editora Manole, 2019. [Minha Biblioteca]</p> <p>SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia moderna. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019. [Minha Biblioteca]</p>
Disciplina	Métodos e Medidas Sociais
Ementa	<p>Instrumentos de medida e investigações em Psicologia social. Natureza, função e objeto das medidas psicológicas no campo científico e na prática profissional dos psicólogos. Variáveis psicológicas e níveis de mensuração em Psicologia social. Método de construção de instrumentos de medidas em Psicologia social: cuidados técnicos, éticos e estratégias para investigação. Metodologia de pesquisa e instrumentos de investigação para levantamento de atitudes, pesquisa-ação, grupo focal e estudos quase experimentais em Psicologia social. Validade e Confiabilidade em instrumentos de pesquisa social. Características e uso de instrumentos de medida no exercício profissional dos psicólogos. Necessidades científicas e profissionais de domínio das medidas psicológicas na formação dos psicólogos.</p>
Bibliografia Básica	<p>DANCEY, C. P., REIDY, J. Estatística sem Matemática para Psicologia. 5ª ed., Penso, 05/2013 [Disponível no sistema Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, C. S. et al. Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Artmed, 2020. [Minha Biblioteca]</p> <p>HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M.. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Disponível no sistema Minha Biblioteca]</p>
Bibliografia Complementar	<p>MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo: TEORIAS E SISTEMAS. 4. São Paulo: Ed. ATLAS, 2012[Disponível no sistema Minha Biblioteca]</p> <p>MYERS, D. G. Psicologia Social. Rio de Janeiro: LTC, 2014. [Minha Biblioteca]</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. [Minha Biblioteca].</p> <p>SIQUEIRA, M. M. Novas medidas do comportamento organizacional [recurso eletrônico] : ferramentas de diagnóstico e de gestão. 2015. [Minha Biblioteca]</p> <p>VIEIRA, S. Como Elaborar Questionários. Atlas, 08/2009. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Psicologia Organizacional e do Trabalho
Ementa	<p>O significado do trabalho humano e sua evolução. História da Psicologia Organizacional e do Trabalho. A organização dos processos de trabalho e os modos de produção. A inserção do psicólogo no cotidiano das relações de trabalho e nos novos modelos de gestão. Gestão de Pessoas, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento.</p>
Bibliografia Básica	<p>CHIAVENATO, Gestão de pessoas : o novo papel da gestão do talento humano / Idalberto Chiavenato. 5. ed.. São Paulo : Atlas, 2020. [Minha Biblioteca].</p> <p>VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. 13 ed. São Paulo: 16ªedAtlas, 2016.</p> <p>ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>MENESES, P., ZERBINI, T., ABBAD, G. Manual de Treinamento Organizacional. Porto Alegre : Artmed, 2010. [Minha Biblioteca].</p> <p>REGATO,V.C. Psicologia nas organizações 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2016.[Minha Biblioteca].</p> <p>ROTHMANN, I.; COOPER. C. L. fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2017. [Minha Biblioteca].</p>

	SIQUEIRA, M. M. Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Disciplina	Psicologia Social Latino Americana
Ementa	Desenvolvimento da Psicologia social na América Latina: influência dos aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais. Principais conceitos da Psicologia Social Latino Americana. Evolução do campo da Psicologia comunitária. Principais teorias e métodos da Psicologia comunitária. Modelos de intervenção na comunidade. Avaliação, pesquisa e investigação em Psicologia Comunitária.
Bibliografia Básica	ARONSON, E., WILSON, T. D., AKERT, Robin M. Psicologia Social. 8ª ed., LTC, 2015 FERREIRA, R. C. Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo, SP, Brasil: Érica, 2014. SARAIVA, L. F. de O. Assistência social e Psicologia: (des) encontros possíveis [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017.
Bibliografia Complementar	ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: Perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGrall Hill, 2017. CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. A. Paradigmas em Psicologia social: A perspectiva Latino-Americana. Petrópolis: 6ªed. Vozes,2013. CAMPOS, R. H. F. (org.) - Psicologia Social Comunitária: da Solidariedade à Autonomia. Petrópolis: Vozes, 2017. HUTZ, C. S. Avanços em Psicologia comunitária e intervenções psicossociais. São Paulo, SP, Brasil: Casa do Psicólogo, 2010. SARR, J. C. Introdução à Psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre, RS, Brasil: Sulina, 2010.
7º Período	
Disciplina	Estágio Básico em Psicologia Social
Ementa	Conhecimento da Psicologia enquanto ciência e enquanto campo de atuação do psicólogo na área social: demandas e campos emergentes em Psicologia social. Aplicações dos conhecimentos teóricos da Psicologia na compreensão e resolução de problemas sociais. Contribuições da Psicologia social para transformação da realidade social e subjetividade humana. Mapeamento do campo profissional. Aplicação de estratégias avaliativas para elaboração de psicodiagnóstico e de projeto de trabalho com vistas à atuação na Psicologia social, integrando planejamento e execução de intervenções psicológicas. Inserção dos alunos em diferentes contextos da Psicologia social.
Bibliografia Básica	ÁLVARO, J. L. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: 2ªed.McGraw-Hill, 2016. ROS, M.; GOUVEIA, V. V. Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados. São Paulo: SENAC (São Paulo), 2006. [Minha Biblioteca] SPINK, M. J. P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. São Paulo: Vozes, 2013. NASCIMENTO, A. R. A. do N., et al. Representações sociais, identidade e preconceito: estudos de Psicologia social. 1. ed. --Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019 [Minha Biblioteca]
Bibliografia Complementar	ARONSON, E., WILSON, T. D., AKERT, R. M. Psicologia Social. 8ª ed., LTC, 07/2015. [Minha Biblioteca] BRAGHIROLI, E. M.; PEREIRA, S.; RIZZON, L. A. Temas de Psicologia Social. 10ª.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. FARR, R. M. As raízes da Psicologia social moderna. Rio de Janeiro: 11ªed.Vozes, 2010. IAMAMOTO, M. V. Trabalho e Indivíduo Social.5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. BIELING, P. J., MCCABE, R. E., ANTONY, M. M. et al. Terapia cognitivo-comportamental em grupos [recurso eletrônico] /; tradução Ivo Haun de Oliveira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. [Minha Biblioteca]
Disciplina	NeuroPsicologia
Ementa	História da neurociência: estudo do histórico e evolução dos métodos de investigação. Estudo das funções cognitivas e das funções neuropsicológicas na criança, no adulto

	e no idoso: influências culturais, sociais e econômicas. Estudo do protocolo básico de avaliação neuropsicológica e de reabilitação neuropsicológica.
Bibliografia Básica	FUENTES, D. et al. NeuroPsicologia: teoria e prática. Org. Daniel Fuentes (et al). 2. ed. Artmed: Porto Alegre, 2013. MALLOY-DINIZ, L. et al. Avaliação Neuropsicológica. Artmed: Porto Alegre, 2ªed. 2013. MALLOY-DINIZ, L. et al. NeuroPsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre : Artmed, 2016. . [Minha Biblioteca]
Bibliografia Complementar	ASSOCIATION, American Psychiatric. Referência Rápida aos Critérios Diagnósticos do DSM-5. 5th ed. ArtMed, 01/2014. . [Minha Biblioteca] CUNHA, J. A. et al. Psicodiagnóstico-V. 5.ed. Artmed: Porto Alegre, 2000. . [Minha Biblioteca] MIOTTO, E. C., LUCIA, M. C., SCAFF, M. NeuroPsicologia Clínica. 2ª ed.,. Roca, 01/2017. [Minha Biblioteca] SANTOS, F.H. NeuroPsicologia Hoje. Porto Alegre: Artmed, 2015. . [Minha Biblioteca] SERAFIM, A. de P. Intervenções Neuropsicológicas em Saúde Mental. Barueri: Manole, 2020. . [Minha Biblioteca]
Disciplina	Psicodiagnóstico infantil
Ementa	Estudo crítico e aprofundado de tópicos e questões específicas do psicodiagnóstico infantil, correlacionando conceitos teóricos e possibilidades técnicas para o manejo clínico da prática da avaliação psicológica no contexto clínico. Realização de procedimentos técnicos como: entrevista com sujeitos, seleção e aplicação de testes e técnicas lúdicas de avaliação psicológicas, elaboração de laudos de psicodiagnósticos. Elaboração e realização da entrevista devolutiva, utilizando metodologia científica. Aspectos teórico-metodológicos, ético, técnico-operativos e demais normatizações relativas aos documentos expedidos pelo profissional de Psicologia no processo de Avaliação Psicológica no contexto clínico.
Bibliografia Básica	ANGERAMI, V. A. (org.). O Atendimento infantil na ótica fenomenológico- -existencial. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. . [Minha Biblioteca] CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. [recurso eletrônico]. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca] HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. (ORGS.). Psicodiagnóstico [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016. . [Minha Biblioteca]
Bibliografia Complementar	AFFONSO, R. M. L. Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca] ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHIATRIC. Referência Rápida aos Critérios Diagnósticos do DSM-5, 5th ed. ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca]FELDMAN; R. S. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Minha Biblioteca] MIOTTO, E. C., LUCIA, M. C., SCAFF, M. NeuroPsicologia Clínica. 2ª ed.,. Roca, 01/2017. . [Minha Biblioteca] NOLEN-HOEKSEMA, S. ; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018. . [Minha Biblioteca] SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia moderna. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019. . [Minha Biblioteca]
Disciplina	Ser Psicólogo IV
Ementa	Atuação do psicólogo nas políticas públicas. Integração dos conteúdos e práticas do semestre através da discussão e reflexão sobre o papel do psicólogo no trabalho em unidades públicas como no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, na Psicologia Jurídica. A legislação e atuação do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social – SUAS. As vulnerabilidades sociais e a responsabilidade da Psicologia diante destas demandas, enfatizando o trabalho do psicólogo no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano,

	<p>apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Proporcionar o desenvolvimento e ampliação das habilidades e competências necessárias para a integração dos conteúdos e práticas do 6º e 7º semestres</p>
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo: Edicon, Educ, Scientia et Labor, 1988.</p> <p>ZANELLI, J. C. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CFP - Nota Técnica nº 001/2016 – CONPAS/CFP disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Nota-T%C3%A9cnica-n%C2%BA-001-2016-CONPAS-CFP.pdf</p>
Bibliografia Complementar	<p>ACHAR, R. (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para sua formação. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologo-brasileiro-prticas-emergentes-e-desafios-para-a-formao/</p> <p>BOCK, A. B.; FURTADO; O.; TEXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15ª ed., São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>LEITE, C. H. B. Manual de direitos humanos. 3ª ed. Atlas, 03/2014. [Minha Biblioteca]</p> <p>SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2ª ed., Saraiva, 05/2009. [Minha Biblioteca]</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A. V.B (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014</p>
8º Período	
Disciplina	Empreendedorismo -On-line
Ementa	<p>O empreendedor. Características do empreendedor. A educação empreendedora. Uma nova ordem mundial. Comportamento empreendedor. As microempresas e pequenas empresas. O estabelecimento de metas. Mercado consumidor. Mercado concorrente. Mercado fornecedor. O mercado não para. Mudanças da economia. O marketing como ferramenta para o empreendedor. Custo fixo. Custo variável. Pró-labore. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Comportamento empreendedor. O resultado da empresa. Calculando o lucro e o prejuízo. O resultado com vários produtos. Índice médio de margem de contribuição. Capital de giro e fluxo de caixa. Vendas à vista e a prazo. Preço de venda. Administração fluxo de caixa. Persuasão de rede de contatos. O plano de negócios. A ética para o empreendedor.</p>
Bibliografia Básica	<p>DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo. São Paulo: Empreende, 2020. [Minha Biblioteca]</p> <p>PATRÍCIO, P. S. Empreendedorismo: Uma Perspectiva Multidisciplinar. Geral, 2016[Minha Biblioteca]</p> <p>SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2ª ed., Saraiva, 05/2009. Minha Biblioteca]</p>
Bibliografia Complementar	<p>DORNELAS, J., CHAMIS, F., PETTY, W. Dupla empreendedor: empreendedorismo em quadrinhos. São Paulo: Empreende, 2020. Minha Biblioteca]</p> <p>DORNELAS, J. H., M., L., R., NASSIF, V., ANDREASSI, T. Práticas de empreendedorismo: Casos e planos de negócios. São Paulo: Atlas, 2013. Aparece na tela 1 cachorro (desculpe conseguimos achar esta página)</p> <p>DORNELAS, J. Introdução ao Empreendedorismo: Desenvolvendo Habilidades Para Fazer Acontecer. São Paulo: Empreende, 2018.[Minha Biblioteca].</p> <p>MARCONDES, R. C., BERNARDES, C. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SERTEK, P. Empreendedorismo. 5ed. Curitiba: IBPEX, 2011.</p>
Disciplina	Psicodiagnóstico Adulto
Ementa	<p>Estudo crítico e aprofundado de tópicos e questões específicas do psicodiagnóstico infantil, correlacionando conceitos teóricos e possibilidades técnicas para o manejo clínico da prática da avaliação psicológica no contexto clínico. Realização de procedimentos técnicos como: entrevista com participantes, seleção e aplicação de testes e técnicas de avaliação psicológicas, elaboração de laudos de psicodiagnósticos. Identificação de variáveis, ou fenômenos que influenciam os comportamentos, atitudes dos adolescentes, dos adultos e dos idosos. Elaboração e</p>

	realização da entrevista devolutiva, utilizando metodologia científica. Aspectos teórico-metodológicos, ético, técnico-operativos e demais normatizações relativas aos documentos expedidos pelo profissional de Psicologia no processo de Avaliação Psicológica no contexto clínico.
Bibliografia Básica	CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. [recurso eletrônico]. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca] GORENSTEIN, C.; WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. Instrumentos de avaliação em saúde mental [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Minha Biblioteca] HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. (ORGS.). Psicodiagnóstico [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Minha Biblioteca]
Bibliografia Complementar	ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHIATRIC. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. [Minha Biblioteca]. FELDMAN; ROBERT S. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Minha Biblioteca] MIOTTO, E. C., LUCIA, M. C., SCAFF, M. NeuroPsicologia Clínica. 2ª ed.,. Roca, 01/2017. [Minha Biblioteca] NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C. Introdução à Psicologia [recurso eletrônico], 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018. [Minha Biblioteca] SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia moderna. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019. [Minha Biblioteca]
Disciplina	Psicologia da Saúde e Hospitalar
Ementa	Atuação do psicólogo em diferentes contextos das instituições hospitalares, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos. Atuação do psicólogo na atenção secundária e terciária. Teorias e práticas do psicólogo em ambulatórios, enfermarias, UTIs e reabilitação.
Bibliografia Básica	ANGERAMI, V. A. (org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. rev. e ampl. — São Paulo: Cengage Learning, 2014. FILGUEIRAS, M. S. T.; RODRIGUES, F. D.; BENFICA, T. M. S. Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2011. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 [Minha Biblioteca]
Bibliografia Complementar	TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B.; SEBASTIANI, R. W.; ANGERAMI-CALMON, G., S.; GUIMARÃES, L. A. M. Psicologia da saúde: especificidade e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007. 3 TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: contextos e áreas de intervenção. Lisboa: Climepsi, 2007. ANGERAMI-CAMON, V. A.; PÉREZ-RAMOS, A. M. Atualidades em Psicologia da saúde. São Paulo: Thomson, 2004. 185 p. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M; REMOR, E. (ORGS.). Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Minha Biblioteca]. RODRIGUES, A. L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. São Paulo: Editora Manole, 2019.
Disciplina	Psicologia de Grupos
Ementa	Estudo dos grupos. Pesquisa, observação e compreensão a respeito dos processos grupais. A atuação e as estratégias de intervenção psicossociais do psicólogo em grupos. A ética na Psicologia Social.
Bibliografia Básica	BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez Editora. 2ª Ed, 2018. MINIMUCCI, A. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 2015. ZIMERMAN, D. F. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
Bibliografia Complementar	CORREIA, J. V. Sociologia dos direitos sociais: escassez, justiça e legitimidade. 1ª ed., Saraiva, 12/2013. [Minha Biblioteca] MINIMUCCI, A. Técnicas do trabalho de grupo. São Paulo: Atlas, 2001

	<p>PISANI, R. A. Elementos de Análise de Grupo: Grupos pequenos e intermediários. Trad. Sergio Marcos V. Trunci. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>RIVIÈRE, P. E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A. V. B (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
9º Período	
Disciplina	Estágio Supervisionado I
Ementa	Prática supervisionada na atuação em Psicologia. Inserção e atuação do aluno em diferentes campos de trabalho do psicólogo. Conhecimento das características das instituições e demandas das organizações do 1º, 2º e 3º setores, grupos e indivíduos nelas inseridos. Proposição de diagnóstico preliminar e intervenções necessárias. Problemática das demandas identificadas e das intervenções propostas.
Bibliografia Básica	<p>ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: Perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: 2ªed. McGrall Hill, 2016.</p> <p>JACQUES, M. da G. C. et al. (org.). Psicologia Social Contemporânea. 11ª. ed., Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>THORNICROFT, G.; TANSELLA, M.. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. et al. Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre, Artmed, 2011.</p> <p>ANGERAMI, V. A. Atualidades em Psicologia da saúde. São Paulo: Tomson, 2004.</p> <p>BAPTISTA, M. N., BAPTISTA, R. R. D., BAPTISTA, A. S. D., . Psicologia hospitalar : teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, S. A.. et al. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas : o novo papel da gestão do talento humano / Idalberto Chiavenato. 5. ed.. São Paulo : Atlas, [Minha biblioteca]</p>
Disciplina	Optativa I – On-line (Fundamentos de Economia)
Ementa	Escassez x Necessidades Ilimitadas. Princípios Econômicos Fundamentais. Lei da Demanda e variáveis. Lei de Oferta e Variáveis. Equilíbrio de mercado e análise gráfica. Estudo das Elasticidades. Concorrência Perfeita e Oligopólio. Monopólio e Concorrência Monopolista. Fator Fixo e Fator Variável; Produtividade Média e Produtividade Marginal. Custos de Produção. Ponto ótimo de maximização dos Lucros. Principais agregados econômicos. Principais funções da moeda. Política Monetária. Carga Tributária e Gastos públicos. Variáveis que afetam tanto as exportações quanto as importações.
Bibliografia Básica	<p>FRANK, R. H.; BERNANKE, B. S. Princípios de economia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 928 p. E-book. ISBN 9788580550962.</p> <p>HUBBARD, R. G.; O'BRIEN, A. Introdução à economia: atualizada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 1168 p. E-book. ISBN 9788577805747.</p> <p>SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 672 p. E-book. ISBN 9788580551044.</p>
Bibliografia Complementar	<p>APPLEYARD, D. R. et al. Economia internacional. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 832 p. E-book. ISBN 9788563308153.</p> <p>BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 656 p. E-book. ISBN 9788563308146.</p> <p>BESANKO, D. et al. A economia da estratégia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 592 p. E-book. ISBN 9788577809745.</p> <p>DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 648 p. E-book. ISBN 9788580551846.</p> <p>MOCHÓN, F. Economia: teoria e política. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2006. 592 p. ISBN 97885868</p>
Disciplina	Optativa I – On-line (Libras)
Ementa	Noções e aprendizado básico de libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia Básica	<p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128 p. E-book. ISBN 9788573072655.</p> <p>QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p. E-book. ISBN 9788536324784.</p> <p>SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480 p. ISBN 9788536311135.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BARROS, M. E. ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290512.</p> <p>FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. 112 p. E-book. ISBN 9788536314440.</p> <p>GONZÁLEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. 436 p. ISBN 9788536308777.</p> <p>PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222 p. E-book. ISBN 9788536303086.</p>
Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso I –(TCC I)
Ementa	Definição do tema, especificação do problema, revisão da literatura da área e definições metodológicas. Elaboração do Projeto de pesquisa.
Bibliografia Básica	<p>APA, American Psychological Association. (2012). Manual de publicação da APA (6ª ed.) (D. Bueno, Trad.). Porto Alegre: Penso.</p> <p>BARROS, A. J. S., LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2007.</p> <p>BREAKWELL, G. M., HAMMONDSEAN, F. C., & SMITH, J. A.. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: Penso. 2018</p>
Bibliografia Complementar	<p>BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 2011. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: 9ª ed. Atlas, 2021.</p> <p>FILHO, J. A. S., DOMINGOS, P. Metodologia Científica. Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>Carlos, GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>JARRY, R., R. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: 24ª ed, Cortez, 2018.</p> <p>Hernández, Sampieri, R. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca]</p>
10º Período	
Disciplina	Estágio Supervisionado II
Ementa	Prática supervisionada na atuação em Psicologia. Inserção e atuação do aluno em diferentes campos de trabalho do psicólogo. Conhecimento das características das instituições e demandas das organizações do 1º, 2º e 3º setores, grupos e indivíduos nelas inseridos. Proposição de diagnóstico preliminar e intervenções necessárias. Problemática das demandas identificadas e das intervenções propostas.
Bibliografia Básica	<p>ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: Perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGrall Hill, 2016.</p> <p>THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p>
Bibliografia Complementar	TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. et al. Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre, Artmed, 2011.

	<p>ANGERAMI, V. A. Atualidades em Psicologia da saúde. São Paulo: Tomson, 2004</p> <p>BAPTISTA, M. N., BAPTISTA, R. R. D., BAPTISTA, A. S. D., . Psicologia hospitalar : teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. 340 p.</p> <p>OLIVEIRA, S. A.. et al. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017. [Minha Biblioteca]</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas : o novo papel da gestão do talento humano / Idalberto Chiavenato. 5. ed.. São Paulo : Atlas, [Minha Biblioteca]</p>
Disciplina	Optativa II – On-line (Ética)
Ementa	<p>Introdução à ética. História da ética. Ética versus moral. Razões morais objetivas. Razões morais em contexto. Obrigação. Felicidade. Qualidades do caráter moral. A responsabilidade moral. Ética organizacional. Ética e questões étnicas. Bioética. Ética e o meio ambiente. A Ética da alteridade. Ética nas relações internacionais. Ética acadêmica e social. Discussão dos múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. Ética e o pragmatismo do mercado de trabalho competitivo e os dilemas éticos e profissionais.</p>
Bibliografia Básica	<p>BARSANO, Paulo Roberto, SOARES, Suerlane Pereira Silva. Ética profissional. Ética, 08/2015. [Minha Biblioteca].</p> <p>QUINTANA, Fernando. Ética e Política: Da Antiguidade Clássica à Contemporaneidade. Atlas, 09/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>RACHELS, James, RACHELS, Stuart. Os Elementos da Filosofia Moral, 7th edição. AMGH, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar	<p>ARISTÓTELES. Coleção Fora de Série - Ética a Nicômaco, 2ª edição. Forense, 06/2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Zahar, 2005-03-01. [Minha Biblioteca].</p> <p>BAUMAN, Zygmunt, DONSKIS, Leônidas. Cegueira moral. Zahar, 2014-07-24. [Minha Biblioteca].</p> <p>GHILLYER, Andrew W. Ética nos negócios, 4th edição. AMGH, 2015-01-01. [Minha Biblioteca].</p> <p>RACHELS, James, RACHELS, Stuart. A Coisa Certa a Fazer, 6th edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Optativa II – On-line (Gestão Ambiental)
Ementa	<p>A responsabilidade individual, coletiva e empresarial sobre a crise ambiental. A estruturada legislação brasileira e os principais procedimentos de licenciamento ambiental. Educação Ambiental</p>
Bibliografia Básica	<p>METCALF, L.; EDDY, H. P. Tratamento de efluentes e recuperação de recursos. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015. 2008p. ISBN: 9788580555233.</p> <p>NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C; MELLO, M. C. A. Gestão socioambiental estratégica .Porto Alegre: Bookman, 2008. 232 p. E-book. ISBN 9788577801046.</p> <p>ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. (Org.). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. 412 p. E-book. ISBN 9788540701960.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BAIRD, C; CANN, M. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 844p. ISBN: 9788577808489.</p> <p>GHILARDI-LOPES, N. P.; HADEL, V. F.; BERCHEZ, F. (Org.). Guia para educação ambiental em costões rochosos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 200 p. E-book. ISBN 9788536327501.</p> <p>ROCHA, J. et al. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256p. ISBN: 9788577804696.</p> <p>SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005. 232 p. E-book. ISBN 9788536305189.</p> <p>SCHWANKE, C. (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013. 260 p. (Série Tekne). E-book. ISBN 9788582600023.</p>
Disciplina	Ser Psicólogo V
Ementa	<p>Integração dos conteúdos e práticas do semestre através da discussão e reflexão sobre a responsabilidade social do psicólogo em seus diversos campos de atuação, sobre os desafios do psicólogo no início da carreira profissional. Orientação vocacional, planejamento de carreira. Maneiras de se inserir no mercado de trabalho.</p>

	Estudo de situações problemas do cotidiano do psicólogo. Proporcionar o desenvolvimento e ampliação das habilidades e competências necessárias para a integração dos conteúdos e práticas do 8º, 9º e 10º semestres.
Bibliografia Básica	BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo: Edicon, Educ, Scientia et Labor, 1988. SILVA, M. V. O. Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
Bibliografia Complementar	CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.[Minha Biblioteca.] MENESES, P., ZERBINI, T., ABBAD, G. Manual de Treinamento Organizacional. Porto Alegre : Artmed, 2011. [Minha Biblioteca] MINICUCCI, A. Relações humanas : Psicologia das relações interpessoais. 6. Ed. São Paulo : Atlas, 2019. [Minha Biblioteca] MORATO, H. (coord.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: 2ªed. Artmed, 2014.
Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso II – (TCC II)
Ementa	Desenvolvimento do projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação, apresentação e defesa do trabalho de pesquisa na modalidade artigo ou monografia.
Bibliografia Básica	American Psychological Association. (2012). Manual de publicação da APA (6ª ed.) (D. Bueno, Trad.). Porto Alegre: Penso. 2016 BARROS, A. J. S., LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2007. BREAKWELL, G. M., HAMMONDSEAN, F. C., SMITH, J. A. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: Penso.2018
Bibliografia Complementar	BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 2011. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2021. FILHO, J. A. S., DOMINGOS P. Metodologia Científica. Cengage Learning Brasil, 2012. [Minha Biblioteca]. RICHARDSON, J. R. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca] MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007 MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2019. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2018. Hernández, S. R. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca]. W., Creswell, J. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca]

Apêndice 2 – Regulamento de Estágio
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE EM PSICOLOGIA

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Goianésia

2021

Apresentação

O presente regulamento tem como objetivos informar, e orientar professores orientadores, supervisores de campo e alunos sobre a organização dos Estágios Básicos e Específicos do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Prof.Ma. Renata Silva Rosa

COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Máriam Hanna Daccache

**COORDENADORAS DOS ESTÁGIOS ESPECÍFICOS
SUPERVISIONADOS**

Matildes José de Oliveira

**COORDENADORA PEDAGÓGICA DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

Ivandro José de Freitas Rocha

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

ORIENTAÇÕES E NORMAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da FACEG é parte importante do processo ensino-aprendizagem e tem como objetivos:

Geral: aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, além de proporcionar ao acadêmico uma visão da profissão, dentro de uma realidade atual, desenvolvida mediante um programa planejado;

Específicos: 1- Permitir a aplicação do conhecimento adquirido em um cenário prático; 2- Constituir oportunidade para aquisição de experiência pré-profissional, onde o estagiário vivencia a prática diária de sua profissão.

A Lei no 11.788/2008, que regulamenta o estágio profissional, apresenta em seu Capítulo I, a definição e classificação de estágio. O artigo 1º desta Lei estabelece que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 7).

Os estágios podem ser classificados como obrigatório ou não-obrigatório. O estágio obrigatório refere-se àquele estágio definido no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária e aprovação no mesmo se estabelecem como requisitos para a obtenção do diploma (§1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Já o estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, extracurricular, o qual sua carga horária poderá ser acrescida à carga horária regular na modalidade de carga horária complementar (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

Os estágios obrigatórios devem ser supervisionados e estão previstos na resolução no 5 de 15 de março de 2011(CNE/CES 5/2011) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. O artigo 20 desta resolução estabelece que:

Os estágios supervisionados [obrigatórios] são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo

docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas (BRASIL, 2011, p. 7).

Dentro de uma perspectiva pedagógica, os estágios supervisionados obrigatórios possibilitam ao aluno-estagiário experimentar a transição da realidade acadêmica para a realidade profissional. Dessa maneira, tal atividade busca viabilizar um contato real do aluno com situações práticas em contextos e instituições diversos. Esse contato se faz relevante à medida que proporciona a concretização de habilidades, conhecimentos e atitudes em ações profissionais. Neste processo, a articulação entre a teoria e a prática é condição necessária para a atuação acadêmico-profissional solidamente fundamentada. Nessa perspectiva, se faz clara a obrigatoriedade desta prática como elemento indispensável ao Projeto Pedagógico do Curso (BRASIL, 2011, p. 7).

Em adição à classificação entre estágio obrigatório e não-obrigatório apresentada na Lei no 11.788/2008, se faz necessário estabelecer a distinção entre Estágio Supervisionado Básico e Estágio Supervisionado Específico estabelecida na CNE/CES 5/2011:

Art. 22. Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis – básico e específico – cada um com sua carga horária própria.

§ 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto do curso (BRASIL, 2011, p. 7).

1- ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FACEG:

No Curso de Graduação em Psicologia da FACEG os estágios supervisionados obrigatórios configuram-se como disciplinas curriculares que são realizadas em dois semestres, acontecendo no sexto e sétimo semestres do curso. Os Estágios Supervisionados Básicos em Saúde e em Psicologia Social ocorrem nos 6º e 7º semestres, respectivamente. Já os Estágios Supervisionados Específicos (I e II) ocorrem nos 9º e 10º semestres, respectivamente.

Os estágios são desenvolvidos de acordo com a amplitude de possibilidades da inserção do psicólogo, com o objetivo de promover o contato do aluno com instituições, contextos e situações variadas na perspectiva de que este desenvolva

conhecimentos, habilidades, competências e atitudes fundamentais ao exercício profissional. Tais áreas configuram-se como campos de estágio, nos quais a prática supervisionada deverá ocorrer segundo propostas organizadas pelos docentes supervisores e as instituições concedentes.

1.2 REQUISITOS ESSENCIAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FACEG:

A Lei no 11.788/2008 estabelece nos incisos I, II e III de seu artigo 3º os requisitos básicos do estágio, seja ele obrigatório ou não. Ao adaptar estes requisitos à realidade do Estágio Supervisionado Obrigatório (Básico e Específico) do Curso de Graduação em Psicologia da FACEG, estabelecem-se os seguintes requisitos:

- a) Ter aprovação em disciplinas que são pré-requisitos;
- b) Matrícula e frequência regular do acadêmico no curso de Graduação em Psicologia da FACEG , atestado por esta instituição;
- c) celebração de Termo de Compromisso de Estágio entre o acadêmico, à parte concedente do estágio (a qual a parceria com a instituição de ensino está devidamente consolidada) e a FACEG (Apêndice 1);
- d) declaração do acadêmico via assinatura do Termo de Responsabilidade (Apêndice 2);

2- ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FACEG:

Os Estágios Supervisionados Básicos (em Saúde e em Psicologia Social) serão realizados através de uma aproximação dos campos de trabalho na qual o aluno fará apenas a observação para fins de conhecimento e diagnóstico das demandas específicas de cada realidade, a fim de trabalhar a habilidade de propor teoricamente intervenções através de projetos e/ou estudos de casos trabalhados em sala de aula.

Os Estágios específicos serão realizados em unidades da FACEG ou em unidades conveniadas, sendo que aos campos de estágio serão definidos em duas áreas: 1- Área Saúde e Clínica; 2- Área Social e Clínica.

A disciplina curricular - Estágio Supervisionado Específico - é estruturalmente dividida em duas atividades presenciais principais: Orientação/Supervisão e Práticas de Campo.

A orientação/supervisão consiste em discussões destinadas ao planejamento, execução e elaboração das atividades desenvolvidas no campo de estágio. Essas discussões devem ser pautadas em estudos teóricos e conceituais diretamente relacionados aos temas e questões demandadas pela área e campo de atuação do estágio.

As atividades propostas pelos docentes orientadores/supervisores ou preceptores de estágio deverão envolver os seguintes aspectos:

a) bases teóricas: fundamentos epistemológicos e históricos (bases teóricas e epistemológicas); fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins do conhecimento (por exemplo: bases sociológicas, bases antropológicas e bases biológicas);

b) instrumentalização: fundamentos teórico-metodológicos; procedimentos para a investigação científica e prática profissional; instrumentos de investigação, diagnóstico e intervenção, áreas de intervenção e investigação;

c) intervenção, propriamente dita: prática e reflexão sobre a prática.

No que se refere à organização das atividades de Estágio Supervisionado Específico, no início da atividade de estágio de cada semestre deve ser elaborado um Projeto de Estágio, por cada docente orientador/supervisor com base nas demandas de cada cenário de atuação. Caso o campo seja supervisionado por um preceptor, o coordenador de estágio, em parceria com o preceptor elaborará o Projeto de Estágio. Nesse Projeto de Estágio deverá constar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no decorrer do semestre pelo discente. Cabe salientar que o docente responsável pelo grupo de alunos ou o preceptor estará acompanhando diretamente os trabalhos/intervenções dos alunos nos campos de práticas, por isso, a denominação orientador/supervisor.

2.1- ORIENTADORES/SUPERVISORES:

As atividades dos alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionados Básicos (em Saúde e em Psicologia Social) serão realizadas em grupos de até 10 alunos e orientadas pelo docente em sala de aula.

De acordo com a Lei 11.788/2008 (inciso III, art. 7º) “o professor deve ser da área a ser desenvolvida no estágio, e será o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário”. Adicionalmente, em concordância com as determinações do Conselho Federal de Psicologia (Carta de Serviços sobre Estágios

e Serviços-Escola, 2013, pp. 17-18) o professor orientador deve ser psicólogo com registro regular e ativo no Conselho Regional de Psicologia da região na qual a atividade é desenvolvida.

Será organizado um Quadro de Docentes Orientadores/Supervisores para o estágio específico, e cada um destes ficará responsável pela orientação de grupos de no máximo 10 alunos, como determina a Lei de Estágios (Lei 11.788/2008).

2.2. HORÁRIO E PERÍODO DE ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO:

Os horários de orientação/supervisão de estágio serão definidos pelos docentes orientadores/supervisores do Colegiado do Curso, sendo divulgados pelo NDE do Curso de Psicologia da FACEG. Estes horários podem ser negociados entre professor orientador/supervisor e discentes desde que se respeite disponibilidade do professor e desde que não haja conflito de horários com as demais disciplinas curriculares do curso de Psicologia desta IES. As orientações seguem o calendário acadêmico oficial da FACEG que deve ser amplamente divulgado no início de cada semestre letivo.

2.3- PRÁTICAS DE CAMPO

As práticas de campo incluem atividades de observação, planejamento, preparação de material, intervenção e elaboração de relatórios (conforme objetivos específicos de cada estágio).

2.3.1- Horário e período das práticas de campo

Os horários das práticas de campo são estabelecidos em horário extraclasse considerando a disponibilidade e demanda do local concedente.

As práticas de campo seguem tanto o calendário acadêmico oficial da FACEG (obedecendo-se, por exemplo, horários de aulas, semanas de provas) e o calendário do local de estágio, no que se refere às atividades específicas e aos recessos e feriados.

3- PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR

Como supramencionado, os Estágios Supervisionados do Curso de Psicologia da FACEG são disciplinas curriculares que se subdividem em dois níveis: Básico e Específico. Dessa maneira, os procedimentos de matrícula para as

disciplinas de Estágio Supervisionado (Básico e Específico) obedecem às mesmas regras para matrícula adotadas nas demais disciplinas do curso. Nesse sentido, a matrícula nos estágios supervisionados obrigatórios ocorre no período regular (definido para este fim) estabelecido pela FACEG. Assim, a matrícula nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório ocorre, ordinariamente, no 6º semestre para Estágio Básico em Saúde, no 7º semestre para Estágio Básico em Psicologia Social, no 9º semestre para Estágio Supervisionado Específico I e, finalmente, no 10º semestre para Estágio Supervisionado Específico II. Contudo, devido às características específicas da disciplina Estágio Supervisionado Específico I e II, se faz necessário a realização de uma pré-matrícula organizada pelo NDE e as coordenadoras de estágio, no final do semestre letivo imediatamente anterior ao semestre de vigência do Estágio Supervisionado Específico I e II, em data definida e comunicada com antecedência pela coordenação do curso através de edital de abertura de vagas.

Ao final de cada semestre letivo cabe ao coordenador do curso, juntamente com os coordenadores de estágio lançar o edital, agendar e comunicar com antecedência a data da reunião ordinária na qual os aspectos específicos de cada área de Estágio Supervisionado Específico I e II serão esclarecidos.

3.1 PRÉ-REQUISITOS E CRITÉRIOS PARA MATRÍCULA

A matrícula nas disciplinas de Estágios Supervisionados (Básico e Específico) está condicionada a um ou dois dos seguintes pré-requisitos: carga horária cursada e disciplinas específicas cursadas. Cabe ressaltar que, configura-se como disciplina cursada aquela na qual o aluno obteve aprovação. Dessa maneira, estabelecem-se os seguintes critérios para matrícula em cada estágio:

- a) Estágio Básico em Saúde - carga horária mínima cursada igual a 75% do total de horas estabelecidas até o final do 5º semestre do curso;
- b) Estágio Básico em Psicologia Social - carga horária mínima cursada igual a 75% do total de horas estabelecidas até o final do 6º semestre do curso;
- c) Estágio Supervisionado Específico I – carga horária mínima cursada igual a 80% do total de horas teórico-práticas estabelecidas até o final do 8º semestre do curso;

d) Estágio Supervisionado Específico II – carga horária mínima cursada igual a 83% do total de horas teórico-práticas estabelecidas até o final do 9º semestre do curso, aprovação na disciplina: Estágio Supervisionado Específico I.

Nos Estágios Supervisionados Específicos I e II, os alunos deverão cumprir, um ano num campo de sua preferência.

3.2- LIMITE DE VAGAS

Não há limite de vagas para matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado Específico. Dessa maneira, todos os alunos que cumprirem os pré-requisitos estabelecidos e se matricularem nesta unidade curricular têm sua vaga garantida. Contudo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FACEG e em concordância com a Lei 11.788/2008 que estabelece normas e diretrizes para o estágio (obrigatório e não obrigatório), cada docente orientador/supervisor deve ficar responsável pelas atividades de grupos compostos por, no máximo, 10 alunos. Assim, há limite de vagas por área de estágio, uma vez que, cada campo de estágio é orientado/supervisionado por um professor.

Quando houver número excedente de estagiários pré-matriculados a uma área, campo/grupo específico, haverá remanejamento (através de seleção por índice acadêmico) para outra área, garantindo a matrícula do aluno em uma área específica. Os critérios de seleção serão definidos no edital de abertura de vagas, podendo incluir:

a) Índice acadêmico médio do aluno apresentado até o semestre imediatamente anterior (classificatório);

b) Entrevista com os candidatos realizada pelos docentes de cada área (campo/grupo) (critério de desempate - valor 0 à 100).

Dessa maneira, terão preferência aqueles alunos que apresentarem índices mais altos no histórico acadêmico e entrevista conforme edital de abertura de vagas.

Vale lembrar que a seleção visa minimizar as chances de inadequação ou desadaptação de discentes às práticas específicas.

3.3- FREQUÊNCIA

No que concerne à carga horária destinada à orientação, as disciplinas de Estágios Supervisionados I e II seguem as mesmas regras estabelecidas para as demais disciplinas presenciais, ou seja, o aluno deve ter um índice de presença igual ou superior a 75% da carga horária total da referida disciplina para que não seja reprovado por falta. Nesse sentido, abonos e justificativas de faltas devem também

seguir os mesmos critérios estabelecidos para as demais disciplinas presenciais da FACEG.

No que tange às atividades de campo, o aluno deverá cumprir integralmente o total de horas destinado às mesmas, devendo haver compensação de horas em caso de ausências. Quanto à frequência, ainda que dentro do limite permitido, as faltas não poderão prejudicar o atendimento de acordo com os critérios e normas de cada Estágio. A frequência às atividades do estágio será controlada pelo docente orientador/supervisor de estágio em diário de classe.

3.4- CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Assim como nas demais disciplinas curriculares da FACEG, a aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado Específico I e II está condicionada ao cumprimento de dois critérios: presença (frequência) e avaliação de desempenho* na qual o aluno deve atingir um valor mínimo igual a 60% do total. Cabe ressaltar que as disciplinas de Estágio Supervisionado não prevê Prova Substitutiva. Dessa maneira, fica estabelecido que, caso aluno obtenha nota inferior a 60% do total, estará automaticamente reprovado.

*A avaliação de desempenho dos estagiários envolve uma análise processual de dois aspectos: formativa e quantitativa.

De acordo com a proposta de aprendizagem do Curso de Psicologia da FACEG, a avaliação ocorre de modo contínuo, num processo constante e ininterrupto, de forma formativa e quantitativa. O componente formativo desta avaliação tem por objetivo atribuir uma nota após a observação do desempenho do estagiário, e assinalar se este atingiu a média padrão para as atividades deste cenário.

3.4.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA DO DESEMPENHO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

A avaliação formativa do desempenho do aluno estagiário está voltada para a qualidade do envolvimento do aluno durante o período do estágio, observando-se os seguintes aspectos:

a) Escuta, acolhimento e relação terapêutica – abertura para acolher com escuta diferenciada o sujeito em sofrimento psíquico e aqueles que procuram os diversos ambulatórios.

b) Hipótese dinâmica – identifica queixa, demanda e sintoma, articulando teoria e prática e estabelecendo hipóteses diagnósticas;

c) Contrato e planejamento - a partir da hipótese, constrói – quando necessário – planejamento terapêutico e dinamiza esses contratos.

d) Contexto institucional – abertura e disponibilidade para assistir e engajar-se nas diversas propostas de atendimentos institucionais.

e) Condução do tratamento – articulação teórico-prática, intervenções e criatividade - desenvolve boa articulação entre teoria e prática, planeja e conduz de forma criativa as intervenções e considera a singularidade do sujeito.

f) Evolução clínica e Parecer: registra dados do atendimento em prontuário, preservando os aspectos éticos. Conteúdo de pareceres redigido de forma clara e objetiva, evitando-se o uso de termos técnicos de conhecimento exclusivo do psicólogo e contemplando informações fundamentais.

g) Relação com a equipe e rede – relação multidisciplinar e encaminhamentos

-

Articulação com a equipe multiprofissional e rede na condução de forma adequada os encaminhamentos.

A nota formativa respeitará os aspectos acima apresentados, cujo Barema encontra-se no apêndice 6.

3.4.2- AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO DESEMPENHO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Como medida de avaliação quantitativa, estabelece-se a obrigatoriedade de elaboração de relatórios de atividades. Esta medida de avaliação quantitativa está de acordo com a Resolução nº 01 de 30 de março de 2009 do Conselho Federal de Psicologia, que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos (BRASIL, 2009):

Art. 3º. Em caso de serviço psicológico prestado em serviços-escola e campos de estágio, o registro deve contemplar a identificação e a assinatura do responsável técnico/supervisor que responderá pelo serviço prestado, bem como do estagiário.

Parágrafo único. O supervisor técnico deve solicitar do estagiário registro de todas as atividades e acontecimentos que ocorrerem com os usuários do serviço psicológico prestado.

Ao se considerar as especificidades do Estágio Obrigatório do Curso de Psicologia da FACEG, além do registro documental em prontuário próprio da Psicologia ou Multiprofissional, o discente deverá apresentar relatórios fundamentados descrevendo as atividades de campo:

a) Relatório Parcial (destinado ao Estágio Supervisionado Específico I) – registro documental, estruturado e conceitualmente fundamentado, dos aspectos teóricos e práticos relevantes experimentados na primeira etapa do estágio, juntamente com o Planejamento das Atividades que foram desenvolvidas no campo. O docente orientador/supervisor poderá incluir atividades complementares para esta unidade do relatório parcial, desde que esteja devidamente registrada e documentada no projeto de estágio (Apêndice 8).

b) Relatório Final – registro documental, estruturado e conceitualmente fundamentado, dos aspectos teóricos e práticos relevantes de todo o estágio (Apêndice 9).

OBSERVAÇÃO: as notas formativa e quantitativa possuem valor total de 100 pontos.

3.4.3 MÉDIA FINAL DO DESEMPENHO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Considerando que a média final do aluno corresponde à soma das notas do Estágio Supervisionado Específico (ESE) I e II dividindo-a por dois, para a definição da média do discente será realizado o seguinte cálculo:

$$\text{ESE I: } \frac{\text{Nota Formativa} + \text{Nota Relatório Parcial}}{2}$$

$$\text{ESE II: } \frac{\text{Nota Formativa} + \text{Nota Relatório Final}}{2}$$

$$\text{MÉDIA FINAL: } \frac{\text{Nota da ESE I} + \text{Nota da ESE II}}{2}$$

4- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BÁSICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACEG:

Os Estágios Supervisionados Básicos do Curso de Graduação em Psicologia da FACEG têm por objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências básicas, essenciais aos vários campos da Psicologia. Segue descrição de cada:

Estágio Básico	Objetivo Geral	Descrição das atividades	Supervisões
Saúde	Preparar o discente para atuação multidisciplinar em saúde através do conhecimento dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde, das ações de promoção e prevenção do psicólogo no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e sua atuação hospitalar.	<p>Caracterização da instituição de saúde e seu nível de atenção em saúde;</p> <p>Atendimento multiprofissional com equipe de saúde;</p> <p>Discussão de casos clínicos com a equipe multiprofissional;</p> <p>Participação em grupos de tabagismo; hiper dia (hipertensão); Dia D (diabetes)</p>	As supervisões ocorrem em grupo nas dependências da instituição - ESF.
Psicologia Social	<p>Integrar a teoria e a prática através de vivência de experiência o mais próximo possível de situações reais no contexto psicossocial.</p> <p>Elaborar um diagnóstico institucional e, baseado nas características levantadas, elaborar um projeto de intervenção.</p>	<p>Estudos de casos; Visitas às instituições ou locais de atuação profissional; Palestrantes profissionais de diferentes áreas de atuação da Psicologia social;</p> <p>Simulações em sala;</p> <p>Construção de intervenções para situações problemas.</p>	As supervisões ocorrem em grupo, em sala de aula, de forma coletiva.

Dessa maneira, os Estágios Supervisionados Básicos estão estruturados de modo a promover aos discentes uma aproximação com os campos de trabalho do Psicólogo que os auxiliarão no desenvolvimento de competências, habilidades e

atitudes profissionais que são pertinentes aos diversos campos de atuação e que, ao mesmo tempo, são relevantes tanto para a formação do profissional generalista.

5- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS ESPECÍFICOS I E II DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACEG.

Os Estágios Supervisionados Específicos I e II possuem caráter profissionalizante, tendo como objetivo primordial, portanto, a aprendizagem das habilidades e competências específicas do trabalho do psicólogo relativas às ênfases curriculares do curso, acompanhadas de uma capacidade crítica e reflexiva em torno desta atuação.

5.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS ESPECÍFICOS

Os Estágios Supervisionados Específicos I e II estão organizados para serem desenvolvidos no 9º e 10º semestres, respectivamente, do curso de Graduação em Psicologia da FACEG, com carga horária total de 440 horas. Dessa maneira, cada Estágio Supervisionado Específico terá carga horária igual a 220 horas. Os discentes desenvolverão suas atividades em apenas uma área: saúde ou social e dentro da carga horária de cada área terão opção de escolher o campo da clínica-escola.

Os Estágios Específicos estão vinculados à concepção e objetivos de cada área: saúde e social, cabendo ao Colegiado de Psicologia, à Coordenação de Estágios e aos Docentes Orientadores/Supervisores organizarem a oferta e os trâmites para a sua viabilidade. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FACEG, a partir do 9º semestre o Estágio Supervisionado Específico se divide em duas grandes áreas. A saber: Área Saúde e Clínica – composta por instituições públicas, privadas e filantrópicas (Sistema Único de Saúde) com foco na atenção primária, secundária, terciária e clínica-escola; Área Social e Clínica-composta por organizações e/ou instituições públicas, privadas ou mistas e ainda do terceiro setor com foco na atuação em Psicologia do trabalho, comunitária, jurídica e escolar e clínica- escola.

Em ambas áreas e campos são previstas a realização de atividades que assegurem uma prestação de serviços psicológicos eficiente pautada nos pressupostos éticos e numa profunda fundamentação teórica-conceitual.

5.2- ANÁLISE DE FREQUÊNCIA ÀS ORIENTAÇÕES/SUPERVISÕES (ESSE I E II)

O aluno deverá frequentar, no mínimo, 75% das horas totais de orientação/supervisão e 100% das horas totais da atividade de campo em cada Estágio supervisionado específico.

5.3 ANÁLISE DE FREQUÊNCIA NO CAMPO

Como supramencionado, a frequência no campo deve ser de 100% da carga horária destinada a esta atividade. Os alunos deverão cumprir uma carga horária semestral de 200 horas de atividades no campo de atuação. Essa carga horária deve ser igualmente dividida nas semanas letivas (20 semanas letivas). Faltas justificadas mediante comunicação prévia podem ser repostas com autorização e avaliação do docente orientador/supervisor do discente.

5.4- PROJETO DE ESTÁGIO E RELATÓRIOS

O docente orientador/supervisor apresentará à direção do curso e à coordenação de estágios um projeto com objetivos e descrições das atividades que o discente deverá desenvolver no Estágio, sob acompanhamento do docente orientador/supervisor.

A elaboração dos relatórios- parcial e final deverá seguir as informações descritas no item 3.4.2 deste regulamento.

6- CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO

Para finalizar, nesta seção serão apresentados aspectos gerais acerca dos elementos básicos que compõem as unidades curriculares de Estágio Supervisionado (Básico e Específico).

Os Estágios serão realizados em unidades da FACEG ou em unidades conveniadas, sendo que aos campos de estágio serão definidos em duas áreas: 1- Área Saúde e Clínica; 2- Área Social e Clínica.

O aluno deverá escolher entre as duas áreas de estágio, aguardar edital e se inscrever para concorrer a uma vaga, de acordo com o número de vagas oferecidas.

Paragrafo Único. O total de vagas das duas áreas somados devem atender a todos os alunos que estão aptos ao estágio, não podendo o aluno ser privado de estagiar por falta de vagas.

6.1- DA ORGANIZAÇÃO

A Estrutura Organizacional do Estágio Supervisionado é representada por:

- I. Coordenador do Curso
- II. Coordenadores de áreas de estágio
- III. Professores orientadores/ supervisores e Preceptores
- IV. Estagiários

6.2- ALUNO-ESTAGIÁRIO

Todos os alunos do curso de Psicologia da FACEG estarão sujeitos às normas contidas nesta regulamentação, quando matriculados em qualquer uma das modalidades de estágio oferecidas: Básico e Específico.

6.3- Ao aluno-estagiário compete:

- I. Obedecer ao Regulamento Interno para Estágio do Curso de Psicologia;
- II. Cumprir rigorosamente os horários do estágio;
- III. Cumprir as atividades práticas e teóricas propostas previamente pela coordenação do estágio e pelos professores supervisores;
- IV. Zelar pelo cumprimento do Código de Ética durante as atividades do estágio;
- V. Respeitar pacientes, usuários, funcionários, professores e outros estagiários;
- VI. Permanecer no campo de estágio durante o estágio;
- VII. Preencher e assinar as documentações pertinentes ao estágio;
- VIII. Preencher o relatório de ocorrências nos casos necessários;
- IX. Não retirar documentos das dependências dos campos de estágio, sujeito às penalidades;
- X. Comunicar ao Coordenador de Estágio os incidentes que eventualmente ocorram nos campos de estágio;
- XI. Rever, atualizar, buscar conteúdo teórico necessário para suas atividades de estágio;
- XII. Registrar as atividades desenvolvidas no estágio nos formulários definidos pelo Coordenador de Estágio;

6.4- AOS DOCENTES SUPERVISORES E PRECEPTORES COMPETE:

- I. Obedecer e colaborar na aplicação do Regulamento Interno para Estágio do Curso de Psicologia;
- II. Cumprir rigorosamente os horários de supervisão;
- III. Cumprir as atividades práticas propostas previamente pela coordenação de área de estágio;
- IV. Zelar pelo cumprimento do Código de Ética;
- V. Observar o desempenho do estagiário durante as atividades desenvolvidas e registrar adequadamente em formulários definidos no plano de ensino de cada estágio, as observações feitas, dando ciência ao estagiário dos registros;
- VI. Respeitar pacientes, usuários, funcionários, estagiários e outros professores supervisores;
- VII. Assinar, colaborar na elaboração e preenchimento das documentações pertinentes ao estágio;
- VIII. Preencher o relatório de ocorrências nos casos necessários;
- IX. Comunicar aos Coordenadores de área problemas de relacionamento interpessoal, falhas no processo ensino-aprendizagem, atividades extras sugeridas aos estagiários e descumprimento das normas pelos estagiários;

6.5- DAS AVALIAÇÕES

- I. A avaliação prática do estagiário é realizada pelos professores supervisores do Estágio, de acordo com as observações registradas durante a atividade, nas respectivas disciplinas, considerando os critérios definidos no plano de ensino de cada Estágio.
- II. As notas individuais dos Estagiários deverão ser discutidas pelos professores supervisores, em reuniões marcadas pelo coordenador de área de estágio.
- III. O resultado da avaliação do estagiário será expresso por uma nota de 0 a 100.
- IV. Serão aprovados os estagiários que obtiverem nota igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75%.
- V. Quanto à frequência, ainda que dentro do limite permitido, as faltas não poderão prejudicar o atendimento de acordo com os critérios e normas de cada Estágio.

VI. A frequência às atividades do estágio será controlada pelo supervisor de estágio em diário de classe.

VII. As penalidades mencionadas no caput do artigo serão aplicadas na forma de redução da nota atribuída pelo desempenho do aluno, de acordo com os professores supervisores do estágio.

Parágrafo Único. Os casos omissos no presente Regulamento serão discutidos e resolvidos pelos coordenadores de área de Estágio e submetidos à apreciação final do Diretor do Curso.

6.6 AOS COORDENADORES DE ÁREA DE ESTÁGIO, COMPETE:

I. Elaborar, rever, atualizar, propor e divulgar edital com número de vagas explicitando os tipos de atividades e os campos de atuação onde o aluno vai estagiar.

II. Promover processo seletivo para escolher os alunos para as vagas oferecidas. Divulgar os resultados e acolher os alunos admitidos.

III. Designar professor supervisor e estabelecer os campos de atuação dentro da área (Clínica e saúde ou Social) onde o aluno vai estagiar.

IV. Elaborar relatórios pertinentes ao estágio e divulgá-los, quando solicitado, à comunidade acadêmica e à autoridade máxima da instituição.

V. Participar de programas de atualização por meio de intercâmbio de informações e experiências com outras instituições, nos âmbitos municipal, estadual, nacional e internacional.

VI. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento.

VII. Divulgar o calendário (semestral) de atividades do Estágio;

VIII. Avaliar processualmente as práticas de estágio e sugerir alterações em rotinas e procedimentos;

IX. Solicitar, quando julgar necessário, relatório parcial do estágio;

X. Julgar solicitações de mudanças do Estágio;

XI. Comunicar e deliberar mudanças de programação, notificando a Direção do Curso;

XII. Elaborar o formulário de avaliação de Estágio;

XIII. Encaminhar ao Diretor do Curso de Psicologia o resultado da Avaliação do Estágio.

XIV. Buscar e efetivar convênios para a abertura de novos campos de estágio.

XV. É dever dos Coordenadores de Área de Estágio colaborar irrestritamente com a Direção do Curso de Psicologia.

XVI. As decisões consideradas resoluções dos Coordenadores De área de Estágio serão encaminhadas ao Diretor do Curso de Psicologia para parecer final e providências administrativas.

XVII. São considerados professores supervisores, professores do Curso de Psicologia, vinculados às disciplinas de Estágio designados pela Direção, a cada semestre, para desempenhar esta função.

6.7 DOS CONVÊNIOS

I. A permanência dos estagiários nos campos de trabalho externos é regulamentada através de convênios ou protocolos de intenções em casos de projetos conjuntos com da Faculdade Evangélica de Goianésia.

II- A manutenção, abertura ou fechamento de convênios será decidida visando sempre a melhor experiência de estágio para os alunos, por isso novos campos podem surgir, sendo necessário o remanejamento dos alunos.

APÊNDICE 01- TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO QUE ENTRE SI CELEBRAM AS PARTES ADIANTE IDENTIFICADAS, MEDIANTE AS SEGUINTESS CONDIÇÕES:

1. Instituição de Ensino: ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA, pessoa jurídica de direito privado, filantrópica, CNPJ nº 01.060.102/0001-65, com sede na Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis/GO, mantenedora da FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA- CURSO DE _____, aqui representada por seu Diretor, José Mateus dos Santos, brasileiro, casado, médico e professor.
2. Entidade/órgão concedente: (Especificar: nome, CNPJ, Inscrição Estadual, endereço, representante legal)
3. Estagiário(s): Nome, nacionalidade, estado civil, profissão, RG, CPF, endereço, curso, período, número de matrícula. Quando coletivo, fazer tabela constando, pelo menos, de nome, RG e CPF e colher o visto dos estagiários em todas as folhas do TCE e assinatura ao final.
4. Fundamentação Legal: Lei Federal nº 11.788, de 25/9/2008 (Lei do Estágio).
5. Conceituação: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório. (Arts. 1º e 2º, Lei 11.788/2008)
6. Do Estágio: (Optar por uma das modalidades, obrigatório ou não, excluindo-se a opção que não for a aplicável)

Estágio obrigatório para cumprimento da disciplina _____ do ____ Período, da matriz curricular do Curso de _____.

Prazo: _____ (não superior a 2 anos)

Carga horária: _____ (no máximo de 6 horas diárias e 30 horas semanais, salvo para os cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, quando a jornada poderá ser de até 40 horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e aqui disposto)

Horário: _____

Local: _____ (especificar onde se dará o estágio)

Remuneração: _____ (especificar valor e forma de pagamento, quando houver. Se não houver, excluir o tópico.)

Auxílio Transporte: _____ (especificar valor e forma de concessão, quando houver. Se não houver, excluir o tópico.)

Professor Orientador da Instituição de Ensino: _____

Supervisor da entidade concedente: _____ (nome, cargo e função)

* No caso de estágio obrigatório, a remuneração e auxílio transporte não são facultativos

Estágio não obrigatório.

Prazo: _____ (não superior a 2 anos)

Carga horária: _____ (no máximo de 6 horas diárias e 30 horas semanais)

Horário: _____

Local: _____ (especificar onde se dará o estágio)

Remuneração: _____ (especificar valor e forma de pagamento)

Auxílio Transporte: _____ (especificar valor e forma de concessão)

Professor Orientador da Instituição de Ensino: _____

Supervisor da entidade concedente: _____

* No caso de estágio não obrigatório, a remuneração e auxílio transporte não são obrigações compulsórias.

7. Do Seguro contra Acidentes pessoais em favor do Estagiário: O seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário foi contratado pela _____, junto à _____ (nome da seguradora), com apólice nº _____, (Esta obrigação poderá ou não ser assumida pela Instituição de Ensino, no caso do estágio obrigatório. Isto deve ser combinado com a concedente, visto que no bojo da lei aparece como obrigação dela, obrigação que pode alternativamente ser assumida pela instituição de ensino. No caso de estágio não-obrigatório, esta responsabilidade é da concedente.)

8. Condições gerais: O estágio não implicará relação de emprego de nenhuma natureza, devendo observar, obrigatoriamente, o seguinte:

- I - matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior de _____ da FACEG;
- II - celebração do presente termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no plano de atividades de estágio, que fará parte integrante do presente instrumento.

9. Das obrigações da FACEG:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades, do qual deverá constar visto do orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente;
- V – vistar os relatórios de estágio apresentados pelo estagiário – por meio do professor orientador;
- VI – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- VII – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VIII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

10. Das obrigações da entidade/órgão concedente:

- I – celebrar Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;

- III – indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente;
 - IV – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
 - V – manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
 - VI – enviar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

 - VII – representada pelo professor orientador, visitar os relatórios de estágio apresentados pelo estagiário;
 - VIII – aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;
 - IX – remunerar e conceder auxílio transporte ao estagiário, no caso de estágio não obrigatório.
11. Das obrigações do estagiário:
- I – celebrar o presente termo de compromisso de estágio;
 - II – a cada seis meses, apresentar à Instituição de Ensino, relatórios de estágio visitados pela entidade/órgão concedente;
 - III – cumprir os horários fixados e programação de atividades de estágio elaboradas pela FACEG e a entidade/órgão concedente;
 - IV – respeitar e preservar as normas administrativas da entidade/órgão concedente, sobretudo sigilo profissional, com zelo para com a sua imagem e reputação;
 - V – manter bom relacionamento interpessoal e profissional com os demais funcionários e ou empregados da concedente, respeitando os valores sociais e éticos das profissões;
 - VI – conhecer, cumprir e responder pelo descumprimento das normas internas da concedente;
 - VII - utilizar, obrigatoriamente, quando indicados, os equipamentos de proteção individuais, que deverão ser adquiridos às suas expensas quando não forem disponibilizados pela concedente;
 - VIII – conhecer e cumprir o regulamento de estágio da Instituição de Ensino/Curso;

IX – comunicar à Instituição de Ensino e à entidade/órgão concedente eventual desistência do estágio, observando que neste caso não obterá nota de avaliação.

12. Das disposições finais:

I - O presente termo poderá ser rescindido:

- a) a pedido do estagiário, observando-se o previsto no inciso VI, do item 10;
- b) no interesse e conveniência da Instituição de Ensino ou entidade/órgão concedente, sem quaisquer ônus, mediante comunicação formal e prévia com, no mínimo, 30 dias de antecedência;
- c) quando o estagiário desligar-se da instituição, trancar sua matrícula ou concluir o curso;
- d) quando o estagiário deixar de comparecer, no máximo, a ____% da sua carga horária total;
- e) por comportamento funcional ou social por parte do estagiário, incompatível com as normas éticas e administrativas da FACEG e concedente;
- f) quando forem atribuídos ao estagiário encargos superiores ao seu nível de formação, ou suas aptidões físicas, bem como atentatórias aos princípios éticos e cristãos;
- g) automaticamente ao término do prazo fixado no termo de compromisso.

II – Os recessos assegurados ao estagiário serão definidos no Plano de Atividades de Estágio, que faz parte integrante deste instrumento.

III - As dúvidas surgidas na interpretação e execução do presente termo serão dirimidas, quando não pelo consenso entre as partes, pelo foro da comarca de Goianésia.

Estando de comum acordo, firmam o presente.

Goianésia, _____ de _____ de 20____.

Faculdade Evangélica de Goianésia

Entidade/Órgão concedente

Estagiário ou seu representante legal

Testemunhas:

Nome: _____

CPF:

Nome: _____

CPF:

APÊNDICE 02- TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____,
aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de Psicologia do Faculdade Evangélica
de Goianésia, ingressante no Estágio Supervisionado:

Básico Específico I Específico II

No ano de _____, 1º semestre 2º semestre, declaro que recebi o
Regulamento de Normas de Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia em sua
versão mais recente e atualizada, estando devidamente ciente de todas as
responsabilidades e obrigações nele contidas enquanto estagiário, bem como todos
os procedimentos ali descritos relativos ao ingresso, avaliação, frequência,
permanência e desligamento de estágios.

Goianésia, _____ de _____ de _____.

Estagiário(a)

APÊNDICE 3 - ITENS NECESSÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PELO DOCENTE SUPERVISOR:

1- Apresentação (finalidade do projeto - apresentar através de uma caracterização teórica o seu campo- área, temática -objeto de estudo e abordagem/linha teórica);

2- Área/Local de intervenção;

2.1- Dia da semana e horário:

3- Público alvo (população);

5- Objetivos geral e específicos (devem estar em consonância com as propostas de cada grande área - saúde e social. Além disso, devem ser escritos sempre com o verbo indicando ação. Ex: problematizar, desconstruir, relacionar etc.;

6- Descrição detalhada das atividades propostas para Estágio Supervisionado em Psicologia na unidade concedente (Caracterizar cada atividade a ser desenvolvida e especificar qual será a participação do estagiário de Psicologia nessa atividade).

7- Resultados esperados: descrever quais resultados se espera com a realização da intervenção.

8- Referências: listar as referências utilizadas para a elaboração do projeto.

APÊNDICE 4 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL DO ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO I

O relatório parcial e final dos estágios supervisionados, assim como todos os demais trabalhos acadêmicos solicitados pelas disciplinas do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia, segue as normas determinadas pela Associação Americana de Psicologia (APA).

1 ESTRUTURA E LAYOUT DO TRABALHO – INFORMAÇÕES GERAIS

O relatório parcial e final deve apresentar elementos externos (capa) e internos (pré-textuais, textuais e pós-textuais). São os elementos pré-textuais obrigatórios: folha de rosto, identificação do campo de estágio e sumário. Como elementos textuais lista-se: introdução, desenvolvimento, conclusão. É obrigatório apresentar como elemento pós-textual a lista de referências.

1.1 Elemento externo - Capa

Elemento de proteção e estética. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo:

- a) Nome da Faculdade (apresentar por extenso ao invés do logotipo da instituição) – em caixa alta e sem negrito;
- b) Nome(s) do(s) discente(s) – em caixa alta e sem negrito;
- c) Título do Trabalho – em caixa alta e negrito;
- d) Localidade e ano (Cidade – ano).

1.2 Elementos Internos pré-textuais – Folha de rosto

Deve conter os seguintes elementos:

- a) Nome(s) do(s) discente(s);
- b) Título do trabalho;

- c) Natureza do trabalho: tipo de trabalho (relatório parcial de estágio Supervisionado I) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome do curso e da instituição a que é submetido;
- d) Professor orientador/supervisor;
- e) Localidade e data de realização do estágio (Cidade – ano).

1.3 Elementos Internos pré-textuais – Identificação do Campo de Estágio

Esta seção deve conter os seguintes elementos:

- a) Identificação da Empresa/Instituição

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

CEP:

Apresentação do Local Concedente

Deve ser completa, contendo tópicos como: breve histórico da instituição e caracterização do segmento de mercado.

- b) Identificação do Estágio

Área onde foi realizado o estágio (Saúde ou Social):

Data de início e término:

Duração total do estágio em horas:

Nome dos supervisores de campo:

1.4 Elementos Internos pré-textuais – Sumário

Elemento no qual apresenta-se os títulos das seções do trabalho com a respectiva paginação e indicativo numérico. Ressalta-se que no sumário devem estar apresentados os elementos textuais e pós-textuais, elementos pré-textuais não devem constar no sumário. Quanto ao indicativo numérico dos títulos das seções (por exemplo: 1. INTRODUÇÃO), o mesmo só é apresentado aos títulos de seções dos elementos textuais. O indicativo numérico e o título da seção são separados entre si somente por um espaço em branco. Todas as primeiras letras de títulos de todas as

seções devem ser alinhados uma abaixo da outra (tanto no sumário quanto no texto). Aconselha-se usar a mesma formatação tipográfica utilizada nos títulos das seções durante o texto.

1.5 Elementos Internos textuais – Introdução

A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Deve apresentar uma visão geral daquilo que foi desenvolvido. Nesta seção, aborda-se o assunto de maneira generalizada e breve.

1.6 Elementos Internos textuais – Atividades Desenvolvidas

O desenvolvimento tem por objetivo expor, as ideias principais, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes. Cada atividade contida no plano de estágio, dentre outras que o aluno realizou, se constituirá de uma subseção na qual o estagiário relatará o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e o resultado final dessa atividade.

1.7 Elementos Internos Textuais – Fundamentação Teórica

Todas as informações apresentadas no tópico anterior devem estar fundamentadas em conceitos e teorias que suportem os passos tomados.

Nenhuma atividade prática é desenvolvida sem embasamento teórico.

1.8 Elementos Internos textuais – Considerações finais

Análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário.

Devem aparecer, na conclusão, as críticas, positivas e/ou negativas, devendo ser sempre construtivas e nunca pessoais.

Na conclusão, o estagiário tem a oportunidade de dar sua opinião sobre a validade do estágio supervisionado, a importância do mesmo para sua vida profissional, se a teoria aprendida no decorrer do curso contribuiu, pesou na realização do estágio e etc.

1.9 Elementos Internos pós-textuais – Referências

Nesta seção o(s) aluno(s) deve apresentar a relação dos autores e obras citadas ao longo do texto. As normas para elaboração do relatório e as referências bibliográficas deverão seguir as normas da APA.

APÊNDICE 5 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO II

O Relatório Final de Estágio é um registro documental teórico e conceitualmente embasado que deve estar de acordo com as normas da APA. Dessa maneira, os aspectos relacionados à estrutura, formatação e layout dos elementos externos e internos seguem as mesmas diretrizes especificadas no Apêndice 6.

Assim, no caso dos Estágios Supervisionados Específicos I e II, o Relatório Final de Estágio deve apresentar a seguinte estrutura:

A) Identificação da Instituição

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

CEP:

Apresentação do Local Concedente

Deve ser completa, contendo tópicos como: breve histórico da instituição e caracterização do segmento de mercado.

Identificação do Estágio

Área onde foi realizado o estágio (saúde ou social):

Data de início e término:

Duração total do estágio em horas:

Nome dos supervisores de campo:

Elementos Internos pré-textuais – Sumário

Elemento no qual apresenta-se os títulos das seções do trabalho com a respectiva paginação e indicativo numérico. Ressalta-se que no sumário devem estar apresentados os elementos textuais e pós-textuais, elementos pré-textuais não devem constar no sumário. Quanto ao indicativo numérico dos títulos das seções (por exemplo: 1. INTRODUÇÃO), o mesmo só é apresentado aos títulos de seções dos elementos textuais. O indicativo numérico e o título da seção são separados entre si somente por um espaço em branco. Todas as primeiras letras de títulos de todas as

seções devem ser alinhados uma abaixo da outra (tanto no sumário quanto no texto). Aconselha-se usar a mesma formatação tipográfica utilizada nos títulos das seções durante o texto.

1. INTRODUÇÃO

É um texto que deve orientar o leitor do relatório. Deve apresentar uma visão geral dos aspectos desenvolvidos. Nesta seção, aborda-se o assunto de maneira generalizada e breve;

Pode ser expressado sucintamente a justificativa.

É necessário apresentar a unidade curricular, o objetivo do Estágio Específico Supervisionado, como foi desenvolvido, e uma apresentação genérica do que foi realizado.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Descrever as observações e atividades realizadas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentar os fenômenos/ações realizadas durante o estágio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se fazer uma análise sobre o estágio – em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário; críticas, positivas e/ou negativas, devendo ser sempre construtivas e nunca pessoais; os fenômenos observados em cada campo – mas de maneira geral, ressaltando os pontos “em comum” e os “exclusivos” dos campos.

Essa seção pode conter a apreciação do autor do relatório, desde que haja fundamentação para tal.

REFERÊNCIAS

ANEXOS / APÊNDICES

APÊNDICE 6 - BAREMA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E QUANTITATIVA

ALUNO:
LOCAL DE ESTÁGIO:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I () II ()
SUPERVISOR:
DATA DE AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES DE CAMPO E CLÍNICA:

ITENS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA:	NOTA (0-10)
Pontualidade e assiduidade: cumprimento da carga horária estabelecida para as atividades, respeitando os horários estabelecidos para o início e fim das atividades.	
Escuta, acolhimento e relação terapêutica – abertura para acolher com escuta diferenciada o sujeito em sofrimento psíquico e aqueles que procuram os diversos ambulatórios.	
Reflexão crítica sobre a prática e a teoria: aquisição de conhecimentos necessários ao debate, compartilhando de forma clara e contundente o conteúdo estudado e estabelecendo uma linha de raciocínio pessoal e crítica sobre a relação teoria/ prática.	
Hipótese dinâmica – identifica queixa, demanda e sintoma, articulando teoria e prática e estabelecendo hipóteses diagnósticas.	
Contrato e planejamento - a partir da hipótese, constrói – quando necessário – planejamento terapêutico e dinamiza esses contratos.	

Contexto institucional – abertura e disponibilidade para assistir e engajar-se nas diversas propostas de atendimentos institucionais	
Consulta ao prontuário: consulta o prontuário a fim de obter informações complementares.	
Condução do tratamento – articulação teórico-prática, intervenções e criatividade - desenvolve boa articulação entre teoria e prática, planeja e conduz de forma criativa as intervenções e considera a singularidade do sujeito.	
Evolução clínica e Parecer: registra dados do atendimento em prontuário, preservando os aspectos éticos. Conteúdo de pareceres redigido de forma clara e objetiva, evitando-se o uso de termos técnicos de conhecimento exclusivo do psicólogo e contemplando informações fundamentais.	
Relação com a equipe e rede – relação multidisciplinar e encaminhamentos -articulação com a equipe multiprofissional e rede na condução de forma adequada os encaminhamentos.	
TOTAL 0 - 100	

RELATÓRIO	
ITENS DA AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	NOTA
Redação – consistência, coerência e clareza do pensamento (0 - 20)	
Adequação dos conteúdos teórico-práticos na produção do relatório (0 -20)	
Avaliação crítica e técnica científica (0 -20)	

Metodologia Científica Utilizada (0 -10)	
Contribuição Científica e Profissional do relatório (0 - 20)	
Cumprimento dos prazos parciais e finais de entrega(0 - 10)	
TOTAL (0 -100)	

ESE I: Nota Formativa + Nota Relatório Parcial

2

ESE II: Nota Formativa + Nota Relatório Final

2

MEDIA FINAL: Nota da ESE I + Nota da ESE II

2

Apêndice 3 – Regulamento de Atividades Complementares

I Das Disposições Preliminares

Art. 1º Este regulamento, sendo parte das normas disciplinadoras do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias dos Cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade Evangélica de Goianésia.

Art. 2º Compreende-se como atividades complementares, atividades de cunho acadêmico-científico-culturais e que estejam especificadas na matriz curricular respectivo ou nos programas das disciplinas respectivas, exigida para integralização da carga horária do curso e a ser cumprida pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento ajustado com a Coordenação do Curso ou com órgãos ou entidades competentes a esta vinculada.

Art. 3º As atividades complementares devem atender, em geral, os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional.

Art. 4º As atividades complementares previstas e quantificadas na estrutura curricular serão cumpridas nas formas e condições descritas neste regulamento, abrangendo as seguintes modalidades explicitadas no Art. 11º.

Art. 5º A escolha e a validação das atividades complementares deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 6º As atividades complementares não se confundem com estágio curricular obrigatório, trabalho de conclusão de curso ou com atividades regularmente desenvolvidas no contexto das aulas.

II Do Órgão Gestor

Art. 7º A coordenação do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia é o órgão responsável pela administração das atividades complementares e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis.

Art. 8º São atribuições da coordenação de Curso coordenar a oferta geral dessas atividades, validar ou não, junto à secretária do curso, as atividades apresentadas pelo aluno.

IV Da Validação Das Atividades Complementares

Art. 9º O conjunto das atividades complementares será desenvolvido até o limite global da disciplina respeitados os limites máximos de carga horária estabelecidos por modalidade durante o curso regular, inclusive habilitação específica, conforme o plano curricular e normas estabelecidas no presente documento, podendo ser cumpridas sob o patrocínio da Faculdade Evangélica de Goianésia, ou externamente, em Instituições de referência.

Art. 10º As atividades complementares realizadas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo da Faculdade Evangélica de Goianésia, ficarão sujeitos à validação pela respectiva Coordenação, mediante exame de compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia, e à vista da correspondente comprovação.

§ 1º A validação das atividades complementares será requerida e justificada pelo aluno interessado, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação.

§ 2º O processo de requerimento, validação e comprovação das atividades complementares será encaminhado à secretaria do curso. Cabe a esta validar, registrar e arquivar.

§ 3º É vedada a validação de qualquer modalidade de atividades complementares realizadas anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação ministrado pela Faculdade Evangélica de Goianésia. Atividades realizadas em outras Instituições de Ensino Superior deverão constar no histórico escolar da instituição de origem.

V Da Implementação das Atividades Complementares

Art. 11º O aluno deverá comprovar a sua participação nas atividades, observado o limite máximo de carga horária de acordo com a Tabela abaixo:

Atividades	Aproveitamento
I) Iniciação Científica	80%

a) Elaboração e entrega do relatório de pesquisa de IC	
b) Participação como ouvinte nas apresentações de eventos programados pela FACEG ou outras IES	
c) Publicação de artigo científico oriundo da IC	
II) Eventos na área do curso na FACEG	80%
a) Palestras, Seminários, Congressos	
b) Debatedor	
c) Apresentação de trabalhos	
III) Eventos na área do curso em outra Instituição	80%
a) Palestras, Seminários, Congressos	
b) Debatedor	
c) Apresentação de trabalhos	
IV) Atividade de extensão universitária	50%
a) Participação em atividades ou eventos culturais	
b) Ministrando cursos de extensão, sob supervisão docente na área do curso.	
c) Visitas técnicas	
d) Viagens de estudo	
e) Participação em programas de cunho social	

V) Monitoria	80%*
a) Exercício de monitoria em disciplinas da FACEG	
VI) Gestão ou Representação Estudantil	20%
a) Participação em entidades de natureza acadêmica	
b) Representação em colegiados	
VII) Laboratório de informática e Centro de Línguas	80%
a) Participação em curso de informática	
VIII) Estágio voluntário/prática profissional em áreas afins ao curso.	80%
IX) Cursos na modalidade à distância - EAD	80%

* Máximo por 2 semestres

Apêndice 4 – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

IV- REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Goianésia

2021

Apresentação

Este regulamento tem por finalidade conduzir as atividades de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG. Todas as normas e orientações necessárias à execução dos mesmos estão explicitadas abaixo.

Prof. Ma. Renata Silva Rosa

COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Prof. Dra. Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria

COORDENADORAS DOS ESTÁGIOS ESPECÍFICOS SUPERVISIONADOS

Prof. Ma. Matildes José de Oliveira

**COORDENADORA PEDAGÓGICA DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

Ivandro José de Freitas Rocha

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DAS DEFINIÇÕES GERAIS

Art 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou ao curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Evangélica de Goianésia.

§ 1º - Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

§ 2º - O TCC, no Curso de Bacharelado em Psicologia da FACEG, será desenvolvido no 9º e 10º períodos, nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, respectivamente.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º. São objetivos do TCC:

- I. Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

DAS REGRAS GERAIS

Art 3º. Para matricular-se em TCC I e TCC II, é necessário que sejam cumpridos os seguintes requisitos:

- I. Para matricular-se em TCC I, é necessário que o aluno tenha integralizado 166 créditos da Matriz Curricular ou estar cursando no período disciplinas que integralizem esses créditos.

II. Para o cálculo da integralização da matriz, as disciplinas de Estágio Profissional I e Estágio Profissional II não são consideradas como cumpridas (integralizadas) caso o aluno já tenha concluído estas disciplinas.

III. Para matricular-se em TCC II, é necessário que o aluno tenha sido aprovado em TCC I.

IV. Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Psicologia da FACEG serão realizados em duplas de alunos.

V. Embora o trabalho seja feito em duplas, as notas serão concedidas individualmente.

VI. O trabalho desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I deverá ser projetado para continuidade na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

VII. A participação dos alunos nas bancas de apresentação é prerrogativa para Aprovação do TCC.

VIII. O aluno que obtiver aprovação de trabalho em congresso científico da área de atuação poderá ser dispensado da apresentação oral do TCC, entretanto, permanece obrigatória a participação no processo de arguição da banca.

IX. Cada professor poderá orientar no máximo 8 (oito) Trabalhos de Conclusão por semestre.

X. O professor-orientador poderá indicar um professor co-orientador para o trabalho de seu(s) orientando(s).

§1 O professor co-orientador compromete-se em seguir as orientações e regulamentos institucionais e do curso.

§2 Não haverá remuneração para o professor co-orientador.

§3 Mesmo havendo co-orientador, o docente orientador é o responsável pela qualidade do trabalho e pelo cumprimento deste Regulamento.

XI. Caso o professor orientador não encaminhe o trabalho do aluno para defesa junto à Banca Examinadora, deverá fazer uma justificativa formal para essa decisão. (Apêndice F)

DAS MODALIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 4º. Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Psicologia da FACEG serão elaborados na modalidade de artigo científico ou monografia, ficando a critério do professor orientador definir qual modalidade será mais adequada a cada trabalho.

§1 - **Artigo científico:** tem como objetivo comunicar de maneira clara e precisa, os resultados de pesquisas.

II. O produto final dessa modalidade deverá seguir o padrão proposto no Artigo 18º deste documento, defendido em banca examinadora na data estabelecida pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

III. É possível que a entrega seja feita dentro das normas da revista em que pretende ser publicada.

Deve constar na entrega:

- a. TCC I - Arquivo Digital e documento impresso em capa simples
- b. TCC II – Arquivo digital e documento impresso em capa dura.

§ 2 - **Monografia:**

Tem como objetivo esclarecer sobre determinado tema, construindo de forma sistematizada o processo de aquisição do conhecimento.

I. O produto final dessa modalidade deverá seguir o padrão proposto no Artigo 15 deste documento, defendido em banca examinadora na data estabelecida pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Deve constar na entrega:

- a. TCC I - Arquivo Digital e documento impresso em capa simples.
- b. TCC II – Arquivo digital e documento impresso em capa dura.

Art. 5º. Tanto na modalidade artigo científico quanto na modalidade monografia, o conteúdo do TCC deve ser uma pesquisa científica com metodologia qualitativa, quantitativa ou mista, sendo aceitos estudo empírico, revisão sistemática da literatura, relatos de experiência e estudos de caso.

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 6º. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizada através de Verificação de Aprendizagem (V.A.) única, composta pela nota da banca examinadora.

§1º - A nota da Banca será atribuída em uma escala de 0 a 100 (zero a cem).

§2º - Ao final da banca o aluno terá conhecimento de sua aprovação ou reprovação, mas a nota final dada pela Banca somente será de conhecimento do aluno no momento de sua publicação formal.

§3º - O aluno que alcançar nota de Verificação de Aprendizagem 60 (sessenta) e tiver frequência igual ou superior a 75%, será considerado aprovado. Se o aluno não conseguir cumprir com qualquer um desses requisitos, será considerado reprovado.

Art. 7º. A Banca Examinadora será composta pelo orientador, que a presidirá e dois professores do curso de Psicologia da FACEG, designados professores convidados.

Art. 8º. A avaliação do TCC compreende:

I. Acompanhamento contínuo pelo professor orientador. Ao orientador compete acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho acadêmico, encaminhando-o à Banca Examinadora, em caso de aprovação.

II. Avaliação final pela Banca Examinadora. Esta envolve a apreciação do trabalho escrito e da apresentação oral.

TCC I – Ficha de Avaliação

Orientando (s):			
ASPECTOS GERAIS	Valor	ASPECTOS GERAIS	NOTA

01 – Comparecimento a todas as datas de orientação agendas com o (a) Professor (a) Orientador (a).	15		
02 – Apresentação das atividades solicitadas pelo Professor Orientador.	15		
03 - Apresentação gráfica do projeto, conforme estabelecido pelo Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia. (incluindo as normas especificadas pelo regulamento, correção ortográfica e gramatical).	20		
04 – Relevância das contribuições que o trabalho poderá trazer para a área científica da pesquisa/instituição/comunidade/etc.	10		
05 – Alinhamento entre tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma e referências.	40		
MÉDIA =			

TCC II – Ficha de Avaliação

Descrição dos aspectos avaliados em TCC II	Pontuação
Análise de currículo Lattes.	10
Originalidade, criatividade e pertinência do tema.	05
Relevância das contribuições que o Trabalho poderá trazer para a área científica da pesquisa/instituição/comunidade/etc.	05
Alinhamento entre o problema, os objetivos, justificativa, referencial teórico, análise dos dados e considerações finais.	25
Qualidade dos resultados alcançados.	15
Qualidade da Apresentação oral (incluindo recursos utilizados).	10
Capacidade de responder as perguntas formuladas pela Banca Examinadora, bem como argumentar sobre elas.	15
Apresentação gráfica do projeto (incluindo as normas especificadas pelo regulamento, correção ortográfica e gramatical).	10
Respeito ao tempo disponível para expor o projeto e responder às questões formuladas pela Banca.	05

DA ORGANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS

Art. 9º. A Estrutura Organizacional do TCC é representada por:

- I. Diretor do Curso de Psicologia
- II. Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso
- III. Professores Orientadores
- IV. Orientandos

Art. 10º. O Curso de Psicologia da FACEG conta com o Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, responsável pela sua operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes.

Art. 11º. Compete ao Diretor do Curso de Psicologia:

- I. Indicar um docente para exercer as atividades de coordenador de TCC do curso.
- II. Indicar professores aptos a orientarem os alunos matriculados nas disciplinas de TCC I e TCC II, levando-se em consideração a área de atuação e titulação mínima de especialista.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Articular-se com a coordenação e com o Colegiado do Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos.
- II. Coordenar o processo da escolha de professores orientadores pelos acadêmicos.
- III. Estabelecer o plano e cronograma de trabalho com os professores orientadores.
- IV. Informar os professores orientadores sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.
- V. Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.
- VI. Organizar a listagem de alunos por orientador, encaminhando-a para homologação do Diretor do Curso.
- VII. Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, encaminhando-o para homologação do Diretor do Curso.
- VIII. Coordenar o processo de constituição das Bancas Examinadoras e definir o cronograma de apresentação de trabalhos a cada semestre letivo, com a homologação do Diretor do Curso.
- IX. Divulgar, por meio de portaria devidamente datados e assinados, a listagem de orientadores e orientandos e a composição da Banca Examinadora.

X. Substituir ou designar algum professor para substituir o professor orientador na presidência da Banca Examinadora no caso previsto no parágrafo do artigo 18.

XI. Arquivar os documentos referentes ao TCC.

Art. 13º. Compete ao professor orientador do TCC:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases.
- II. Cumprir o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Coordenação de TCC.
- III. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.
- IV. Manter a coordenação de TCC ciente da evolução e/ou dificuldades encontradas no decorrer das orientações.
- V. Presidir a Banca Examinadora do trabalho orientado.
- VI. Registrar, na folha individual do acadêmico, a frequência, o acompanhamento e a nota final da Banca Examinadora.
- VII. Avaliar o TCC, encaminhando-o para a Banca Examinadora, no caso da sua aprovação.

Art. 14º. Compete ao co-orientador:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases.
- II. Colaborar com a análise do texto e dos resultados gerados no trabalho.
- III. Contribuir efetivamente no desenvolvimento do artigo científico.

Art. 15º. Compete ao orientando:

- I. Definir a temática do TCC, em conformidade com o Orientador e com as áreas de conhecimento estabelecidas pelo Colegiado de Curso.
- II. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC.
- III. Cumprir as normas e regulamentos do TCC.
- IV. Cumprir o plano e cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador.
- V. Verificar o horário de orientação e cumpri-lo.

VI. Atender a todos os requisitos contidos neste Regulamento.

DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Art. 16º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade dos docentes do curso de Psicologia da FACEG.

§1º - Só poderão orientar TCC os docentes que tiverem no mínimo o título de especialista.

§2º - O processo de orientação será formalizado mediante assinatura de Termo de Compromisso Orientado-Orientando (s) (Apêndice A), no qual os professores orientadores assumem a responsabilidade pela orientação do trabalho de acordo com o regulamento estabelecido.

§3º - Deverão acontecer no mínimo dois encontros presenciais por mês, em dia da semana e horário previamente definidos entre professor-orientador e aluno-pesquisador.

§4º - Todas as orientações, presenciais ou não presenciais, deverão ser registradas em diário.

DA ALTERAÇÃO DE ORIENTADOR E ORIENTANDO

Art.17º. A solicitação de troca de professor-orientador, por parte do orientando, deve ser por escrito, via processo, fundamentada e endereçada à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, que avaliará a plausibilidade e razoabilidade do pedido.

I. O aluno só poderá requerer a troca de professor-orientador, no prazo máximo de até 30 dias do início do período de orientação, salvo conveniência verificada pela Coordenação de Trabalho Conclusão Curso.

II. O professor-orientador só poderá renunciar ao aluno no prazo máximo de até 30 dias do início do período de orientação e deverá expor motivos por escrito, salvo conveniência verificada pela Coordenação de Trabalho Conclusão Curso.

III. No caso de desligamento do professor-orientador da Instituição, o Coordenação de Trabalho Conclusão Curso adotará as medidas necessárias para sua substituição.

DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º Obrigatoriamente, os trabalhos de TCC do curso de bacharelado em Psicologia atenderão a seguinte estrutura:

<p style="text-align: center;">TCC I</p> <p style="text-align: center;">Projeto de Pesquisa</p> <p style="text-align: center;">(NBR 15287/2011)</p>	<p style="text-align: center;">TCC II</p> <p style="text-align: center;">Monografia</p>	<p style="text-align: center;">TCC II</p> <p style="text-align: center;">Artigo</p>
<p>Capa*</p> <p>Lombada* (NBR 12225)</p> <p>Folha de Rosto</p> <p>Lista de Ilustrações*</p> <p>Lista de tabelas*</p> <p>Lista de abreviaturas e siglas*</p> <p>Lista de Símbolos*</p> <p>Sumário (NBR 6027)</p> <p>Introdução (Devem ser expostos o tema do projeto, problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s)).</p> <p>Referencial Teórico</p> <p>Metodologia da Pesquisa</p>	<p>Elementos pré-textuais</p> <p>Capa</p> <p>Lombada*</p> <p>Folha de rosto</p> <p>Errata*</p> <p>Folha de aprovação</p> <p>Dedicatória(s)*</p> <p>Agradecimento(s)*</p> <p>Epígrafe*</p> <p>Resumo em língua vernácula</p> <p>Resumo em língua estrangeira</p> <p>Lista de ilustrações*</p> <p>Lista de tabelas*</p> <p>Lista de abreviaturas e siglas*</p> <p>Lista e símbolos*</p> <p>Sumário</p> <p>Elementos textuais**</p> <p>Introdução</p>	<p>Elementos pré-textuais</p> <p>-Título, e subtítulo (se houver)</p> <p>-Nome(s) do(s) autor (es) e afiliação institucional.</p> <p>-Nota do autor (es)</p> <p>-Resumo na língua do texto</p> <p>-Palavras-chave na língua do texto</p> <p>-Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira</p> <p>-Resumo em língua estrangeira</p> <p>-Palavras-chave em língua estrangeira</p> <p>Elementos textuais</p> <p>Os elementos**</p> <p>-Introdução</p> <p>-Desenvolvimento</p> <p>-Conclusão/Considerações Finais</p> <p>Elementos pós-textuais</p> <p>-Nota(s) explicativa(s)</p>

Recursos	Desenvolvimento	-Referências
Cronograma	Conclusão	-Glossário*
Referências (NBR 6023)		-Apêndice(s)*
Glossário*	Elementos pós-textuais	-Anexo(s)*
Apêndice*	Referência	
Anexo*	Glossário*	
Índice*	Apêndice*	
	Anexo(s)*	
	Índice(s)*	

*Elementos Opcionais.

** De acordo com Manual de Publicação da *American Psychological Association* (APA), 6ª. Edição, 2010. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17º O Presidente da Banca Examinadora é o Professor-Orientador e é de sua responsabilidade:

- I. Obter a ata de defesa junto à secretaria do curso de Psicologia;
- II. Fazer a abertura formal do ato de apresentação e conduzir os tempos e palavras do(s) discente(s) e dos professores convidados;
- III. Fazer as próprias observações e/ou questionamentos, após as considerações dos convidados.
- IV. Encerrar o ato de apresentação e solicitar ao(s) discente(s) e demais presentes que se ausentem da sala para que a banca possa se reunir;

V. Mediar à discussão com os membros da banca para definir a média da única verificação de aprendizagem do trabalho apresentado;

VI. Preencher a ata de defesa: colher a assinatura do(s) discente(s) e membros da banca. Informar ao(s) discente(s) a situação de Aprovação/Reprovação;

VII. Se o(s) discente(s) tiver ressalvas no trabalho, o professor orientador deverá avisá-lo das datas e procedimentos a serem tomados quanto à correção e entrega do documento final. Responsabilizar-se por entregar à Coordenação de TCC a ata de apresentação logo após o encerramento das atividades da Banca Examinadora.

Art. 18º Os Dois Professores Convidados serão professores com formação na área de Psicologia ou áreas afins, preferencialmente com formação especializada na subárea em que o projeto foi proposto.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º No caso de não aprovação do TCC pelo orientador, o acadêmico poderá solicitar à Coordenação do TCC, a composição de Banca Examinadora, assumindo a responsabilidade pelo trabalho apresentado.

Art. 20º No caso previsto no artigo anterior, o orientador poderá optar por não participar da Banca Examinadora, devendo ser substituído pelo Coordenador do TCC ou professor designado por este.

Art. 21º Comprovadas situações de Plágio haverá reprovação imediata.

Art 22º Os casos omissos serão avaliados pela coordenação de TCC em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia – FACEG.

APÊNDICE A - Termo de Compromisso Orientador-Orientando(s)**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA****CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II****TERMO DE COMPROMISSO ORIENTADOR- ORIENTANDO (S)**

orientando (s):

1. _____ Matrícula: _____
2. _____ Matrícula: _____

Professor orientador: _____

Título Provisório:

O presente termo de orientação confirma o interesse e aceitação pelo referido docente para a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e TCC II) do(s) alunos acima identificado(s). O docente se compromete a ter reuniões periódicas durante o período letivo com seu orientando, indispensáveis ao bom andamento dos trabalhos, cabendo ao aluno procurá-lo para agendar tais reuniões.

Docente e discente declaram que estão cientes do programa e cronograma das disciplinas TCC I e TCC II, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso. Declaram, também, terem conhecimento dos significados dos termos e expressões “plágio” e “falsificação de dados” ou de “trabalhos”, bem como de suas consequências acadêmicas e legais.

A entrega do TCC II, na data estabelecida, somente poderá ser efetivada com a autorização do docente, que deverá estar ciente da versão entregue, assinando o formulário de autorização de defesa. O aluno deverá obter o formulário na Secretaria Setorial ou no Sistema Acadêmico Lyceum.

Goianésia, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do(s) Orientandos:

Assinatura do Orientador:

APÊNDICE B – Ficha de Avaliação de TCC I

**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC I**

Orientando (s):			
ASPECTOS GERAIS	Valor	ASPECTOS GERAIS	NOTA^[1]
01 – Comparecimento a todas as datas de orientação agendadas com o (a) Professor (a) Orientador (a).	15		
02 – Apresentação das atividades solicitadas pelo Professor Orientador.	15		
03 - Apresentação gráfica do projeto, conforme estabelecido pelo Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia. (incluindo as normas especificadas pelo regulamento, correção ortográfica e gramatical)	20		
04 – Relevância das contribuições que o trabalho poderá trazer para a área científica da pesquisa/instituição/comunidade/et c.	10		
05 – Alinhamento entre tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma e referências.	40		
MÉDIA =			

Goianésia, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do(s) discentes

Assinatura do Orientador

APÊNDICE C – Ficha de Avaliação de TCC II
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC I

Aluno 1: _____

Aluno 2: _____

Tema: _____

Descrição dos aspectos avaliados em TCC II	Pontuação
Análise de currículo Lattes	10
Originalidade, criatividade e pertinência do tema.	05
Relevância das contribuições que o Trabalho poderá trazer para a área científica da pesquisa/instituição/comunidade/etc.	05
Alinhamento entre o problema, os objetivos, justificativa, referencial teórico, análise dos dados e considerações finais.	25
Qualidade dos resultados alcançados	15
Qualidade da Apresentação oral (incluindo recursos utilizados).	10
Capacidade de responder/argumentar às perguntas formuladas pela Banca Examinadora.	15
Apresentação gráfica do projeto (incluindo as normas especificadas pelo regulamento, correção ortográfica e gramatical)	10
Respeito ao tempo disponível para expor o projeto e responder às questões formuladas pela Banca E	05
TOTAL	

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 01

Examinador 02

**APÊNDICE D – Solicitação de Banca de Avaliação do Trabalho de Conclusão de
Curso
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
SOLICITAÇÃO DE BANCA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Senhor coordenador,

Solicito agendamento de Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de
Curso II do acadêmico e
_____ com o seguinte título
_____ .

Modalidade:

() Artigo

() Monografia

Diante da solicitação, declaro que o presente trabalho está de acordo com o
estipulado no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em
Psicologia – FACEG

Junto a este requerimento encontram-se três cópias do TCC II, arquivadas em
espiral, e um CD com o arquivo digital.

Atenciosamente,

Assinatura do Orientador

APÊNDICE E - Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____,

às _____ horas, em sessão pública na sala _____ da Faculdade Evangélica de Goianésia na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) _____

e composta pelos examinadores: _____ e _____, os alunos:

_____ e _____ apresentaram o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

_____ como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Psicologia.

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, demais examinadores e alunos.

Observações:

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 01

Examinador 02

Acadêmicos

**APÊNDICE F - Declaração de não Formação de Banca de Avaliação do
Trabalho de Conclusão de Curso
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
DECLARAÇÃO DE NÃO FORMAÇÃO DE BANCA DE AVALIAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Senhor coordenador,

Declaro para os devidos fins que os acadêmicos

e _____ não apresentaram trabalho com desenvolvimento satisfatório para apresentação em banca examinadora.

Os principais problemas são:

Diante do exposto, o trabalho não atende aos requisitos necessários para apresentação em Banca Examinadora.

Atenciosamente,

Assinatura do Orientador

[1] O art. 6º, do Regulamento do TCC prevê média final da disciplina TCC I igual ou superior a sessenta (60,0) e frequência igual ou superior à 75% para aprovação. A nota será determinada pelo Professor Orientador, que a estabelecerá pelo desenvolvimento do cronograma do TCC e relatórios apresentados, seguindo os critérios do Curso.

Apêndice 5 – Regulamento de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem (AvA) segue o disposto no Capítulo IX do Regimento da Faculdade Evangélica de Goianésia, sendo feita por componente curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 85. A verificação da aprendizagem é feita por componente curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

§ 1º São considerados componentes curriculares: disciplinas, estágios curriculares, trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares.

§ 2º Os estágios curriculares, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e atividades complementares seguem as normas e regulamentos específicos, aprovados pelo Colegiado de Curso e pelo CONSU.

Art. 86. A frequência às aulas, encontros presenciais das atividades a distância e demais atividades acadêmicas, permitida somente aos discentes matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, ressalvadas as hipóteses legais.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado no componente curricular o aluno que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas presenciais.

§ 2º A verificação da frequência pode ser manual ou eletrônica, ficando seu controle, respectivamente, sob a responsabilidade do docente, do tutor ou da Secretaria Acadêmica.

§ 3º A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma ou grupo de discentes, implica atribuição de falta e não impede que o docente considere ministrado o conteúdo programático planejado para o período em que a ausência se verificar, comunicando a ocorrência, por escrito, ao Coordenador de Curso.

§ 4º Os alunos que têm direito a tratamento excepcional e as gestantes terão suas faltas compensadas, conforme a legislação vigente e outras normas aprovadas pelo CONSU, sendo necessário apresentar laudo médico ou documento equivalente no ato do requerimento.

§ 5º Resguardadas as condições necessárias ao processo de aprendizagem, as ausências às atividades acadêmicas, previstas no § 4º deste artigo, podem ser compensadas pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares com acompanhamento do docente responsável pelo componente curricular ou do tutor, realizados de acordo com o plano de ensino, fixados, em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as possibilidades da Faculdade.

§ 6º Atividades ofertadas na modalidade a distância (EaD) terão sua frequência e controle de acompanhamento definidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e na metodologia prevista no Plano de Ensino do respectivo componente curricular.

Art. 87. O aproveitamento acadêmico é avaliado pelo acompanhamento contínuo do discente e mediante os resultados por ele obtidos nas avaliações realizadas durante o período letivo em cada componente curricular.

§ 1º Compete ao docente de cada componente curricular elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação da aprendizagem de acordo com o projeto pedagógico de cada curso e a previsão no plano de ensino.

§ 2º Nas atividades avaliativas a distância (EaD), compete ao tutor auxiliar, sob a supervisão e orientação do docente responsável pelo componente curricular, na aplicação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem quando necessário, bem como validar os resultados mediante critérios estabelecidos pelo docente.

§ 3º Os documentos comprobatórios de avaliações da aprendizagem (diários de classe e atas de provas) deverão ser mantidos em arquivo ativo pela Secretaria Acadêmica, até o encerramento do período letivo e posteriormente deverão ser enviados para o devido arquivamento.

Art. 88. As notas, nos instrumentos de avaliação da aprendizagem, são conferidas na escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Art. 89. É obrigatória a atribuição de, pelo menos, 3 (três) notas em avaliações de aprendizagem no período letivo de realização do componente curricular.

§ 1º Podem ser atribuídos pesos, pelos docentes, às diferentes atividades acadêmicas e a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, desde que constem no plano de ensino aprovado previamente pelo Colegiado do Curso.

§ 2º A média final em cada componente curricular é obtida mediante a média aritmética simples entre as notas atribuídas no período letivo ou, nos casos em que houver pesos, a média final será obtida mediante a ponderada das avaliações realizadas ao longo do período letivo e atribuídas ao discente.

§ 3º Os componentes curriculares modulares ou ministrados em período inferior ao semestre letivo podem praticar outro número de avaliações da aprendizagem, desde que previsto no plano de ensino aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 90. É considerado *aprovado* por média o discente que obtenha, em cada componente curricular, média final das notas igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das atividades acadêmicas presenciais.

Parágrafo único. O aluno que não atingir média final de aprovação ou a frequência mínima, conforme descrito no *caput*, constará como *reprovado* em seu histórico

acadêmico e deverá repetir o componente curricular, em regime de dependência, assim que ofertado novamente pelo curso.

Art. 91. Ao discente que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizado realizadas presencialmente é oportunizada a realização de avaliação substitutiva, mediante requerimento instruído e protocolizado em formulário *on-line* específico da Secretaria Acadêmica, no prazo de 3 (três) dias úteis da realização da avaliação da aprendizagem a qual não compareceu.

Parágrafo único. Não haverá pedido de avaliação substitutiva para os componentes curriculares, cursos presenciais ou a distância (EaD), que preveem a realização da verificação da aprendizagem por meio de instrumentos avaliativos organizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde se aplica a flexibilidade de dias ou horários para sua realização na modalidade a distância.

Art. 92. Atribui-se nota 0 (zero) ao discente que deixar de submeter-se às avaliações da aprendizagem nas datas designadas pelo docente, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Art. 93. É assegurado ao discente, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão de provas ou demais verificações de aprendizado.

§ 1º O pedido de revisão é protocolizado na Secretaria Acadêmica, em requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de 3 (três) dias após a divulgação oficial da nota através do sistema (Intranet) ou devolutiva feita pelo docente.

§ 2º O trâmite de revisão seguirá a sequência a seguir:

- I. revisão realizada pelo docente, responsável pelo componente curricular, o qual terá que fundamentar a resposta ao requerente, emitindo um parecer justificando a revisão na nota atribuída ou a sua permanência, o qual será entregue ao Coordenador do Curso para devolutiva ao discente requerente da revisão;
- II. persistindo o interesse do discente na continuidade da revisão da avaliação da aprendizagem, caberá ao Coordenador do Curso constituir uma comissão com 3 (três) docentes da Faculdade, os quais serão responsáveis pela revisão da avaliação, emitindo um parecer justificando a revisão na nota atribuída ou a sua permanência, não cabendo recurso desta decisão.



Anexos

V. ANEXOS

Anexo 1 – Atos normativos do curso



PORTARIA Nº. 61 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018.

Designar Coordenador para o Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

O DIRETOR GERAL DA FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA - FACEG, no uso de suas atribuições regimentais, em conformidade com a portaria de nº. 01 de 07 de outubro de 2008, expedida pela Presidência da Associação Educativa Evangélica - AEE, resolve:

Art. 1º Designar o Professor **Ms. MARCOS ANTÔNIO DE CARVALHO ROSA** para a função de Coordenador do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura e publicação.

Publique-se:

Goianésia, 10 de dezembro de 2018.

JOSE MATEUS DOS SANTOS

*Diretor Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia
Presidente do Conselho Acadêmico Superior*



PORTARIA Nº. 15 DE 10 DE MAIO DE 2021.

Designar Coordenadora para o Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

O DIRETOR GERAL DA FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA - FACEG, no uso de suas atribuições regimentais, em conformidade com a portaria de nº. 01 de 07 de outubro de 2008, expedida pela Presidência da Associação Educativa Evangélica - AEE, resolve:

Art. 1º Designar a Professora **Me. RENATA SILVA ROSA TOMAZ** para a função de Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura e publicação.

Publique-se:

Goianésia, 10 de maio de 2021.


JOSÉ MATEUS DOS SANTOS
Diretor Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia
Presidente do Conselho Superior

Anexo 2 – Portarias do NDE**PORTARIA Nº. 09 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2019.**

Designar o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

O DIRETOR GERAL DA FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA - FACEG, no uso de suas atribuições regimentais, em conformidade com a portaria de nº. 01 de 07 de outubro de 2008, expedida pela Presidência da Associação Educativa Evangélica - AEE, resolve:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia fica assim composto:

- I - Ms. Marcos Antônio de Carvalho Rosa (Coordenador);**
- II - Dra. Janaina Teixeira Silva (Docente);**
- III - Dr. Éder Mendes de Paula (Docente);**
- IV - Dra. Juliana Rodrigues (Docente);**
- V - Dra. Agnes Raquel Camisão (Docente).**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura e publicação.

Publique-se:

Goianésia, 04 de fevereiro de 2019.

JOSÉ MATEUS DOS SANTOS
Diretor Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia
Presidente do Conselho Acadêmico Superior



PORTARIA Nº. 16 DE 10 DE MAIO DE 2021.

Designar o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia.

O DIRETOR GERAL DA FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA - FACEG, no uso de suas atribuições regimentais, em conformidade com a portaria de nº. 01 de 07 de outubro de 2008, expedida pela Presidência da Associação Educativa Evangélica - AEE, resolve:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia fica assim composto:

- I - Me. Renata Silva Rosa Tomaz (Coordenadora);**
- II – Me. Máriam Hanna Daccache (Docente);**
- III - Dr. Jadson Belém de Moura (Docente);**
- IV - Dra. Maisa França Teixeira (Docente);**
- V - Me. Tatiana Valéria Emídio Moreira (Docente).**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura e publicação.

Publique-se:

Goianésia, 10 de maio de 2021.


JOSE MATEUS DOS SANTOS
 Diretor Geral da Faculdade Evangélica de Goianésia
 Presidente do Conselho Superior

Anexo 3 – Projeto Pedagógico de complementação em Licenciatura curso de Psicologia

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Complementar de Formação de Professores do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia norteia-se a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, Resolução MEC/CNE1 nº 05 de 15 de março de 2011, que institui as diretrizes para oferta dos cursos de Psicologia, além das normas para o projeto pedagógico complementar para Formação de Professores da Psicologia, ficando a critério do acadêmico, optar pela referida formação.

O Projeto Complementar do curso de Psicologia visa proporcionar aos Bacharéis em Psicologia o exercício da docência, assim como atuar em diversas vertentes, sejam na educação básica, nível médio, em cursos profissionalizantes, cursos técnicos, e, até mesmo em construção de políticas públicas de educação, (BRASIL, 2011).

A concepção do Curso de Psicologia está centrada na formação de cidadãos capazes de atuarem dentro de padrões profissionais de forma ativa e inovadora no desenvolvimento da Psicologia na área do conhecimento científico na prática profissional.

Para isso, o Curso está configurado por meio de eixos estruturantes através dos quais estão balizados os conhecimentos, as habilidades e as competências ao longo do processo de formação. Cada um dos eixos que integram a estrutura do Curso tem como pedra angular: a valorização dos fundamentos epistemológicos na construção do saber psicológico, a constituição dos alicerces teóricos e metodológicos na elaboração das estratégias de produção do conhecimento científico, a diversificação do estudo dos fenômenos psicológicos e suas múltiplas interfaces com as ciências da vida, com as ciências da saúde e com as ciências sociais.

Considerando que o curso de Psicologia se compromete a oferecer um currículo fundamentado nos pilares da Psicologia e da Educação, formando o aluno para uma prática profissional diferenciada e que atenda às necessidades sociais, A licenciatura se justifica pela necessidade de promover uma formação complementar que habilite o egresso a desenvolver competências para atuar como professor num

contexto que requer compreensão e reflexão sobre a realidade social e educacional do País.

Pautando-se no Parecer CNE/CES nº 338, de 12/11/2009 e na Resolução CNE/CES nº 5, de 15/03/2011, que assegura em seu Art. 13 que “*A formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores do país*”, o curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia apresenta o Projeto Pedagógico Complementar para a formação de Professores de Psicologia, que se fundamenta, também, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, com destaque para as orientações do Art. 1º.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

A LDB (Lei nº 9394, de 20/12/1996 é considerada , quando dispõe em seus Artigos 62 e 65:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida no nível médio, na modalidade Normal.

(...)

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Como o curso de Psicologia, entre outros, tem como objetivos específicos: “*Proporcionar ao discente uma compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão*”;(...) “*Capacitar o aluno para a atuação em diferentes contextos, considerando às necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades*”, este Projeto se propõe a oferecer a formação do professor de Psicologia que

contemple o preparo para uma prática pedagógica, social, histórica e política, estendendo ao aluno a possibilidade de exercer o magistério em escolas de nível médio que ofereçam disciplinas afins com a formação obtida.

2. JUSTIFICATIVA

A Faculdade Evangélica de Goianésia se fundamenta em princípios cristãos, numa visão democrática de sociedade, objetivando a formação integral do homem. Não se limita, portanto, a uma abordagem pedagógica tecnicista e instrumental. Pelo contrário, os processos de ensino-aprendizagem devem facilitar o desenvolvimento da pessoa tanto como profissional, quanto como cidadão, de modo que o egresso do curso de Psicologia possuam competências e habilidades para atuar prepositivamente na realidade na qual estejam inseridos.

A integralidade da formação humana é concebida nas dimensões científica, técnica e humanista, requeridas pela inserção do profissional como elemento produtivo na sua área de conhecimento, no mercado de trabalho e como sujeito atuante na promoção de melhores condições de vida, no contexto local e regional. Desta forma, a instituição busca consolidar sua missão educativa, por meio da promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região de sua abrangência.

Esta concepção formativa inclui uma visão de ensino inovador, sintonizado com as mudanças científicas contemporâneas, orientado para o desenvolvimento de competências teóricas, práticas e atitudinais que dialoguem com as transformações requeridas pelo momento histórico atual. Deste modo, a Instituição adota princípios pedagógicos orientados para uma relação dialógica, tanto entre os protagonistas do processo formativo, quanto destes com a realidade social, e adoção de metodologias que incorporem novas tecnologias da comunicação e da informação, estimulem atitudes investigativas, assim como o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico e de sua capacidade de produção e apropriação do saber, de forma contínua e atualizada.

A Instituição forma profissionais capacitados tecnicamente com condições de responder a demanda da sociedade no campo de atuação profissional, mas, também, que revele em sua prática o respeito à vida humana. Não basta, portanto, fazer uma

educação em que a excelência técnica seja alcançada. Este é um ponto fundamental e imprescindível, mas não é suficiente. É preciso que, ao seu lado, haja um esforço para se alcançar a melhor qualidade de vida das pessoas. Esta é a principal marca da confessionalidade: promover e preservar a vida em todos os seus aspectos a partir da articulação entre prática educativa/administrativa e testemunho ético/cristão.

A Instituição objetiva a formação científica, técnica, ética e política de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade dos serviços oferecidos à população, em consonância com as necessidades e evolução da sociedade, numa visão humanista e cristã. Decorre disso, a ênfase na construção de conhecimentos e a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e sociopolítico, voltados para a melhoria da vida humana em suas relações com o meio ambiente.

Diante de tais fatos, a Faculdade Evangélica de Goianésia no cumprimento de seu papel social busca contribuir para a Formação Pedagógica dos futuros profissionais psicólogos, ou mesmo portadores de diploma em Psicologia para o exercício da docência, de acordo com a LDB 9.394/96:

“Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.”

Isto posto, a Faculdade Evangélica de Goianésia, busca promover o inovar pedagógico, fundamentando no princípio de que, no contexto da comunidade em que se insere o curso, oferta a oportunidade para promover educação transformadora e inovadora, levando a comunidade acadêmica a perceber as possibilidades de contribuir para a realidade que se engloba.

1. Objetivos:

A Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

- Complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- Formar professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- Capacitar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

2. Eixos Estruturantes

A formação do professor de Psicologia exige que a proposta complementar ao curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

1. **Políticas Públicas e Educacionais** – preparar o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalecer a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
2. **Instituições Educacionais** – preparar o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;
3. **Práticas da Psicologia em Instituições Educacionais**- Possibilitar ao formando através de estágio supervisionado, a vivência de práticas de trabalho da Psicologia em contextos educacionais, dentro de uma perspectiva crítica e social.

4. Prática de Ensino

A prática profissional do professor-aluno será desenvolvida em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade. As atividades serão planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o

enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do país, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas.

5. Carga Horária

À carga horária da complementação do curso de Psicologia/Licenciatura serão 800 (oitocentas) horas vinculadas à prática específica para a Formação do Professor. Essas horas serão assim distribuídas:

- Conteúdos específicos da área da Educação: 560 (quinhentas sessenta) horas;
- Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

6. Perfil do Egresso

O curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia possibilita a formação de um profissional competente que, a partir do domínio dos conhecimentos da Psicologia, seja capaz de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos, psicossociais e educacionais.

De acordo com o Decreto nº 53.464, de 21/01/1964, que regulamenta a Lei nº 4.119, 27 de agosto de 1962, em seu Art. 4º, são funções do psicólogo:

- Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:
 - a) diagnóstico psicológico;
 - b) orientação e seleção profissional;
 - c) orientação psicopedagógica;
 - d) solução de problemas de ajustamento.
- Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.
- Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.
- Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.
- Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.

- Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

A formação complementar para professores em Psicologia irá oportunizar em caráter opcional a formação em Psicologia e Processos Educacionais. Tal ênfase possibilitará a formação de profissionais capazes de atuar num conjunto de situações e contextos que possibilitem o diagnóstico e aplicação de procedimentos e técnicas específicas da Psicologia no contexto da realidade escolar, incluindo o ensino da Psicologia e ampliando as possibilidades de atuação no campo profissional.

Nesse sentido pretende-se assegurar ao egresso as habilidades e competências descritas nos artigos 8º e 9º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011(1) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia em sua somativa à prática educacional instituída pela RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011(1) que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, que estabelece normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

O egresso de Psicologia com formação na área educacional deve apresentar o seguinte perfil complementar:

- Analisar o campo de atuação educacional em seus desafios contemporâneos;
- Atuar profissionalmente em sua dimensão educacional explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, no contexto educacional;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Atuar inter e transdisciplinarmente;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos ao profissional no contexto educacional;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- Compreender a realidade educacional em seu contexto de atuação e contribuir na construção de projetos políticos pedagógicos autônomos;

7. Matriz curricular (componentes curriculares)

A Matriz Curricular do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia foi proposta com vistas ao cumprimento da seguinte legislação:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia- Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.
- Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de Fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº2 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.
- Decreto 5.626/2005, que prevê a disciplina LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, que preveem Políticas de educação ambiental.
- Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CPN nº1/2004, que preveem a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.




8. Estrutura Curricular do Curso de complementação em licenciatura Plena em Psicologia

Estrutura Curricular - Licenciatura Plena em Psicologia					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				
	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Total
Política Educacional Brasileira	60	20	-	-	80
Teorias da Educação	80	-	-	-	80
História da Educação Brasileira	60	20	-	-	80
Educação para a inclusão e Libras	60	-	-	20	80
Gestão Educacional na Organização Escolar e não Escolar	60	20	-	-	80
Didática: fundamentos do processo ensino aprendizagem	60	20	-	-	80
Didática: métodos e recursos de aprendizagem	60	20	-	-	80
Estágio em Licenciatura I	-	-	140	-	140
Estágio em Licenciatura II	-	-	160	-	160
Carga Horária Total do Currículo	440	100	300	20	860

Cômputo de Carga Horária – Licenciatura Plena em Psicologia					
CURRÍCULO	Teórica	Prática	Estágio	On-line	Total
Licenciatura Plena em Psicologia	440	100	300	20	860
Carga Horária Total dos Currículos	440	100	300	20	860

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	EIXOS
Política Educacional Brasileira	
História da Educação	
Gestão Educacional na Organização Escolar I	
Gestão Educacional na Organização Escolar II	
Currículo e Projeto Pedagógico	
Estágio Supervisionado	

Legenda

	Eixo Políticas Públicas e Educacionais
	Eixo Instituições Educacionais
	Eixo Práticas da Psicologia em Instituições educacionais

Ementário e bibliografias das disciplinas curriculares

Licenciatura – Matriz 2021.1

Disciplina	Didática: fundamentos do processo ensino aprendizagem
Ementa	Conceito de Educação, Pedagogia e Didática. A importância da Didática na formação do professor do Ensino Fundamental. Planejamento. Tipos de planejamento. Os componentes didáticos: objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino. Ética e valores na educação.
Bibliografia Básica	CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto: 2007. HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1998. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1996.83
Bibliografia Complementar	LEITE, L. S. (coord.). Tecnologia educacional. Petrópolis: Vozes, 2003. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR https://www.docsity.com/pt/bncc-completa-em-pdf/5348960/ Acesso em 10/08/2020. Metodologias Ativas de Aprendizagem: o que são e como aplicá-las. https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/ Acesso em: 10 de agosto de 2020. 14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos. https://novaescola.org.br/conteudo/424/14-perguntas-e-respostas-sobreprojetos-didaticos acesso em: 10 de agosto de 2020. RESOLUÇÃO CME N. 006 DE 23 DE JANEIRO DE 2019. http://www.sinpma.com.br/2019/08/14/resolucao-cme-n-006-2019-fecha-normas-para-o-ens-fundamental-no-sistema-municipal-de-ensino/ acesso em: 10 de agosto de 2020.
Disciplina	Didática: métodos e recursos de aprendizagem
Ementa	Fundamentos e organização do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Aula: Estratégias de aprendizagem, recursos pedagógicos, métodos ativos e o uso de TICs no ensino no Ensino Fundamental: anos iniciais.
Bibliografia Básica	HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1996. MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.86
Bibliografia Complementar	BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 [Minha Biblioteca]. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage learning, 2012 [Minha Biblioteca]. RAMAL, Andrea; SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: LTC, 2016 [Minha Biblioteca]. SANT'ANNA, I a Martins; MENEGOLA, Maximiliano Didática: Aprender a Ensinar. 10ª edição. São Paulo: editora Loyola, 2013 5 livros (norma ABNT) [Minha Biblioteca]. SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática [Recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage learning, 2016 [Minha Biblioteca].
Disciplina	Educação para a Inclusão
Ementa	Educação inclusiva: princípios, limites, possibilidades e aspectos sociológicos. As políticas de educação inclusiva e suas implicações organizacionais e pedagógicas para a educação infantil e ensino fundamental.
Bibliografia Básica	EDLER CARVALHO, Rosita. Educação Inclusiva: com os pingos nos — isll — Porto Alegre: Mediação, 2004. LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. SP: Avercamp, 2000

	SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à Educação Especial. Disponível em: Acesso em janeiro 2019.
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. – 5. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2012. COLL César. MARCHESI, Álvaro. PALACIOS, Jesús. e Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Disponível em:< https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308241/cfi/0 >. Acesso em jul. 2018 SANCHO, Juana María. HERNANDEZ, Fernando, e Colaboradores. Tecnologias para transformar a educação. Disponível em: Acesso em jul. 2018 SILVA, M. C. Educação Inclusiva, Diretrizes para Educação Inclusiva no Brasil. (Recurso Eletrônico) Porto Alegre S AGAH EDUCAÇÃO S.A. 2017, https://integrada.minhabiblioteca.com.br . Acesso em ag. 2020. SILVA, M. C. Educação Inclusiva, Da Inclusão à Exclusão: Aspectos Históricos (Recurso Eletrônico) Porto Alegre SAGAH EDUCAÇÃO S.A. 2017, Minha Biblioteca].
Disciplina	Estágio Supervisionado I
Ementa	Exercícios da prática como professor de Psicologia, no desenvolvimento do conhecimento científico e de políticas públicas, no atendimento às necessidades sociais e educacionais do país, na educação formal e informal.
Bibliografia Básica	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. PICONEZ, Stela C.; BERTHOLO (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
Bibliografia Complementar	FERREIRA, Naura S. Carapeto, AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da Educação – Impasses, perspectivas e compromissos- SP: Cortez, 2000. LÜCK, Heloisa et al. A Escola Participativa e o trabalho do Gestor Escolar. R.J: DP&A, 1998. MONTEIRO, Eduardo; ARTUR, Mota. Gestão Escolar: perspectivas, desafios e função. Org. RAMAL, Andrea. I ed. R.J; LTC, 2013. [Minha biblioteca] PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática na Escola Pública – SP: Ed.Ática, S/A, 1997.97 YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, setembro 2007, vol.28, pp. 1287-1302 (Periódico revisado por pares).
Disciplina	Estágio Supervisionado II.
Ementa	Análise diagnóstico em instituições de ensino médio, cursos profissionalizantes e técnicos, com vistas à elaboração e implementação de projetos que abarquem a integralidade das dimensões humanas no contexto educacional. Coordenação e manejo de processos grupais. Atuação inter e transdisciplinar.
Bibliografia Básica	BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto – Manual de Orientação- Estágio Supervisionado. SP: Pioneira, 2002. LIBÁNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. S.Paulo: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar	FERREIRA, Naura S. Carapeto, AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da Educação – Impasses, perspectivas e compromissos- SP: Cortez, 2000. LÜCK, Heloisa et al. A Escola Participativa e o trabalho do Gestor Escolar. R.J: DP&A, 1998. MONTEIRO, Eduardo; ARTUR, Mota. Gestão Escolar: perspectivas, desafios e função. Org. RAMAL, Andrea. I ed. R.J; LTC, 2013. [Minha biblioteca] PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática na Escola Pública – SP: Ed.Ática, S/A, 1997.97 YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, setembro 2007, vol.28, pp. 1287-1302 (Periódico revisado por pares).

Disciplina	Gestão Educacional na Organização Escolar e não Escolar.
Ementa	Caracterização e conceituação de educação escolar e não escolar. A função da escola, das instâncias e dos sistemas educativos na sociedade contemporânea. Conceitos e teorias de gestão. O caráter político e 92 administrativo da prática gestora e a gestão educacional como meio de inovação e mudança.
Bibliografia Básica	FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. E TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: cortez, 2003. LUCK, Heloisa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8.
Bibliografia Complementar	FERREIRA, N.S.C. e AGUIAR, M.A (orgs) Gestão da educação – impasses, perspectivas e compromissos. SP: Cortez, 2002. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio, 01 Março 2006, vol. 14 (50), pp.27- 38 (períodico revisado por pares). GOHN, Maria da Glória – Educação não-formal e cultura política-SP: Cortez, 2008. GUIMARÃES, Joelma. Gestão Educacional. [recurso eletrônico]. P. Alegre: SAGAH, 2017 MONTEIRO, Eduardo; ARTUR, Mota. Gestão Escolar: perspectivas, desafios e função. Org. RAMAL, Andrea. I ed. R.J; LTC, 2013. [Minha biblioteca]
Disciplina	História da Educação Brasileira
Ementa	Historiografia da Educação Brasileira. História da Educação no Brasil colonial e imperial e republicano.
Bibliografia Básica	NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República.São Paulo: EPU, 1974. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil.8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar).
Bibliografia Complementar	FARIA FILHO, Luciano Mende de (Org.). Pensadores sociais e história da educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 [Minha Biblioteca].HISLDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2003. LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da educação:o que você precisa saber sobre...Rio de Janeiro: DP&A, 2001, Revista LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive.(Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 4.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007 WEREBE, Maria José Garcia. 30 anos depois: grandezas e misérias do ensino no Brasil. 2.ed., São Paulo: Ática, 1997.
Disciplina	Política Educacional Brasileira
Ementa	Estado, política e educação. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Análise das políticas educacionais no Brasil. Recursos financeiros para a educação no Brasil. Legislação educacional. Impasses e perspectivas das políticas educacionais da atualidade.
Bibliografia Básica	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/1996. Brasília: MEC, 1997. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. E TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. MENDES, Gilmar. Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional. São Paulo: Saraiva,2017. [Minha Biblioteca].
Bibliografia Complementar	PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca].

	<p>SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. Campinas-SP: Autores Associados, 2021.</p> <p>SECCHI, Leonardo Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca].</p> <p>SMANIO, Gianpaolo Poggio et.al. (Org.) O Direito e as políticas públicas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013. [Minha Biblioteca].</p>
Disciplina	Teorias da Educação
Ementa	<p>Concepções da educação: redentora, reprodutora e transformadora. Paradigmas da Educação: paradigmas do saber e paradigmas relativos à natureza do ensino. Tendências Pedagógicas na prática escolar: Pedagogia Liberal: tendência tradicional, Escola Nova e Tecnicista; Pedagogia Progressista: tendência libertária, libertadora e crítico-social dos conteúdos.</p>
Bibliografia Básica	<p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 16ed 2006.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 28 ed.1985.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 3 ed. 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e terra, 75 ed. 2019.</p> <p>LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: cortes, 3 ed. 2017</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Autêntica, 2008. 1 recurso On-line. ISBN 9788582179468. Disponível em: . Acesso em: 31 jan. 2018.</p> <p>SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002</p>



Faculdade

EVANGÉLICA
DE GOIANÉSIA